

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais de 1300 vítimas (incluindo 805 mortos e desaparecidos) nas cheias em Espanha

MADRID, 27 — A agência C. I. F. R. A. informou que o balanço mais recente das vítimas das inundações na região de Barcelona indica: 314 mortos, 464 desaparecidos e 536 feridos.

Entretanto, centenas de pessoas sem lar tremaram de medo durante toda a noite ao registarem-se de novo trovoadas e chuvas torrenciais nas áreas assoladas pelas inundações naquela região.

Entre as mais atingidas de nove ou mais cidades da região de Barcelona encontram-se Rubí, Tarrasa e Sabadell. O general Agustín Mu-

ñoz Grandes, vice-primeiro-ministro espanhol, visitou as duas últimas cidades até depois da meia-noite.

As subitas inundações, despenhando-se das montanhas, destruíram dezenas de pequenas casas nos arredores de Tarrasa, a 24 quilómetros a noroeste de Barcelona, onde foram retirados das ruínas, às últimas horas da noite passada, 150 ca-

(Continua na 16.ª página)



Estes cinco elegantes expõem, em plena cidade de Paris, a última colecção de Outono para cavalheiros. E como a capital francesa é sinal de contradição e de inovações no mundo que a imita, repare-se na variedade da última moda masculina, a que alguns chamam «a nova linha»

Foi assassinado o rei do Yemen

ADEN, 27. — Um grupo de militares derrubou a Monarquia e proclamou a República no Yemen.

O rei, imã Mohammed El Badr, foi assassinado. Tinha 35 anos e sucedera ao pai, o imã Ahmad, na semana passada, por morte deste.

O estado de emergência foi proclamado no país. A emissora oficial yemenita, Rádio Sanaa, na posse dos revolucionários, anunciou a propósito do recolher obrigatório que qualquer pessoa encontrada na rua seria fuzilada no próprio local onde estivesse. Os insurrectos revelaram pela emissora que se tinham «desenvencilhado do imã», a quem apelidaram de «tirano». «Não queremos mais reis» — acrescentaram.



O REI EL BADR

Proclamada a República

UMA JUNTA MILITAR TOMOU CONTA DO PODER

Eram 23 horas locais quando se deu o golpe de Estado — afirmou o locutor de Rádio Sanaa. Uma junta revolucionária composta de militares tomou conta do Poder até à formação do novo Governo — acrescentou.

As Forças Armadas foram convidadas a velar pela manutenção da ordem.

O locutor anunciou, por fim, que 19 navios soviéticos, incluindo três torpedeiros, estão fundeados no porto de Hodeidah, com material de toda a qualidade.

O Yemen passa a chamar-se «República Árabe do Yemen».

A Rádio não identificou os rebeldes, mas presume-se que sejam oficiais do Exército. Este conta cerca de 20 000 homens.

Desde 1956, sabe-se que o Exército yemenita foi equipado com armamento soviético — incluindo tanques «T-34» — e treinado por

(Continua na 16.ª página)

HOJE 24
PAGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERARIA
E ARTISTICA»

Visado pela Comissão
de Censura

Oficiais cubanos são treinados nos E. U. A. para uma acção contra Cuba

MIAMI, 27 — Segundo fonte fidedigna, uma dúzia de antigos oficiais cubanos foi convocada para se apresentar nas escolas de quadros norte-americanas a fim de seguir um curso de aperfeiçoamento. Outros ex-oficiais cubanos serão chamados em breve para o mesmo fim.

Trata-se, segundo a mesma fonte, de:

1) Preparar quadros para unidades regulares no caso dos Estados Unidos empreenderem uma acção contra Cuba.

2) Fornecer forças de polícia para fazer face ao caos que se seguiria à queda do Governo cubano.

3) Criar o núcleo de uma nova força militar cubana. — (F. P.)

A ATITUDE DOS E. U. A. CRITICADA NO «IZVESTIA»

MOSCOVO, 27 — «Raids» piratas contra Cuba, bloqueio económico da ilha, apelos histéricos ao esmagamento da revolução cubana, eis os princípios proclamados pelo Capitólio de Washington, eis a política com que os Estados Unidos vêm a sessão da Assembleia Geral da O. N. U. — escreve o jornal «Izvestia». — (F. P.)



O entusiasmo dos jovens japoneses pelo desporto, atinge tais proporções que a Polícia se vê obrigada a tomar disposições especiais de ordem e segurança. A gravura mostra o movimento do lago Ueno, em Tóquio, onde uma brigada de polícia, de que faz parte uma jovem, procura moderar a animação dos mais entusiastas pela prática do remo, servindo-se da própria de um bote

A RECONCILIAÇÃO FRANCO-ALEMÃ — 1

A viagem de de Gaulle foi feita de paradoxos e contradições

PARIS, Setembro. — Para resumir a impressão causada pela viagem triunfal do general de Gaulle à Alemanha diremos que ela decorreu sob o signo do paradoxo e da contradição. Primeiro paradoxo. O objectivo da viagem era o estreitamento da amizade da França com a República Federal, a reconciliação franco-alemã justamente considerada como a pedra angular da aliança atlântica e da construção da Europa. De facto, de Gaulle foi procurar a Alemanha o reforço do eixo Paris-Bonn, ou seja, do diunvirato franco-alemão no seio do bloco atlântico e da comunidade europeia, o que está longe de servir um e outra. O

por ATTICUS

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

PALAVRAS DE ESPERANÇA?

A maior riqueza de um país consiste, sem dúvida, na melhor preparação dos seus filhos para as grandes tarefas da reconstrução nacional, que se impõem cada vez com mais carácter de urgência. E aos vários ramos do ensino que essa preparação está confiada e só a instrução pode dar a um povo as armas com que há-de lutar pela sua prosperidade, enfrentando com decisão o futuro, sejam quais forem as vicissitudes que nos estejam reservadas. Sempre que entre nós se levantam os prementes e inadiáveis problemas da reforma do nosso sistema educativo, nos seus vários níveis e graus, ouve-se a permanente objecção de que a nossa capacidade financeira não comporta reformas que envolvam maiores encargos financeiros. Esta posição, que parece colocar o problema educacional num plano secundário da vida nacional, não é, felizmente, partilhada por toda a gente, e nomeadamente por quem tem as maiores responsabilidades na gestão dos dinheiros públicos. Com efeito, falando recentemente em Washington, o sr. ministro das Finanças declarou que «Portugal, como tantos outros países, enfrenta a tarefa do crescimento com a vontade consciente de um povo que aspira a níveis de vida mais elevados». E o sr. prof. Pinto Barbosa acrescentou: «Para nós,

Portugueses, o desenvolvimento equilibrado abraça um mundo para além da economia. Os aspectos sociais, culturais e mesmo a alma de um povo devem ser integrados num conceito plural e dinâmico que tenha em conta a complexidade da vida real». Estas palavras, que exprimem sem dúvida o critério que informa a actuação do titular da pasta das Finanças, desmentem por forma evidente aqueles que atribuíam o malogro de certas reformas de educação — base de toda a vida cultural — a dificuldades e entraves postos pelos gerentes do Tesouro. Chegou o momento de eles provarem o contrário, de porem os actos de acordo com as palavras.

De ontem para hoje

MAUS TEMPOS PARA OS COELHOS

Aproxima-se a abertura da caça e, dentro de dias, chusmas de caçadores perturbarão a paz em que tem vivido a coelhada, por esses matos fora. Vai começar mais um período de luta sem tréguas entre o chumbo e o roedor. Mas, mesmo antes deste esconde-esconde com tiros de caçadeira à mistura, já os coelhos vivem sob o signo da morte, pois tem alastrado, de forma assustadora, a terrível miomatose. A mortandade tem sido enorme em algumas regiões, reduzindo a caça e exterminando pela peste milhares e milhares de coelhos. Em Santo António das Areias, por exemplo, foram ontem vistas centenas de coelhos, ou mortos ou atacados implacavelmente pela moléstia. Campêia, por isso, grande desolação entre os caçadores da região e os que ali costumavam ir, pois quase que desapareceu por completo a coelhada que se escondia nos campos e matagais.

FOGO DESTRUIDOR

Por falta de material e de água e ainda devido à intensidade do incêndio, pouco puderam fazer os bombeiros voluntários de Castanheira de Pera para combater as chamas que tomavam conta de uma fábrica de pasta alfaia. Pertence ela à firma «A Central do Raposo», do sr. Vitorino Tomás Henriques. O fogo acabou por destruir todas as instalações, com os seus equipamentos, matéria prima e produtos manufacturados. Os bombeiros limitaram-se a trabalhar no rescaldo e a evitar que as chamas alteradas se propagassem para fora do edifício. Os prejuízos são elevados, mas estão, em parte, cobertos pelo seguro.

A CHUVA NA ESCOLA

Há muito que chovia nas salas de aula da escola de Aveiras de Baixo. Traves, pedras, telhas e vidros partidos faziam delas uma piscina lodosa. Mas ontem, o povo da aldeia teve uma

alegria enorme quando viu que operários iniciavam obras de beneficiação na escola. Não temem, agora, que os seus filhos apanhem gripes e uma pneumonia, enquanto lhes é dado

o pão do espírito, que do outro lá vão tendo mais ou menos. Apoquentam ainda a população de Aveiras de Baixo o lixo, que se acumula nas ruas e o cheiro pestilento das sentinas públicas, local por onde já ninguém passa. Têm-se repetido as queixas ao subdelegado de saúde, mas até agora nada se fez para a higiene desse povo que, no entanto, espera providências como as que foram tomadas em relação à escola.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. profs. Guilherme Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra, e José Belard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica; capitão de mar-e-guerra Luciano Sena Dentinho; dr. Francisco Vale Guimarães e arg. Eduardo Martins Baidrada.

A RECONCILIAÇÃO FRANCO-ALEMÃ

(Continuação da página anterior)

jornal italiano «Il Tempo» pôs em relevo este facto, dizendo que os outros países europeus não têm o mais pequeno entusiasmo pelo «leadership» franco-alemão, o qual implica o risco de pôr a Europa ao serviço dos interesses particulares da França e da Alemanha.

Segundo paradoxo, a que se refere o «Times» de 7 do corrente. Os pontos de vista sobre a construção europeia que o general de Gaulle defendeu na sua viagem têm um carácter abertamente antibritânico, mas aproxima-se muito mais das teses da Grã-Bretanha do que das da Alemanha Ocidental.

Contradições patentes

Mais impressionantes do que os paradoxos são as contradições registadas durante a viagem à Alemanha do general de Gaulle. Este preconizou uma cooperação «organica» dos exércitos francês e alemão para que a França e a Alemanha enfrentem a «ameaça soviética». Ao falar aos alunos da Academia Militar de Hamburgo disse ele: «Em virtude da nossa própria natureza e do perigo comum que corremos, é essencial, para a segurança dos dois países, a cooperação organica dos seus exércitos». Ora, ao mesmo tempo, de Gaulle recusa essa cooperação à N. A. T. O. por motivos militares e estratégicos nacionais. Nas declarações que fez, em Novembro de 1959, em Saint Cyr, disse ele: «É preciso que a defesa da França seja francesa. Quando um país como o nosso faz a guerra é preciso que seja a sua guerra. De outra maneira estaríamos em contradição com o que fomos e somos e com o papel que sempre desempenhamos, quer dizer, em contradição com a nossa alma».

Por outro lado, admitindo que a França não perderia a alma conjugando o seu exército com o alemão, os dirigentes de Bonn pensam exactamente o contrário do que pensa o general de Gaulle sobre a integração das forças atlânticas que desejam ver totalmente realizada. Mas basta a esperança do general de Gaulle em conseguir a adesão dos dirigentes alemães para as suas ideias sobre a defesa nacional — o que enfraqueceria irremediavelmente a organização atlântica — para mostrar que ele pouco se preocupa, afinal, com a ameaça soviética, uma vez que a melhor garantia contra esta é o escudo da N. A. T. O.

O objectivo n.º 1 de de Gaulle

Na verdade, o que de Gaulle procurou na Alemanha não foi o êxito espectacular da reconciliação franco-alemã, mas um êxito pessoal, fazendo plebiscitar pelos alemães a sua política do diunvirato, a qual tem na Alemanha decididos opositores. Ressalta isto, claramente, de todas as suas declarações feitas durante a viagem. Falando em Bonn disse ele: «No Mundo e na época em que vivemos os nossos dois povos juntos têm grandes coisas a fazer. Nada para mim é mais eloquente motivo de encorajamento do que a recepção magnífica que aqui me fizeram». Noutra alocução, proferida em Petersberg, num jantar oferecido pelo chanceler Adenauer declarou, para reforçar a sua ideia do diunvirato: «Nós dois estamos de acordo com os nossos povos. Podemos felicitar-nos por termos enveredado pelo melhor caminho, no qual devemos prosseguir. Se a tal respeito ainda subsistisse qualquer dúvida no meu espírito, o vosso acolhimento tê-la-ia dissipado».

Falando em Dusseldorf foi, porventura, ainda mais claro. «Dusseldorf», disse ele, prestou a Charles de Gaulle uma homenagem reconfortante. No que respeita ao que posso fazer para acautelar a nossa liberdade e segurança, sinto-me, depois da vossa recepção, mais satisfeito do que nunca». Ao dirigir-se aos representantes da mocidade alemã, no

Castelo de Ludwigsburgo, na Baviera, afirmou que «agora é completa a solidariedade entre a França e a Alemanha» e proclamou a necessidade de a organizar, acrescentando: «É essa a tarefa dos nossos dois Governos, mas precisamos fazê-la viver o que só pode ser obra da mocidade».

O primeiro comunicado oficial da visita sublinhava que «a recepção calorosa feita ao general de Gaulle na Alemanha pôs em evidência a adesão popular à reconciliação franco-alemã, hoje transformada numa viva realidade». E o comunicado final acentuava que «a recepção, extremamente cordial, da população das cidades renanas ao general de Gaulle, bem como os testemunhos de alegria e amizade que lhe foram prodigalizados, confirmaram, de maneira impressionante, que a solidariedade franco-alemã não é apenas obra dos dois Governos, mas que resulta principalmente da atitude da mocidade, como ficou demonstrado com a recepção de Ludwigsburgo». Finalmente, no telegrama de despedida, enviado ao chanceler Adenauer, o general de Gaulle afirmava que «o acolhimento da população alemã o encorajava a prosseguir no caminho que escolhera em pleno acordo com o chanceler federal».

O desejado plebiscito

Assim se explica um facto curioso, o qual causou a admiração de toda a gente, que constatou que a viagem do general à Alemanha teve, sobretudo, um carácter publicitário e teatral. De Gaulle queria «conquistar» o povo alemão. Tentou-o, segundo um plano hábilmente preparado, misturando-se com a multidão, apertando as mãos dos manifestantes, distribuindo sorrisos. Nada desprezou para lisonjear o sentimento nacional dos alemães, libertando-os do seu complexo de culpa. De outra maneira não se compreenderiam as afirmações intencionalmente exageradas que fez como a de que «a aproximação dos dois países é, sem contestação, um dos acontecimentos capitais da história da Europa e do Mundo nos últimos séculos». É duvidoso que o general acredite seriamente no que disse.

Na primeira alocução aos alemães, proferida em Bonn, disse ele: «Ao ver-vos hoje reunidos à minha volta,

sinto-me mais animado do que nunca, cheio de estima e confiança no grande povo que sois, no grande povo alemão». Referiu-se em seguida a Bonn como a uma cidade cheia de recordações históricas, «que vive no ardor do presente e cheia de esperança no futuro». Em Dusseldorf acrescentou que «era uma grande e fraternal cidade a qual mostra que a amizade franco-alemã é bem o que querem a sua razão e sentimento».

A alocução que fez aos alunos da Academia Militar de Hamburgo começou assim: «Começarei por vos dizer que é grande a honra e satisfação que sinto por me encontrar entre vós». E aos representantes da mocidade, reunidos em Ludwigsburgo, disse: «Felicito-os por serem jovens alemães, quer dizer filhos de um grande povo, sim de um grande povo».

A revisão da História

Foi também para ser agradável aos alemães que o general de Gaulle, nas suas alocuções, empreendeu a revisão da História no respeitante à França, à Alemanha e às suas relações. A imagem que apresentou dos dois povos «irmãos e complementares», que se bateram sem razão no decurso da História, quando tudo indicava a vantagem de se entenderem, nada tem com a realidade, mas foi esse o momento que escolheu para revelar que na sua ascendência havia alemães. Na alocução proferida na Academia Militar absolheu o que até agora chamara o espírito prussiano e o militarismo alemão. Este não passa agora da «coisa militar a qual teve influência decisiva em tudo o que franceses e alemães fizeram dos pontos de vista nacional e internacional».

Segundo disse, entre os exércitos francês e alemão, incluindo a Wehrmacht hitleriana, e os restantes exércitos do Mundo não há qualquer diferença. E acrescentou que «apesar das fronteiras e quaisquer que sejam as feridas que rasgaram, entre soldados há sempre um nobre fundo comum». «É por isso, disse ainda na Academia Militar, que o general de Gaulle se sente perfeitamente à vontade entre os excelentes oficiais que sois». Não é preciso acrescentar nada para explicar o eleito «mágico» que o general de Gaulle produziu nos alemães durante a sua visita.

ATTICUS

O Município de Évora vai inquirir dos prejuízos causados nas freguesias pelo último temporal

EVORA, 27 — A tempestade de granizo que, no dia 22, fustigou esta região e que causou enormes prejuízos nas freguesias rurais está preocupando a principal autoridade, que, na sua recente reunião semanal, discutiu o assunto. Na aludida reunião, a que presidiu o sr. dr. Vieira da Silva, foi apreciado um memorial do presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel de Machede, uma das povoações mais duramente atingidas e onde o granizo destruiu os telhados da grande maioria das habitações, matou grande numero de aves domésticas e destruiu os hortos, quase tudo pertença de humildes jornaleiros.

A Camara, em face do exposto, resolveu elaborar um relatório dos prejuízos sofridos no sector habitacional.

Na mesma reunião, o Município decidiu, embora com prejuízo de

20 por cento nas suas receitas, baixar a taxa do imposto de Turismo a cobrar nos estabelecimentos das freguesias rurais.

Os trabalhos incidiram, depois, sobre a apreciação do anteprojecto de construção do grupo de piscinas municipais, a instalar no «Freguesal da Estrada», junto à estrada do circuito turístico de S. Bento.

O documento foi aprovado por unanimidade e vai ser, agora, remetido ao Ministério das Obras Públicas, para aprovação e concessão das devidas participações. Os trabalhos de terraplenagem do local já principiaram e a Camara vai melhorar as vias de acesso ao local, de que beneficiarão a estrada do circuito de S. Bento e a Azinhaga do Lagar da Machoca.

A finalizar a sessão, foi aprovado o projecto de arranjo urbanístico de uma parcela da Quinta do Escurinho, recentemente doada à Camara Municipal de Évora.

INSTITUTO ALEMÃO CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Curso especial para médicos. Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 11 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Diário OUTRA BANDA

TRÊS FERIDOS num desastre de viação

No sítio denominado Foguetiro, perto de Sesimbra, deu-se esta manhã, um acidente de viação no qual ficaram feridos os três ocupantes de um automóvel que se despiçou na estrada vindo chocar com uma árvore. Trata-se dos srs. João Virgílio Soromenho Preto, de 36 anos, mecânico, morador na Rua Antero de Quental, 19; Manuel José Santos Teixeira, de 23 anos, empregado de mesa; morador na Rua Leão de Oliveira, 25; e Jorge Pulido Martelo, de 19 anos, estudante; todos residentes em Sesimbra.

Conduzidos a Lisboa ficaram internados no hospital de S. José.

Submarinos ingleses no porto de Setúbal

SETUBAL, 27. — Os submarinos da Armada inglesa «Finwhale» e «Artemis», que se encontram neste porto, estarão ali patentes ao público nos dias 29 e 30, das 14 às 17 horas.

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 15: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 16: «O pequeno polegar» (6 anos); e às 21: «Jerry, ama seca» e «A revolta dos Cossacos» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21:15: «Dois amores» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costar 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (T. 270242).

BARREIRO — Higienica — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 33 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

NOVAMENTE...
O MAIOR ÉXITO MUSICAL
DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

AVIS

A VERDADEIRA
HISTÓRIA DO GE-
NIAL INTERPRE-
TE DA MÚSICA
LIGEIRA QUE
CONQUISTOU O
MUNDO COM AS
SUAS MELODIAS!



Telefs.:
47163/732300
HOJE
Às 21,45

JAMES STEWART
JUNE ALLYSON



a história de
GLENN MILLER

(M. 12 anos)

CHARLES DRAKE · GEORGE TOBIAS · HENRY MORGAN

FRANCES LANGFORD · LOUIS ARMSTRONG
GENE KRUPA · BEN POLLACK · THE MODERNAIRES

Moonlight Serenade · String of Pearls
Pennsylvania 65000 · In the Mood
Tumbeo Junction · Little Brown Jug
Chattanooga Choo Choo

Real. Anthony Mann — Arg.º Valentine Davies e Oscar Brodney
Prod. Aaron Rosenberg — UNIVERSAL-INTERNATIONAL

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Os actores Maria Cristina e Jaime Santos ingressaram no elenco do Teatro Moderno de Lisboa.
- O cantor Domingos Marques foi convidado para galá de uma peça a representar brevemente num dos teatros de Lisboa.
- A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que actuou em Nampula, regressa a Lourenço Marques, onde representará uma revista escrita por Vasco Matos Sequeira e musicada por Artur Fonseca.
- Os figurinos da peça «D. Jaime de Bragança», que o Teatro Popular de Lisboa tem em ensaios, são extraídos de quadros da colecção da Fundação da Casa de Bragança. O cenário reproduz o interior de uma das salas do Palácio de Vila Viçosa.
- Fernando Curado Ribeiro entregou a R. T. P. a adaptação teatral, com encenação especialmente estudada para a TV, de alguns contos de Fialho de Almeida.
- A cançonetista Maria José Valério vai gravar seis novos números de música ligeira portuguesa. Autores: Frederico Valério e Nelson de Barros, Costa Pinto e António José.
- A rubrica de Teatro da E. N., que foi dirigida pelo escritor Edgar Marques, passa a ter a direcção de António Manuel Couto Viana.
- Regressou a Lisboa o conjunto Sousa Machado, que actuou com grande êxito, durante a época de Verão, no Casino do Parque das Caldas da Rainha.

NOTÍCIAS DO BRASIL

- Ivon Curi anunciou a sua próxima partida para Portugal. O artista, que conta inúmeros admiradores no nosso País, deve actuar em Lisboa na segunda quinzena de Outubro.

Na Minha Vitória

Costinha regressa à revista
em «Põe-te a pau!»

Decorrem com um ritmo vertiginoso os trabalhos de montagem e ensaio da nova revista que vai subir dentro em breve à cena no Maria Vitória. Este será, deste modo, o primeiro espectáculo de teatro musicado que se apresenta nesse mundo tão especial que é o Parque Mayer. «Põe-te a pau!» marcará, pois, o aparecimento daquele género de espectáculo num meio que é por excelência o seu. E esse aparecimento reveste-se de muito interesse, pois a nova revista de Lisboa «tá a ser cuidadosamente levantada, tal como um edifício que necessita de bons alicerces para se manter».

MYASA MATARAZO

na Festa da Casa do Pessoal
do R. C. P.

Maya Matarazo, a intérprete por excelência do desencanto de viver, uma das expressões mais altas da música romântica do Brasil, também estará presente na Festa da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, que se realiza depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos. A colaboração da grande artista brasileira será, sem dúvida, um dos momentos de maior interesse do espectáculo, onde colaboram, também, a castiça Lucília do Carmo e o popularíssimo Max, ao lado de todas as grandes vedetas da rádio, da televisão e do fado, e dos queridos actores cómicos José Viana e Alvaro Pereira.

Whisky 9\$00
2/1 Whisky com aperitivo.
9\$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

longo tempo de pé. Barroso Lopes, o conhecido actor que já conta na sua longa galeria de criações com dezenas de tipos, vai desta vez fazer o «compère». Costinha reaparecerá no teatro musicado, género onde é, na verdade, impagável e no qual a sua figura é quase sempre uma garantia de seguro êxito de gargalhada. Luísa Durão, é outra actriz veterana do nosso teatro, figura tão característica a que não deixarão de caber papéis adequados. E Florbela Queirós, a insinuante vedetinha, platinada e frágil, que conquista o público com o seu «charme» e juventude. Ao lado destes, aparecerão Aida Baptista, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Emílio Correia e Octávio de Matos, Filho.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O amor dos amores»,
no Odeon

A produção ontem estreada no Odeon, para fecho da sua época de Verão, reúne todas as condições para constituir mais um êxito cinematográfico, junto do grande público apaixonado deste género de filme.

Com efeito, «O amor dos amores», adaptado por Manuel Tamayo, de um romance de Ricardo de Leon, é um esplêndido filme passionnal, cuja intriga revive, com surpreendente sinceridade, um caso de adultério, que se evade do trivial. Não era tarefa fácil moldar a essência do conflito, em que o filme se inspira, quer pela sua complexidade psicológica, quer pela dureza das personagens, que se movem ao sabor dos seus impulsos. No entanto, o realizador Juan de Orduna soube transportar para a tela, com acerto, o clima de baixa moral a que o

«Continua na 14.ª página»

Beatriz Costa
volta ao palco?

O contrário é que seria impossível! Beatriz Costa, a nossa popularíssima Beatriz, anuncia o seu regresso ao Teatro de revista, num espectáculo escrito por Nelson de Barros e Fernando Santos. Não está ainda determinado o teatro onde Beatriz Costa reaparecerá, mas crê-se que, em breve, no palco, Beatriz possa dizer, com o seu ar galato de sempre: «Adeus meninos, até amanhã!».

HOMENAGEM
A MEMÓRIA
DE JOÃO VILLARET

Os componentes do grupo cénico do Lusitano de Évora, que tem como patrono o saudoso actor João Villaret, foram hoje, ao meio-dia, ao cemitério dos Prazeres, onde, em romagem de saudade, prestaram homenagem àquele artista, colocando um ramo de flores na sua sepultura, e guardando um minuto de silêncio.



Luís Andrade, o artista lírico de categoria internacional, há tempo regressado ao nosso País, cumprirá, na próxima temporada, contratos para concertos em Paris, Roma e Berlim. Entretanto, o nosso compatriota, aparecerá num programa especial da Radiotelevisão Portuguesa, no próximo dia 28 de Outubro

CHAPLIN JR.
DIVORCIA-SE

HOLLYWOOD, 27 — Anuncia-se que Charles Chaplin Jr., de 36 anos, filho do actor do Cinema Charles Chaplin, vai divorciar-se da segunda mulher, a enfermeira Marta Brown, de 32 anos, com a qual casara em 14 de Abril findo. Chaplin Jr. é divorciado da actriz Susan Magness, da qual tem uma filha. — (A. N. I.).

A INAUGURAÇÃO
da VIII temporada de cinema
clássico no Império

É indiscutível que, no panorama cultural de Lisboa, as sessões clássicas de «Gente de cinema fala de filmes» no Cinema Império, ocupam um lugar saliente.

O público intelectual soube distinguir e acarinhá-lo esta iniciativa e só a esse público inteligente se deve que tal manifestação cultural tenha completado sete anos de ininterrupta actividade e vá entrar, agora, na sua oitava temporada.

Assim sempre coordenadas pelo seu fundador, o crítico cinematográfico Jorge Pelayo, as sessões de «Gente de cinema fala de filmes», recomeçam a sua actividade no Cinema Império, na próxima quarta-feira às 18 e 30.

A Lisboa intelectual está de parabéns.

ESTÁ PRESTES A TERMINAR O ESPECTÁCULO MAIS
QUERIDO DA POPULAÇÃO

A FEIRA POPULAR
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

4 É O NÚMERO DE DIAS QUE
TEM PARA SE DIVERTIR

Aproveite e não deixe que a saudade chegue antes de tempo...

VISITE A FEIRA! RIA NA FEIRA!
JANTE NA FEIRA! DIVIRTA-SE NA FEIRA!

Com o bilhete de entrada receberá a senha especial que o habilitará a 21 prémios, cujo primeiro é um útil AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE

AMANHÃ: NOITE SONIPOL, com um sorteio de dez magníficos prémios

VARIEDADES

SOC. LUSA DE EXPLORAÇÕES
TEATRAIS, LDA. — Telef. 32 60 37

GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA O MAGNÍFICO
TRIUNFO DUMA GRANDE
ACTRIZ

EVA TODOR
NA ADMIRÁVEL COMÉDIA

UM MENINO BEM

A FRENTE DUM ELENCO COLOSSAL, COM
ROGÉRIO PAULO

PREÇOS POPULARES
BALCÃO a 9\$00 GERAL a 5\$00



Ad. M/17 anos

HOJE
ÀS 21 HORAS
NA
R.T.P.

estúdio
PHILIPS



SE VIR NUM TELE-RECEPTOR **PHILIPS**, VERA MELHOR

TEATRO AVENIDA

2 SESSÕES

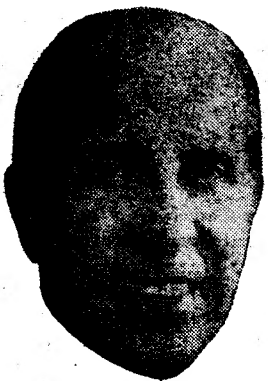
20,45 E 23 HORAS
(ADULTOS M/ 17 ANOS)

MAIS DO QUE
UMA
REVISTA...

com o inconfundível
HUMBERTO MADEIRA
(o cómico do momento)

LISBOA A NOITE

com a colaboração
do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
(o cómico de sempre)



UM FABULOSO ELENCO

**2 HORAS
A RIR!**



**MONU-
MENTAL**

M/12 ANOS
ÀS 21.45 H.

**18.ª
SEMANA
TRIUNFAL**

LAURA ALVES
NO SEU CLAMOROSO ÊXITO

**MEU AMOR
É TRAIÇOEIRO**

Uma peça de VASCO
DE MENDONÇA ALVES

com **ARTUR SEMEDO**

Um espectáculo de Vasco Morgado
DO POVO PARA O POVO
Balcão para o povo: 1\$00 e 2\$50
BREVEMENTE

RAUL SOLNADO

em ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?

AO PÚBLICO!

Desde Junho que se man-
tém no cartaz do Monumental,
com clamoroso êxito, **MEU AMOR É TRAIÇOEIRO**,
que desde as primeiras
representações, Vasco Mor-
gado verificou ser excessiva
a realização de espectáculos
à tarde, dado o esforço des-
pendido dos seus intérpretes
pelo realismo das interpreta-
ções. No entanto, durante es-
tes quatro meses, têm che-
gado inúmeros pedidos de um
público que está privado de
ver este espectáculo, em vir-
tude de residir nos arredores
e não ter transportes.
LAURA ALVES, vindo ao
encontro desse público, reali-
zará, no PRÓXIMO DOMIN-
GO, O 1.º ESPECTÁCULO À
TARDE, ÀS 16 HORAS.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS PICTÓRICOS

com
**STEVE
REEVES**
JULIETTE MAYNIEL
JOHN D. BARRYMORE
E UM "CAST" DE MILHARES
EUROSCOPE · EASTMANCOLOR
MAIORES DE 12 ANOS



A TERRA
TREMEU
DEVASTADA
PELA IRA
FULGURANTE
DE AQUILES!

Outra grande exclusiva
FILMES
CASTELLO LOPES

A GRANDEZA
FABULOSA
DUMA

HISTÓRIA

SEM PARALELO!

AMANHÃ

ESPECTACULAR

ESTREIA!

CONDES

ROMA

A GUERRA DE TROIA

(THE TROJAN WAR)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE

ATLÂNTIDA

POLITEAMA

SAO LUIZ

Às 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A JANELA INDISCRETA

Sentir-se-ão arrastados numa terrível
aventura e não poderão desviar os
olhos daquela janela!

c/ James Stewart e Grace Kelly

SAO JORGE

Às 21.30
(M. 17 anos)

A maior e mais pal-
pitante reposição
O filme policial
perfeito

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

com John Mills — Horst Buchholz
Hayley Mills

TIVOLI

Às 3 e 6.15 da tar-
de (p. red.) e 9.30
da noite
(M. 17 anos)

Um apaixonante
filme policial

O INSPECTOR

Em Cinemascope — Eastmancolor
com Stephen Boyd e Dolores Hart

EDEN

Às 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

A versão francesa
em technicolor

FANNY

Amanhã, às 21.30 — EL CID
(M. 12 anos)

MONUMENTAL

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Um grande
filme

Telefone 555131 **CASABLANCA**

com Ingrid Bergman, Humphrey Bogart
e Paul Henreid

CONDES

Às 15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

**MARLON
BRANDO**
Na última palavra
em drama emocional

CINCO ANOS DEPOIS

Pina Pellicer — Karl Malden
Amanhã — Estreia do fabuloso fil-
me — A GUERRA DE TROIA —
M. 12 anos.

ROMA

Às 15.30
e 21.45
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA
Um conflito
humano

Platéia 727778
Balcão 729192

A HISTÓRIA

DE UM TESTAMENTO

com O. W. Fisher e Marianne Koch

RESTELO

Às 21.15
(M. 12 anos)

**SETE NOIVAS
PARA SETE
IRMÃOS**

Telefone 610375
com Jane Powell e Howard Keel

ODEON

Às 15.15 e às 18.15
(Pr. red.) e às 21.30

**EM ÊXITO
TOTAL:**

A sensacional his-
tória de uma paixão
criminoso

O AMOR DOS AMORES

com Arturo de Cordova — Emma Pe-
nella e Jorge Mistral

Uma obra-prima de arrojada concepção!

(M. 17 anos)

**CINEMA
IDEAL**

Às 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 22419

TOTÓ NA LUA

O CAÇADOR DE INDIOS

TERRAS

Às 21 horas
(M. 17 anos)

**AS SETE VINGANÇAS
O MISTÉRIO
DO NAVIO ABANDONADO**

IMPERIO
Telefone 555134

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

do fabuloso espectá-
culo musical com
e o célebre conjunto

UMA RAPARIGA NOS TEUS

BRAÇOS

Cinemascope — Technicolor

AVIS

Às 21.45
(M. 12 anos)

Um êxito musical

Telefone 47163

A HISTÓRIA DE GLENN

MILLER

com James Stewart e June Allyson

POLITEAMA

Hoje, às 21.30
EM ESTREIA

**A NOVA B SEN-
SACIONAL VER-
SAO DO ROMAN-
CE DE PIERRE
BENOIT**

Telefone 326305

ATLÂNTIDA

com Haya Harareet (a famosa vedeta

de «Ben Hur»)

Totalscope — (M. 17) — Technicolor

Hoje, às 18.15: A obra-prima do

Ingmar Bergman «A FONTE DA VIR-
GEM» (M. 17).

ALVALADE

Às 15.45 (p. red.)
e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A JANELA

INDISCRETA

Vejam se os vossos nervos aguentam

isto depois de PSICO

c/ James Stewart e Grace Kelly

ROYAL

Às 21 horas
(M. 17 anos)

A PORTA

FECHADA

A CORTESÁ DO ORIENTE

CASINO ESTORIL

Às 17 (M. 12 anos);
Às 21.30
(M. 17 anos)

UM AMERICANO EM PARIS

com Gene Kelly e Leslie Caron

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
AMANHÃ, às 21.30
(M. 12 anos)

Inauguração da temporada de
CIRCO

ESTREIA

**GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL**

AS MAIORES ATRAÇÕES
ESPECTÁCULO DAS
MULTIDÕES

CAMPO PEQUENO

HOJE — ÀS 22 HORAS — HOJE

O mais importante e sensacional Festival Taurino dos últimos anos,
organizado em benefício do prestigioso

GRUPO TAUROMÁQUICO «SECTOR 1»

(PRÓ CONSTRUÇÃO DO SEU «TENTADERO»)

com 8 lindos novilhos-touros da ganadaria do Ex.º Sr. Manuel João
Coimbra Barbosa, com os grandes cavaleiros

Alberto Luís Lopes, Manuel Conde

David Ribeiro Teles e José Mestre Baptista

e os famosos matadores de touros

Diamantino Viseu, Manuel dos Santos

António dos Santos e José Trinecheira

Tomam parte neste imponente Festival os valorosos FORÇADOS
AMADORES DE LISBOA, de que é cabo

MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS POPULARES, DESDE 20 ESCUDOS

nos Restauradores, 7, até às 21 horas, e, à noite, nas bilheteiras da Praça
MAIORES DE 13 ANOS

NAO SERA TELEVISIONADO

UM HELICÓPTERO NA TEMPESTADE
CAI EM PODER DOS TERRÍVEIS TUARE-
QUES... E COMEÇA A MAIS SENSACIONAL
HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS!

ATLANTIDA

E O ESPÍRITO DA SUA FASCINANTE
RAINHA, REVIVEM DE NOVO EM
HAYA HARAREET
A VEDETA DE «BEN-HUR»

UM GRANDIOSO FILME EM
TOTALSCOPE — TECHNICOLOR

— ADULTOS —
EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

HOJE POLITEAMA ESTREIA

O CÉLEBRE
ROMANCE DE
PIERRE
BENOIT



O CAMPEADOR

RECOMEÇA A SUA GLORIOSA CARREIRA

A PREÇOS ACESSÍVEIS A TODOS OS PÚBLICOS

NA MESMA SALA
EM QUE TEVE A SUA
ESTREIA MEMORÁVEL

EDEN

FÁBULA, LENDA e REALIDADE

NUM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE QUE MARCA
UMA ÉPOCA DENTRO DA NOSSA PRÓPRIA ÉPOCA!

CHARLTON HESTON — SOPHIA LOREN
A FRENTE DE UM COLOSSAL ELENCO DE VEDETS
ACTORES E FIGURANTES

AMANHÃ CONTINUAÇÃO DE UM TRIUNFO
AS 21.30 QUE ARREBATOU A MULTIDÃO

TECHNICOLOR Um exclusivo SIF (12 ANOS)

ESTE É O FILME DA IMORTALIDADE!

A PARTIR DE SABADO, AS 18.30 FESTIVAL

WALT DISNEY

UM MUNDO DE BELEZA E FASCINAÇÃO RECORDADO
POR TODAS AS PESSOAS (M/ 6 ANOS)

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Azeiro. 11-D

**SÃO
JORGE**

A PARTIR DE HOJE, às 21.30

A REPOSIÇÃO QUE FALTAVA

O ÚNICO FILME QUE TODOS
DESEJAM REALMENTE VOLTAR A VER

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS
E O PÚBLICO SABE QUE É UM FACTO INDESMENTÍVEL!

ESTE É UM DAQUELES RAROS FILMES QUE NÃO
ESQUECEM E QUE NOS ENTRAM NO CORAÇÃO



JOHN MILLS
HORST BUCHHOLZ

GANHA A REVELAÇÃO
HAYLEY MILLS
(PRÊMIO DO FESTIVAL DE BERLIM)

O FILME POLICIAL PERFEITO

EXCEPCIONAL!
ENTERNECEDOR!
EXTRAORDINÁRIO!
SURPREENDENTE!
INESQUECÍVEL!

**OS OLHOS DA
TESTEMUNHA**

(TIGER BAY)

SÓ ELA FOI TESTEMUNHA

DAQUELE CRIME MAS

A SUA BOCA NEGOU-SE A COLA-

BORAR COM A POLÍCIA! LEMBRAM-SE PORQUÊ?

ARGUMENTO DE
JOHN HAWKSWORTH e SHELLEY BRITH
PRODUÇÃO: JOHN HAWKSWORTH
REALIZAÇÃO: LES THOMPSON

ADULTOS (Materia de Ffeno)

AVISO: ESTE FILME É EXIBIDO APENAS DURANTE UMA SEMANA EM
VIRTUDE DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PARA A ESTREIA DO FILME
«A VALSA DO GALANTEADOR»

Adultos **LUSO** T. Queimada
M/17 anos Tel. 362889

Fados e Canções, das 21 à 1.30 por:
MARIA AUGUSTA, Armando Dias,
Raul Pereira, Jufeta Maria e estreia
de **LUIZ BRAGA**
Guitarristas: Hermenegildo Lopes e
Miguel Silva.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-
se em CASTELO DE VIDE no SA-
LÃO ROYAL.



Admissão
de
17 anos

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

5.ª CARAVANA DA MÚSICA

POPULAR BRASILEIRA

Autêntica embaixada de danças e cantares
do Brasil

O abastecimento de água a Rio Tinto

PORTO, 27. — Os moradores do populoso Bairro de Soutelo, em Rio Tinto, têm passado por uma situação muito difícil e aborrecida devido àquele conjunto residencial não dispor de água suficiente e em condições higiénicas para as imperiosas necessidades do dia a dia. Esta situação cria, sem dúvida, problemas da toda a espécie e transtornos nos lares, particularmente às donas de casa, que têm de lançar mão dos mais engenhosos recursos e utilizar processos anacrónicos para obterem o precioso líquido. Este quadro, tal como chegou até nós por intermédio de alguns moradores do bairro, que pretendiam que quem de direito tomasse as providências urgentes e necessárias para pôr termo a mais este drama doméstico que aflige muitas pessoas.

Para completo esclarecimento do caso, entramos em contacto com os respectivos serviços da Câmara Municipal de Gondomar onde nos foi dito o seguinte: durante o Inverno o consumo de água faz-se sem novidade. O Bairro de Soutelo é abastecido por três poços que, em períodos normais, chegam bem para as necessidades daquele aglomerado. Contudo, na presente época, muitos moradores não hesitam em fazer um consumo exagerado e muitas vezes superfluo de água, isto pelo simples facto de pagarem dez escudos mensais quer gastem 1 m3 ou 500 m3. Desse egoísmo e falta de compreensão, são as maiores vítimas muitos moradores do bairro, que nem sequer para cozinhar dispõem de água. Contudo, se cada um limitasse o consumo de água, apenas, às suas necessidades, todos estariam remediados.

Há ainda a considerar, para além

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «A colina da saudade» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «Violetas imperiais» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «O assassino» (17 anos).
PAREDE — Royal Cine — As 21: «O sargento X» e «Olhos negros» (17 anos); Parque Oceano — As 21 e 30: «Tumulto indiano» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «Um americano em Paris» (12 e 17 anos); Cine-Espanada — As 21 e 30: «A roda da sorte» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Corações na penumbra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

TAUROMAQUIA

O festival desta noite

O festival desta noite no Campo Pequeno, com oito novilhos-touros de Coimbra Barbosa, reúne quatro cavaleiros — Alberto Luís Lopes, Manuel Conde, David Teles e Mestre Baptista — e quatro «matadores» — Diamantino Viseu, Manuel dos Santos, António dos Santos e José Trincadeira — e é promovido pelo «Sector 1», a quem a tauromaquia nacional muito deve, desde a escola de salão até ao treino no «tentadero», a cuja reconstituição se destina o produto do grande espectáculo que hoje proporciona aos aficionados.

Amadeu corta orelhas

LOGRÃO, 27. — Na novilhada da Feira, cortou duas orelhas e deu duas voltas à arena o português Amadeu dos Anjos, que saiu em ombros. Alternou com Perucha, «Caracol» e «Bala». — (F. P.).

do desperdício da água, outros aspectos, como seja a interrupção momentânea do abastecimento provocado, em alguns casos, por avaria no grupo electro-bombas.

Há três anos, no entanto, que a Câmara Municipal de Gondomar está a tratar do abastecimento de água à vasta freguesia de Rio Tinto. Para esse efeito, já contraiu um empréstimo de 2500 contos a fim de dar início aos respectivos trabalhos, aguardando, porém, a participação do Estado, que se eleva a dez mil contos, para assim poder levar a cabo as obras projectadas. Só depois da sua conclusão, tudo entrará na mais completa regularidade, com as torneiras a deitar água com abundância, para toda a gente.

Ouvidas as duas partes, verificase que ambas têm as suas razões. Compete, porém, à Câmara Municipal de Gondomar envidar todos os esforços para atender uma pretensão justa e inadiável. Não basta fazer planos. Hoje é preciso executá-los rapidamente, especialmente quando se trata de garantir às populações laboriosas e humildes o normal fornecimento de alguma coisa considerada indispensável à vida.

L. do S.

Voo nocturno

Cerca das 4 horas, a cidade foi sobrevoada por um avião, o que provocou entre as pessoas que, naquela altura, circulavam pelas ruas uma surpresa, pois, julgavam tratar-se de alguma aeronave em dificuldade. Entretanto, soubemos ser um aparelho da TAP, que esteve retido, durante algumas horas, no aeroporto de Pedras Rubras, para consertar uma ligeira avaria e, àquela hora, tomava rumo a Lisboa.

Conferência dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais

Os participantes na 3.ª Conferência dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, ontem inaugurada, nesta cidade, no Museu Nacional de Soares dos Reis, visitaram, esta manhã, demoradamente, a Casa-Museu Guerra Junqueiro e o Bairro do Barredo. Foi-lhes, depois, oferecido, pelo Município, no Palácio de Cristal, um almoço. De tarde a noite, efectuar-se-ão as sessões de trabalho.

Aparecimento de um cadáver
Deu à costa, próximo de Esmeriz, o cadáver do menor de 15 anos, Armando Rodrigues Castro, que residia, com seus pais, no lugar da Granja de Cima, S. Félix da Marinha, Gaia, e que, no passado domingo, em Fasquinho, quando, abnegadamente, procurava salvar um colega em verigo, pereceu afogado.

Contra o filho

Na P. S. P., queixou-se o sr. Manuel da Silva Cardoso, morador na Vila da Feira de, que seu filho, Vítor Manuel Cardoso, conselheiro do município, se havia ausentado de casa, levando a quantia de sete mil escudos.

Doença súbita

Recolheu à sala de observações do Hospital de Santo António uma mulher que aparenta 50 anos, cuja identidade se desconhece, e que foi acometida de doença súbita, na via pública.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Anastásia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Violetas imperiais» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O lago da meia noite» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os braços da noite» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 21 e 30 e 15: «Gorila agente secreto» e «Labirinto infernal» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
ASHLO DO TERÇO — As 21 e 30: «O vagabundo de Montpanasse» (17 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os pistoleiros da noite» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Mulher três vezes» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os três tesouros» (12 anos).

A Campanha de Segurança Rodoviária

O CINTO DE SEGURANÇA pode significar a diferença entre a vida e a morte na estrada

O cinto de segurança que a Mobil Oil Portuguesa vai lançar de forma sensível através do Concurso de Segurança Mobil da Campanha do «Diário de Lisboa» de 1962, poderá ter influência decisiva para a redução dos acidentes e das suas consequências, se se divulgar largamente pelos automobilistas portugueses.

Submetido a ensaios de valor altamente prático e real, apurou-se que o cinto de segurança, quando devidamente instalado e ajustado ao corpo do automobilista, evita, na quase totalidade dos casos, que este seja projectado para fora ou que embata com a cabeça no tabuleiro do carro.

Em vários ensaios, realizados na Alemanha, foi posta à prova a capa-

cidade protectora do cinto de segurança. Provoca-se o choque de um automóvel lançado a 65 km horários, «conduzido» por um manequim, contra um carro estacionado. Graças a esse extraordinário dispositivo de segurança, o «automobilista» não é projectado para o pavimento, não obstante o carro não ter portas, nem tão pouco atirado para a frente.

Num caso real, poder-se-ia, nas mesmas circunstâncias, ter salvo uma vida. Com efeito, sob a acção dum impacto a esta velocidade — que pode considerar-se baixa — condutor e, principalmente, passageiros da frente, são atirados irresistivelmente de encontro ao parabrisas e «tablier» com força suficiente para poderem receber ferimentos mortais.

O que são alguns prémios

Alguns dos prémios do CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL são constituídos por:

Serviços de Mobilkote 24

É um novo serviço — e um novo produto — Mobil, exclusivamente destinado a garantir conforto e protecção aos carros dos automobilistas. Conforto porque elimina, de maneira considerável, os ruídos e vibrações provenientes do «chassis», tornando, assim, a condução mais agradável. Protecção, porque todas as partes e peças do «chassis» protegidas pela camada de Mobilkote 24 ficam absolutamente isoladas do contacto com o ar e com o inimigo n.º 1 do «chassis» — a humidade e a consequente ferrugem. Não havendo contacto nem com o ar nem com a humidade, deixa, portanto, de existir a possibilidade de se formar ferrugem.

A sua aplicação garante uma protecção total do «chassis», além do que ainda se torna mais eficaz por a sua aplicação não ser feita a pincel, ou trincha, mas sim por pulverização.

Serviços Mobil P. P. P.

Também este serviço garante aos automobilistas maiores prazeres com os seus automóveis, pois os motores, após serem submetidos ao serviço Mobil P.P.P. (Pulverização Protectora Plástica) ficam com o aspecto novo, limpo e, o que é mais: protegidos eficazmente contra todas as infiltrações no sistema eléctrico, deixando, assim, de existir a possibilidade de fugas de corrente ou curto-circuitos provocados pela humidade. Garante, ainda, um prolongamento da duração de todos os elementos protegidos com a camada protectora de plástico.

Serviço Mobil Gloss

Garante — através da aplicação duma emulsão aquosa contendo solventes, detergentes, silicones e outras substâncias — a limpeza e a protecção da pintura dos automóveis. Além de reavivar as cores da pintura original e conceder-lhe um brilho excelente, forma uma película que a protege contra a acção do tempo, diminuindo a necessidade das lavagens frequentes e assegurando, ainda, uma acção protectora nos cromados.

OS PRÉMIOS DO «CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL»

1.º PRÉMIO

— Mil litros de GASOLINA MOBIL
— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção antiferrugem
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Oito lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e oito mudanças de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Duas embalagens de litro de SOVAPUMA
— Duas embalagens de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Um cinto de segurança

2.º PRÉMIO

— Quinhentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Cinco lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e cinco mudanças de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVAPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL

— Um cinto de segurança

3.º PRÉMIO

— Trezentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Três lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e três mudanças de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVAPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Um cinto de segurança

4.º PRÉMIO

— Duzentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Duas lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e duas mudanças de óleo com MOBIL OIL ou MOBIL OIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVAPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL

Sete conselhos

do Departamento Suíço para Prevenção de Acidentes

O Departamento Suíço de Estudos para a Prevenção de Acidentes mandou difundir por todo o país as seguintes sete regras essenciais:

1. — Concentrai a vossa atenção sobre a maneira de conduzir, pois é grande a responsabilidade de todo o que conduz, seja que veículo for. A mais pequena distração, principalmente a grande velocidade, pode ter consequências muito trágicas.
2. — Renunciai a rodar muito depressa. O tempo ganho não compensa os riscos que correis.
3. — Não façais uma ultrapassagem, sem vos assegurardes de que o podeis fazer com segurança.
4. — Facilitai as ultrapassagens dos outros, chegando-vos bem à direita e abrandando um pouco.
5. — Mesmo que tenhais prioridade, circular com prudência, regulando a marcha com a aproximação de um cruzamento, ou quando a visibilidade seja insuficiente.
6. — Dai toda a atenção aos peões, cuja disciplina, muitas vezes, deixa a desejar. Deveis tomar todas as precauções e não correr nenhuns riscos em relação a eles.
7. — O álcool é sinónimo de desastre e morte, quando conduzi, pois ele priva-vos das reacções normais e da vossa faculdade de discernimento. Não vos ilibai, ao mesmo tempo, das responsabilidades em qualquer acidente que tenhais.

Estas regras terminam com o seguinte apelo:

«Conduzi com inteligência e consciência. Que cada um de vós contribua para ajudar a romper a cadeia dos acidentes graves que causam tantos sofrimentos e sangue. Lembrem-se de que, segundo experiências, feitas em vários países europeus e nos Estados Unidos, os acidentes rodoviários podem ser reduzidos em 90 por cento, se se conduzir com prudência e educação cívica».

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBERLAIN.

A Campanha de Segurança Rodoviária

Alguns milhares de «Condutores Exemplares» no primeiro apuramento

Simultaneamente com as funções de fiscalização, as brigadas móveis da Polícia de Viação e Trânsito estão a completar o trabalho de apuramento do «Condutor Exemplar», uma das realizações das nossas campanhas de segurança rodoviária.

Este apuramento tem sido feito nas estradas de todo o País, graças à colaboração que esta corporação dá à campanha do «Diário de Lisboa».

Algumas dessas brigadas enviam-nos já as cadernetas com os

duplicados dos talões entregues aos condutores que foram observados e escolhidos, por conduzirem, dentro das regras da prudência e em obediência ao Código da Estrada, fazendo-se, ainda, notar por aquelas brigadas pela sua pericia e cautela.

Este ano, segundo instruções dadas às brigadas pelos 1.º e 2.º comandantes daquela corporação, respectivamente srs. major Fontes Pereira de Melo e capitão Cravo Sanches, as brigadas actuarão mais activamente na observação do condutor nas estradas, acompanhando-os em determinados percursos, assim como em saídas e entradas de curvas, nas ultrapassagens em locais de muito tráfego e nos cruzamentos. Destas primeiras cadernetas, que recebemos, constam já alguns milhares de automobilistas, camionistas, «scoteeristas» e ciclistas, que foram vistos a conduzir naquelas condições.

Depois, a selecção final far-se-á segundo informação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres. Os que não tenham penalidades graves aplicadas pelos tribunais, nem sanções pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, serão classificados «Condutores Exemplares», com direito a medalha, e diploma e vários prémios.

Logo que tenhamos recebido todas as cadernetas das cem brigadas que estiveram empenhadas neste trabalho, assim como posterior indicação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, publicaremos os nomes dos «Condutores Exemplares» no «Diário de Lisboa».

Indicar-se-ão também a data e o local do banquete de consagração e confraternização, que reunirá, além das autoridades ligadas ao trânsito e entidades que colaboraram nesta campanha, todos os condutores exemplares apurados nestes dois meses no País.

Prémios para os «Condutores Exemplares»

Aos 300 «Condutores Exemplares» apurados nesta III Campanha de Segurança Rodoviária serão atribuídos diplomas de honra, medalhas e ainda os seguintes prémios:

A 180 AUTOMOBILISTAS

- 180 latas de 5 litros de BP Energol «Visco-Statist»
- 90 latas de 1 galão de óleo Sacor 10 W 30
- 90 latas de 1 galão de óleo Sacor 20 W 40

A 30 CAMIONISTAS

- 30 latas de galão de BP Energol Diesel S1 SAE 30/40
- 30 latas de galão de óleo Sacor HDA-SI 30/40

A 20 MOTOCICLISTAS

- 20 latas de galão BP Energol Motol Oil SAE 50
- 20 latas de galão de óleo Sacor SAE 50

A 35 «SCOOTERISTAS»

- 70 latas de litro de BP Energol Two Stroke
- 70 latas de 1/4 galão de óleo Sacor Dois tempos

A 35 CICLISTAS

- 35 pares de pedais com cata-focos

AOS DEZ «CONDUTORES EXEMPLARES» COM CARTA DE CONDUÇÃO MAIS ANTIGA E MENOS DE 60 ANOS DE IDADE

- 10 apólices de seguros de acidentes pessoais da Companhia de Seguros Portugal Previdente.

AOS 300 CONDUTORES: uma oferta BP, constituída por um mapa da Europa, um guia turístico, um guia de conversação em 12 línguas, um diário para despesas do carro, lenços de papel perfumado, BP Navegador e depósitos para reserva de um galão de gasolina.

OS ÓLEOS SACOR SÃO OFERECIDOS PELA CIDLA

Um alvitre de automobilistas sobre reparação de automóveis

Escrevem-nos vários automobilistas a sugerir que, a exemplo do que sucede com as farmácias, aos sábados e domingos, haja, nesses dias, serviços diurnos e nocturnos de assistência aos automóveis, para ligeiras reparações. Actualmente sucede que aos sábados e domingos um automobilista, que tenha uma avaria no seu carro, por mais pequena que seja (colocação dum parafuso ou duma porca num amortecedor) está impossibilitado de remediar o mal, porque depois de uma hora de sábado e todo o dia e noite de domingo não há mecânicos nas garagens. Há pequenas reparações ou simples colocações de pequenas peças nos carros, que podem fazer-se em meia hora, e que se não forem efectuadas podem dar origem a acidentes. Mas como os mecânicos estão de folga... Para evitar tais transtornos e inconvenientes o caso poder-se-ia resolver sem prejuízo das folgas dos mecânicos, adaptando-se em várias áreas da cidade e até nas províncias o sistema usado nas farmácias de serviço.

Entre a Caparica e Cacilhas

O sr. João Gomes da Costa escreve-nos, dizendo:

«Seguindo com o máximo interesse a Campanha de Segurança na Estrada lançada pelo vosso jornal, não quero deixar de contribuir com algumas sugestões, a fim de se evitar, quanto possível, a onda avassaladora de desastres de viação.

«Faço diariamente, todos os anos nesta época, o trajeto Costa da Caparica-Cacilhas-Costa da Caparica e fico pasmado com o que me é dado verificar.

«Há certos motoristas que fazem da estrada uma pista, vão, depois para o «café» discutir e gabar-se de terem feito o percurso em menos tempo que outros, também interessados em bater «records». Fazem-no sem atenderem às péssimas condições da estrada e sem consideração de qualquer espécie pelos outros utentes que, como já me tem acontecido, têm de se encostar a muros, entrar em valetas, fazer travagens bruscas e até mesmo colidir com eles, como ainda há poucos dias me aconteceu numa dessas ultrapassagens feitas por um dos tais motoristas, felizmente sem importância.

«São constantes as ultrapassagens em curvas sem visibilidade, em que a nossa estrada é fértil, as travagens a fundo para evitar quanto possível o choque, as pequenas colisões que não chegam aos jornais e vamos lá, algumas já de respeito, sem que tudo isso obste a que as corridas continuem.

«Aos domingos, com o aumento do número de camionetas da carreira e de excursões e com os grupos de peões a caminho da praia, aumentam os riscos, mas não diminuem as corridas dos locos.

«Sei bem que não pode haver um agente da P. V. T. em cada curva, mas julgo ser bastante viável destacar para ali uma brigada a fim de meter na ordem os transgressores, brigada que se devia transportar não fardada nem em carros com disticos, para não ser conhecida, mas em qualquer carro com a matrícula vulgar.

«Ao mesmo tempo, não seria de sinalizar esta estrada, principalmente com placas de limitações de velocidade?

«Tenho a certeza de que, depois de aprendidas algumas cartas de condução, aquele deplorável estado de coisas se modificaria.

«Como este, deve haver outros condições».

Para depois das férias...

a viagem do

R

um passatempo aliciante, com prémios magníficos

Duas curiosas sugestões uma das quais visa o Automóvel Clube de Portugal

Do nosso leitor, sr. José de Mello Miranda, publicamos hoje uma carta, com alguns conceitos muito lucidos e duas curiosas sugestões:

«No sentido de dar o meu modesto mas entusiástico contributo á meritória e altruista campanha desse jornal, venho apresentar duas sugestões que, parece-me, merecem a devida atenção.

1.º — Quem anda todos os dias na estrada e todos os dias vê fazer asneiras, umas por ignorância das leis ou das regras de segurança, outras por irresponsabilidade, inconsciência, falta de respeito mútuo e de educação, etc. Os polícias de trânsito são poucos e não podem estar em toda a parte.

Pergunto: — Porque não nos vigiamos nós, os automobilistas, uns aos outros? Apenas neste sentido: quando vissemos qualquer irregularidade, comunicámo-la á P. V. T. ou á D. G. T. T., preenchendo um simples impresso adequado ao fim em vista. E este seria constituir um arquivo de informações-presunções. Não eram prova contra ninguém, mas uma mera presunção que poderia esclarecer casos futuros, atenuá-los ou agravá-los. Os condutores brinçalhões ou loucos talvez passassem a ter mais juízo, se soubessem que qualquer pessoa sem farda os vigiava e lhes podia agravar o cadastro. Evidentemente que isto presta-se a brincadeiras e acusações falsas, por isso não passariam de vagas hipóteses, a confirmar ou não, conforme os casos e as pessoas informadoras e informadas. Mas, em todo o caso, talvez pudesse ser um arquivo de certa maneira útil e um refreio para os imprudentes e ignorantes.

2.º — Muitos condutores não sabem andar na estrada porque não lhes ensinaram isso. Tiraram a carta, mal e á pressa e andam, agora, na estrada a aprender.

Ora, para conveniência deles e dos outros, era bom que estudassem antes em casa. E era fácil: bastava

DESASTRE MORTAL

ALCOBAÇA, 27. — Esta madrugada, faleceu, no hospital desta vila, o sr. Joaquim Eduardo do Couto e Sousa, de 25 anos, solteiro, funcionário dos Serviços Municipais, deste concelho, por ter caído de uma bicicleta motorizada, ontem, ao fim da tarde. O seu funeral realiza-se, amanhã, ás 8 horas para o cemitério de Vimeiro, freguesia de Alcobaca, onde residia.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Prudência na estrada

— por D. Arminda Alves Caetano da Silva Sanches

A favor duma melhor compreensão do comportamento dos peões, automobilistas e ciclistas, nas ruas e estradas do nosso País, tem o «Diário de Lisboa» mantido uma campanha, que pode chamar-se de solidariedade cristã.

E' aflitivo ver a atitude despreocupada de tantos, sem os cuidados necessários para precaver a vida própria e a dos outros.

Ainda há dias, na estrada Figueira-Coimbra, ás 10 horas da noite, se verificava que 80% das bicicletas, motorizadas ou não, circulavam sem luz e não formavam fila indiana, contra todas as regras; que, não respeitando o lugar em que deviam seguir na sua mão, apanhavam o meio da estrada...

Verificava-se que alguns automobilistas não baixam a luz intensa dos faróis dos seus carros, o que, como todos sabemos, pode ser causa de grandes desastres...

Verificava-se, também, a falta de calma e paciência de alguns, que, esquecendo todas as precauções e regras de civismo, fazem ultrapassagens inoportunas e perigosas...

Porque não havemos todos de colaborar na referida campanha, observando, respeitando e cumprindo todos os preceitos de educação cívica, a que se refere o Código da Estrada, e tendentes a evitar tantos desastres, as mais das vezes irreparáveis, num ceifar de vidas arrepiante?

A estatística apresentada de desastres e prejuízos materiais, talvez fosse o suficiente para causar alarme, se todos nos detivéssemos de acompanhá-la, mas nós temos a tendência de aligeirar o que se passa com os desconhecidos. Só nos alertamos quando nos bate pela porta a desgraça... Pensemos no bem que devemos fazer ao semelhante e, nestes casos, a bem de nós próprios; pensemos que na rua e na estrada espreita-nos, em

cada segundo, uma oportunidade de mostrarmos que nos merece o maior respeito, amor e carinho, a vida alheia, e não esqueçamos que é nosso dever conservar a vida e a saúde como um bem inestimável.

Se, assim é, tenhamos as maiores precauções em não nos inutilizarmos com desastres estúpidos, provenientes de falta de prudência, de calma e de habilidade para pegar num volante; da desobediência ás leis do trânsito; da falta de delicadeza para com o próximo; da falta de atenção para com os outros.

Observa-se, também, da parte dos peões, uma negação para cooperarem nesta obra que é nacional. Vêem um carro e não se afastam... ouvem uma buzina e fazem ouvidos de mercador e aí do automobilista se não puder deter o carro a tempo de evitar um atropelamento.

E' frequente aparecer duma via, duma travessa ou até duma porta, uma criança que despreocupadamente atravessa, a correr, uma rua ou a estrada, e, infelizmente, não é tão invulgar como parece á primeira vista, o resultado fatal dessas imprevidências.

Tantos desastres assim se dão, sem que a preocupação da observância das leis e da prudência sejam um facto.

Meditemos nessa campanha e na ajuda que todos devemos dar-lhe, para bem colectivo e para que deixemos de estar em primeiro plano, nas estatísticas do género, o nosso País.

Os portugueses foram sempre corajosos e abnegados. Porque não há-de mostrar ao Mundo que o seu espírito de solidariedade vai ao ponto de reprimir os seus impulsos de velocidade, e que a cada passo sabem sacrificar as suas pessoas, a bem da vida de todos os que andam pelas ruas e estradas de Portugal?

(Publicado em «A Comarca de Arganil».)

O CICLISTA DEVE...

- 1 — Ter a sua máquina em boas condições mecânicas.
- 2 — Circular pela direita e encostado á berma da estrada;
- 3 — Nunca rolar aos pares, mas sempre em fila, quando seguir com outros ciclistas;
- 4 — Utilizar as pistas ciclistas, quando as houver.
- 5 — Não se entregar a exercícios de circo, nem se agarrar a outros veículos, ou tirar as mãos do guidão, quer para as meter nos bolsos, quer para segurar um embrulho;
- 6 — Conhecer e respeitar os sinais de trânsito e as prioridades;
- 7 — Assinalar as mudanças de direcção.
- 8 — Usar um cata-focos na parte traseira da bicicleta.
- 9 — Não esquecer que é o ciclista a maior vítima em qualquer acidente, pois se encontra menos protegido e conduz um veículo mais frágil e vulnerável.
- 10 — Ter especial atenção nos cruzamentos ou bifurcações, abrاندando, e nunca entrar nas estradas principais sem tomar as devidas precauções.

Tropas federais poderão intervir no Mississippi para solucionar o caso do estudante de cor

NOVA ORLEANS, 27 — O conflito que opõe o Governo Federal dos Estados Unidos ao Estado do Mississippi, a propósito do estudante de cor James Meredith, continua circunscrito ao plano judiciário, se bem que as autoridades estaduais persistam em recusar ao negro a entrada na sua Universidade.

O secretário da Justiça, Robert Kennedy, deu ontem a entender que se fosse necessário utilizaria a força armada e que efectivos federais seriam enviados a Oxford para obrigar as autoridades do Mississippi a admitir Meredith na Universidade do Estado.

«A questão de enviar tropas federais põe-se como sempre isto é, utilizaremos todos os meios necessários para alcançar os nossos fins» — disse Robert Kennedy.

No departamento da Defesa, indicava-se ontem que nenhuma unidade estava de prevenção com vista à partida iminente para o Mississippi.

O GOVERNADOR RECUSA-SE A COMPARECER NO TRIBUNAL

Ontem, pela terceira vez, no espaço de uma semana, James Meredith não foi autorizado a entrar na Universidade estadual. Desta vez, a passagem foi-lhe cortada por um grupo de agentes do Estado, dirigido por Paul Johnson, governador-adjunto. O estudante de cor era acompanhado por agentes federais e um representante do departamento da Justiça.

O mesmo Johnson deverá comparecer, no sábado, no Tribunal Federal da Relação de Nova Orleans, para responder pela sua intervenção no caso Meredith.

Quanto ao governador, Ross Barnett, citado a comparecer amanhã no mesmo tribunal, recusou-se a tomar conhecimento da contrafe.

UMA ASSOCIAÇÃO DE NEGROS TELEGRAFOU A KENNEDY PEDINDO O ENVIO DE TROPAS

Embora as autoridades federais tenham ameaçado com a prisão qualquer pessoa que se opusesse à entrada de Meredith na Universidade e as autoridades estaduais ameaçassem com igual castigo quem ajudasse o estudante negro na sua empresa, até ontem ninguém havia sido preso efectivamente.

Há a impressão de que do lado federal como do estadual, se faz o possível por evitar incidentes, ontem, os agentes que impediram Meredith de entrar na «Ole Miss» haviam deixado as armas nos seus veículos.

A população de Oxford mantém-se calma. As manifestações dos estudantes são escassas. Mas todos prevêem a chegada das tropas federais. Da parte dos negros, a Associação Nacional para a Emancipação da Gente de Cor, telegrafou ao presidente Kennedy pedindo-lhe para enviar tropas para aquele Estado.

Dentro em breve, celebrar-se-á nos Estados Unidos, o centenário da guerra de secessão. — (F. P.).

Foram alteradas a orgânica e as condições de funcionamento do Gabinete da Ponte sobre o Tejo

Atingida a fase de execução da ponte sobre o Tejo, e tornando-se necessário ajustar correspondentemente a orgânica e as condições de funcionamento do respectivo Gabinete, criado pelo decreto-lei n.º 43 385, de 7 de Dezembro de 1960, foi agora publicado, pelo Ministério das Obras Publicas, um decreto-lei que, entre outras disposições determina o seguinte:

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo, criado no Ministério das Obras Publicas, com carácter eventual, pelo decreto-lei n.º 43 385, de 7 de Dezembro de 1960, passa a regular-se pelo novo diploma, que, assim, revoga as disposições daquele decreto-lei.

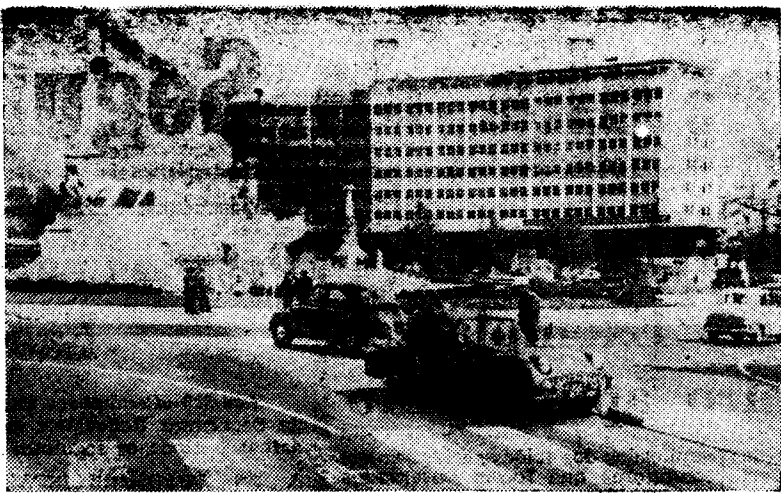
Serão concentradas no Gabinete da Ponte sobre o Tejo todas as actividades técnicas relacionadas com a execução deste empreendimento, competindo-lhe, designadamente: promover a elaboração de todos os estudos que se tornem necessários para a realização da obra ou com ela relacionados e que sejam da competência do Governo; preparar a elaboração dos contratos para a execução do empreendimento e fiscalizar o seu cumprimento; representar o Governo nas relações com a empresa adjudicatária, assegurando a colaboração que for devida nos termos contratuais; assegurar a cooperação dos demais serviços e entidades que intervenham no estudo e na execução da obra e prestar essa cooperação aos serviços de outros departamentos do Estado, quando necessário; proceder às expropriações e aquisições ou arrendamentos de prédios ou terrenos necessários para a execução da obra, incluindo estaleiros e respectivos acessos; dirigir e fiscalizar os trabalhos; promover o pagamento das despesas; e efectuar o estudo do regime de exploração da obra, uma vez concluída, devendo apresentar o respectivo relatório, pelo menos, seis meses antes de esta estar em condições de entrar em serviço.

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo ficará na dependência directa do ministro das Obras Publicas e será constituído por um director, um subdirector e um secretário administrativo, designado pelo ministro das Finanças, e disporá do pessoal técnico e administrativo que for necessário para o cumprimento da sua missão.

O Gabinete será assistido por um conselho técnico consultivo, com a composição que for estabelecida pelo ministro das Obras Publicas, o qual será formado por especialistas de reconhecida competência nos diversos sectores técnicos abrangidos pela obra.

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VU. UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257



Enquanto uns seguíam, dentro das regras, o seu caminho, outros, por desrespeitarem o código, eram admoestados pelos agentes da secção de trânsito da P. S. P.

Fiscalização preventiva na Praça Marquês de Pombal para se cumprirem as regras de trânsito estabelecidas para o local

Local de intenso trânsito, a Praça do Marquês de Pombal é de todas as zonas da cidade aquela onde se tem verificado maior numero de transgressões às disposições do Código da Estrada. Resultam, essencialmente, da não observancia das regras comumente seguidas em toda a parte e, especialmente, se relacionam com os traçados em auto-estradas e placas, á volta das quais se faz a circulação, quer para mudanças de vias, quer para entroncamentos e convergência de trânsito.

Em face da situação na Praça do Marquês de Pombal, com as consequências infracções, atrasos no tráfego rodoviário e perigosa confusão na direcção da circulação, o que fazia perigar a segurança de automobilistas e peões, foram estabelecidas oficialmente, as regras a que deve obedecer o trânsito naquele local.

A circulação nos cruzamentos circulatorios têm que fazer-se segundo as demarcações nas faixas de rodagem. Haverá de ter-se em conta a linha contínua e tracejada, exigência, aliás, em todos os pontos onde se encontrem tais demarcações e que o Código da Estrada prevê e normaliza.

Assim, foram tornadas publicas essas regras, que não são mais que a aplicação das regras de trânsito obrigatórias. Simplesmente, passará a haver naquela praça uma permanente fiscalização.

Antes, porém, dessa fiscalização ser aplicada com as respectivas multas, está a proceder-se a um trabalho de orientação e divulgação. Para isso, foram destacados para ali cinco postos de fonia e agentes da Secção de Trânsito da P. S. P.

Hoje, esses postos começaram a



Estes três postos de T. S. F. asseguram as comunicações entre as patrulhas de torno da praça

funcionar desde as primeiras horas da manhã, sob a orientação do sr. capitão Dias Antunes, comandante daquela secção.

Os agentes assinalam as transgressões e transmitem-nas aos postos de fonia, colocados nas entradas das artérias que entroncam naquela praça.

O condutor é mandado parar, fora já da faixa de circulação giratória, a fim de não se prejudicar o escoamento do tráfego. O agente avverte-o então, e entrega-lhe as regras, publicadas na imprensa, para lhe lembrar a obrigatoriedade de circular segundo as normas estabelecidas.

Este serviço preventivo manter-se-á por estes dias até que os condutores se familiarizem com as regras exigidas, intransigentemente, na Praça do Marquês de Pombal. Depois serão aplicadas as multas que correspondem a 200\$00 e á apreensão da carta de condução.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Eso. 22\$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

Tristão da Silva está noivo?

RIO DE JANEIRO, 27. — Segundo informa a Imprensa brasileira, o popular cantor português Tristão da Silva está noivo de uma brasileira, da qual não é citado o nome. O casamento estará para muito breve. — (L.).

Coordenação dos hospitais e

Em resultado dos estudos dum comissão especialmente nomeada para planificar os serviços de urgência da cidade de Lisboa, com a concordancia do ministro da Saude, vai proceder-se, a partir do dia 1 de Outubro, á coordenação dos dois serviços de urgência desta cidade — o do Hospital de S. José e o do Hospital de Santa Maria — e, ainda, dos três serviços de urgência das maternidades — Dr. Alfredo da Costa, do Hospital de Santa Maria e do Hospital de S. José (St. Bárbara e Magalhães Coutinho).

Com esta coordenação dos serviços de urgência procura-se evitar a aglomeração de doentes em determinados Bancos e Maternidades, o que necessariamente trará benefício para todos aqueles que deles se socorram. Para tal, a partir do referido dia, todos os casos que, na cidade e no distrito de Lisboa, necessitem de assistência médica-cirurgica de urgência (doença aguda, acidentes, desastres, etc.) serão atendidos conforme o local onde se deu a doença ou se produziu o acidente. Assim, cada Banco e cada Maternidade ficará com uma área, a saber:

Banco do Hospital de Santa Maria — Freguesias de Nossa Senhora de Fátima, Alvalade, São João de Brito, Campo Grande, Lumiar, Ameixoeira e São João de Deus e concelhos de Arruda dos Vinhos, Azambuja, Loures e Vila Franca de Xira.

Banco do Hospital de S. José — Todas as restantes freguesias de



DORES reumáticas

Artrite, lumbago e dores reumáticas são debilitantes rapidamente por acção de Kruschen.

KRUSCHEN
a sua dose diária

a viagem
R8

um trajecto imaginário de
que o leitor vai percorrer na

**A partir de 1 de Outubro
a cada estabelecimento hospitalar
corresponde uma zona da cidade
e determinados concelhos do distrito**

de S. José — concelhos de Alenquer e Arruda
reguesias de dos Vinhos. *Maternidade Mafelhães Coutinho*

Maternidade Magalhães Coutinho

Em caso de duvida ou de dificuldades podem obter-se esclarecimentos através dos telefones da Central de Orientação de Doentes de Lisboa: 767091/767092/767093.

Entre os 665 passageiros em transitio pelo nosso porto, conta-se o rev. Robert Dehler, bispo de Bermuda, que igualmente se dirige para o Vaticano, a fim de participar no Concilio Ecumenico, e o conhecido actor espanhol Lino Montes, que regressa a Espanha, depois de ter actuado em diversas peças na Broadway.

estabelecimento militar que dispo-
nha já de instalações, de apoio
administrativo, veterinário e de
instrução, foi publicado, pelo Minis-
tério do Exército, um decreto-lei
que determina o seguinte:

«E integrado no Centro Militar
de Educação Física, Equitação e

Uma aluna sujeita-se a cuidada inspecção médica

(Continua na 10.ª página)

Num altar armado próximo do monumento, o sr. bispo auxiliado de Coimbra celebrou missa e proferiu, na altura própria, um sermão alusivo á cerimónia.

Seguiu-se a continência ás bandeiras portuguesa e inglesa. Profe-

Durante o seu ultimo dia de permanência na Madeira, o secretário nacional da Informação visitou as casas de espetáculos e respectivo grémio, deslocando-se, ainda, ao antigo Monte Palace Hotel, encerrado há anos, mas que se espera venha a reabrir. — (A. N. I.).

entre as patrulhas de agentes dispostas em

o imaginário de Paris a Lisboa
vai percorrer na nossa companhia

- PAGINA CENTRAL

Colégio Infante de Sagres
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051

- QUINTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1962

O problema das bolsas de estudo universitárias

Torna-se necessário organizar urgentemente um esquema de bolsas de estudo para o ensino universitário, que seja tão compreensivo que possa garantir a todo o jovem com capacidade para seguir um curso superior, privado de o fazer por falta de meios dos respectivos pais, a possibilidade de se licenciar.

O princípio em vigor de que quando os pais disponham de meios materiais para prover a educação dos filhos são estes que o devem fazer, tem sido ultimamente até contestado em muitos países, opondo-se-lhe o argumento de que ele corresponde ao lançamento de um imposto sobre determinadas classes para ocorrer às exigências da educação das novas gerações, a qual é de interesse colectivo.

Este ponto de vista encontra suporte no pressuposto de aceitação mais ou menos geral de que a educação, incluindo a superior, constitui um serviço de que derivam apreciáveis economias externas.

O elemento de benefício social da educação tem sido, no entanto, objecto de crescente apreciação, tanto nos países em vias de desenvolvimento, para os quais uma «élite» cultural e uma mão-de-obra altamente qualificada no campo técnico e científico constituem condições do progresso material e do avanço social em que esses países se encontram empenhados, como nos países industriais, onde a cárcere de pessoal científico altamente preparado é cada vez mais manifesto.

Segundo a posição dos que defendem que a obtenção de um grau universitário ou de uma preparação técnica altamente especializada vi-

ria acompanhada da perspectiva de uma melhoria de posição material daqueles que dela beneficiam, o que se torna necessário é eliminar as deficiências ou imperfeições do mercado de capital. Para a aquisição de bens móveis ou simples bens de consumo duradouro — sugere-se — existe a possibilidade de obter empréstimos ou de pagamento postecipado mediante o sistema de vendas a prestações. Porque não estender o sistema de educação mediante o sistema de concessão de empréstimos a juro reduzido, pagável após a conclusão dos estudos?

A parte do facto de existirem diferenças fundamentais entre um bem imóvel ou um bem de consumo duradouro, como um automóvel, que são hipotecáveis ou penhoráveis e, em todo o caso, possuem existência distinta do seu proprietário, e a educação, um importante factor a considerar que é o de que a educação superior não é muitas vezes premiada como uma melhoria de condições materiais. Esta observação é particularmente válida, pois sucede que um jovem que passa quatro ou cinco anos na Universidade vai muitas vezes obter, no final, um ordenado que é inferior ao do seu colega da instrução secundária ou média técnica que abandonou os estudos aos 18 ou 19 anos para iniciar a sua actividade no comércio ou na indústria.

Em numerosos casos o ordenado do universitário nunca chega a ultrapassar o dos que circunscrevem a sua educação ao nível médio. É mesmo este condicionalismo o principal factor a explicar os poucos atractivos que a educação universitária oferece aos muitos milhares de jovens que anualmente poderiam beneficiar dela e obter uma bolsa de estudo que lhes permitisse pagar essa educação, e que preferem ingressar imediatamente nas listas de oferta de trabalho dos 15 aos 18 ou 19 anos.

Qualquer destas posições constitui de algum modo uma posição extrema que um sistema real de solução do problema dificilmente poderá seguir integralmente. Na prática, uma combinação de sistemas de financiamento da educação superior é o que parece mais indicado.

Com cerca de 100 bolsas de estudo por cada Universidade não conseguimos dominar este problema. Há ainda a acrescentar que o valor das bolsas universitárias é idêntico ao do ensino liceal (1), que não garantem a manutenção de qualquer universitário. A revisão da concepção de bolsas de estudo impõe-se de maneira imperiosa para os estudantes metropolitanos. Na organização do ensino superior ultramarino as condições são completamente diferentes tanto quanto a propinas, como bolsas, quer como estágios pagos.

A educação é um capital acumulado, autêntica riqueza nacional a explorar e o simples interesse desenvolvido em torno deste problema e o numero de sugestões que para ele tem sido apresentado denota a importância transcendente que a educação ao nível superior reveste nas sociedades dos nossos dias e o seu carácter decisivo como factor do progresso material e espiritual dos portugueses.

VAI SER JULGADO UM ESTIVADOR ACUSADO DE ROUBO

O subchefe Angelo Cerqueira, da Polícia Marítima, está a proceder a investigações sobre um furto de cadeados, praticado a bordo do cargueiro inglês «Pegu», descoberto pelo agente Alberto da Silva Pereira e de que é acusado o estivador Coriolano Bastos de Almeida, solteiro, residente no Seixal. Aquele estivador estava a trabalhar no referido navio e foi surpreendido com um saco, que mais tarde, se soube conter cadeados da carga do «Pegu». O arguido apresentou vários elementos para se justificar da existência do saco, negou a prática do delito, apesar de ter estado preso, mas a Polícia Marítima não dá crédito às suas palavras e enviou-o ao Tribunal Marítimo, para julgamento.

As línguas vivas no Ensino Industrial

Hoje ninguém conceberia um «currículo» do ensino secundário de onde fosse excluído o ensino das línguas vivas estrangeiras. As necessidades de relação e de convívio dos tempos modernos tornam essa inclusão indiscutível.

Neste domínio o que se discute são apenas problemas relacionados com o numero de línguas a ensinar ou com a escolha dessas línguas, já que nem se discutem sequer problemas de método uma vez que por toda a parte triunfaram os métodos activos, directos e orais.

Entre nós talvez venha a impor-se o critério de se estudar nos primeiros anos de aprendizagem uma única língua viva, não só porque a sobrecarga dos «currículos» aconselha essa economia como também porque o conhecimento de umas das línguas universais usadas nos nossos «currículos» parece satisfazer as necessidades de relação daqueles que limitam a sua educação aos primeiros anos da escolaridade secundária.

Parece, porém, que a adoptar-se este princípio se deve deixar ao estudante o direito de escolher a língua viva a aprender.

O ensino das línguas vivas não só se impôs, por toda a parte, no ensino secundário como até nos ensinamentos de base, alargando-se, em muitos países, ao próprio ensino primário.

Integrando-se no moderno pensamento pedagógico, a Junta Na-

cional de Educação, em parecer homologado pelo ministro da Educação Nacional, alargou o ensino das línguas vivas a todos os ramos do ensino técnico.

Assim, desde que as escolas o requeiram, far-se-á o ensino de uma língua viva estrangeira aos alunos de todo e qualquer ensino industrial.

A opção entre o Inglês e o Francês é oferecida aos alunos que frequentarão a nova disciplina em regime voluntário, embora as classificações obtidas entrem para o cálculo da média final, sem contudo terem carácter eliminatório.

Conceitos tradicionais e conceitos progressistas de educar a criança

As prescrições regulamentares relativas ao silêncio e à imobilidade, assim como a uniformidade dos exercícios, são incompatíveis com o ideal educacional que pretende formar a verdadeira criança portuguesa.

Quanto mais indispensável se considerou a sua utilidade no ensino doutrinário e colectivo, mais essas prescrições se opuseram diametralmente ao desenvolvimento dinâmico e individual.

As molas da acção só podem funcionar normalmente numa atmosfera de bem entendida liberdade.

Será inútil e até perigoso «deixar a criança de estimulantes vários e mantê-la, como no passado, na actividade rígida, de braços cruzados, do mutismo indefectível, em que todo o seu trabalho na aula foi escrever no caderno diário. Observar, experimentar, informar-se, realizar, são actividades práticas que necessitam mudanças de lugar, manipulações e troca de opiniões. Constituem outras tantas reacções aos impulsos das necessidades que não podem contrariar sem prejudicar a expansão natural.

Gracias a elas a classe, a turma, transforma-se numa «colmeia zumbidora» onde reina uma animação entusiástica, que assombra o visitante desprevenido.

Com efeito, as antigas e muito arraigadas opiniões em matéria de educação, não permitem conceder o regime actual de independência. Segundo essas opiniões não haverá primeiramente que domar um

LIMITAÇÕES ECONÓMICAS E EDUCAÇÃO

«Falemos da persistência inabalável que guindou a criança que bem cedo teve de viver do próprio trabalho a conquistar com brilho um curso superior, vencendo todas as limitações económicas. E apresentamos esse exemplo vivo a todos aqueles que, enquanto o acesso aos graus mais elevados da instrução depender dos recursos monetários, podem, pela pobreza, ser levados a descer dos méritos da perseverança inflexível».

Dr. José Salvador Sampaio em «Dr. José Saraiva, amigo do Fundão».

Castigos aplicados pela F. P. F.

Na sua ultima reunião, a direcção da F. P. F. aplicou os seguintes castigos, suspendendo com:

3 JOGOS — Luis Filipe Valente Martins, do Cova da Piedade;

2 JOGOS — Joaquim António Jorge, do F. C. Porto.

Azevedo, do Sporting de Braga, e Caetano, do Torriense, foram reprimidos por escrito.

Árbitros para domingo

Foram indicados os seguintes árbitros para os jogos da Taça de Portugal:

Cuf-Espinho, Rogério Melo Paiva; Varzim-Oriental, Diogo Manso; Oliveirense-Sporting, João Pinto Ferreira; Alhandra-Salgueiros, Crisógono Lopes; F. C. Porto-Vitória, a designar; Barreirense-Atlético, Manuel Curinha Sousa; Académico-Académica Coimbra, António Costa Martins; Sacavenense-Vianense, Inácio Terezo; Boavista-Feirense, Carlos Chorroreiro; Peniche-Olhaneense, Eduardo Gouveia; Leça-Portimonense, Henrique Pereira da Silva; Seixal-Lusitano, Raul Martins; Beira-Mar-Farense, António Ferreira Santos; Vitória S. C.-Covilhã, Jovino Pinto; Silves-Marinhense, Manuel Valente; Castelo Branco-Sanjoanense, Fernando Velez; Sporting de Braga-Leixões, Porfírio da Silva; Os Belenenses-Montijo, Vítor Pinto Coelho; Cova da Piedade-Torriense, Manuel Fortunato e Portalegrense-Lusitano de Évora, João Lopes Gonçalves.

Para o dia 4/10/1962

Benfica - Luso, António Saldanha Ribeiro.

FUTEBOL

«TAÇA DAS CIDADES COM FEIRAS»

BELENENSES - BARCELONA

Horário dos comboios

Por motivo da realização do jogo Belenenses-Barcelona, a contar para a «Taça das Cidades com Feiras», que se efectua no Estádio do Restelo, na noite de 3 de Outubro (4.ª-feira) os comboios n.º 602, que parte de Cascais às 20.30 horas, e 609, que parte de Cais do Sodré às 0.00 horas, terão paragem na estação de Belém.

INAUGURAÇÃO EM 1 DE OUTUBRO DE 1962



SUPERMERCADOS

GLÓBO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 93-B
AVENIDA VISCONDE DE VALMÔR, 44
TELEF. 767606-767607
LISBOA

O maior de Portugal.

O mais bem apetrechado.

Os melhores e mais variados produtos com preços de supermercado.

Uma organização perfeita.

UM AUTÊNTICO SUPERMERCADO!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Purificação Antunes Pina

Na residência, Calçada do Combro, n.º 62, 1.º, esquerdo, falece a sr.ª D. Maria da Purificação Antunes Pina, de 85 anos, natural de Asseiceira — Tomar, viúva, mãe dos srs. Fausto, Guilherme, Fernando, Oscar e Rogério Antunes Pina, e avó do sr. Ascenso Antunes Pina Ferreira.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realizou-se da igreja das Mercês, para o cemitério do Alto de São João.

António Feliciano Soldado
MONTARGIL, 27 — Na povoação de Farinha Branca, deste concelho, faleceu o sr. António Feliciano Soldado, de 77 anos, viúvo, proprietário, natural desta vila. O funeral, muito concorrido, efectuou-se para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Cónego dr. Martins Pontes
Passou o 18.º aniversário da morte do saudoso e ilustre sacerdote, cónego dr. Joaquim Martins Pontes, antigo pároco da freguesia de São Jorge de Arrolos e figura de relevo e de prestígio dentro do clero português. Por esse motivo, a família mandou rezar missa de

Melhoramentos locais

Em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 27 — Já não há dúvidas de que, desta vez, Castro Daire escolheu o caminho do progresso. O presidente do Município, dr. João Duarte de Oliveira, após haver agitado e continuado a lutar os problemas fundamentais do nosso concelho (estradas, águas, caminhos e luz eléctrica) não esquece o enriquecimento arquitectural do concelho.

Estamos á vista de quatro novos edifícios, cuja construção aquela autoridade, com o seu ecumenismo e o seu dinamismo incentivou e ajuda: o quartel dos bombeiros voluntários, já em construção, o edifício dos C. T. T., o Palácio da Justiça e o Externato vão ser brevemente uma realidade. Já todos têm terreno destinado (muito embora nós não concordemos com a localização de dois: o dos bombeiros e o dos C. T. T.).

Esta semana, o Município adquiriu o último que faltava, o terreno para o colégio. Trata-se de um grande melhoramento. Os nossos jovens que, por falta de recursos, não podiam levar a sua educação além da 4.ª classe, passarão agora a ter, dentro de portas, a sua educação secundária. É ideia do presidente criar uma sociedade por acções, para a edificação do colégio. Que todos os castrenses dêem o seu contributo para aquele efeito, subcrevendo acções para que o colégio seja nosso, de todos. Já se arranjam 600 contos, mas falta outro tanto.

JORNADAS VITIVINÍCOLAS

Até ao dia 15 de Outubro próximo, deverão ser entregues ao Secretariado Executivo das «Jornadas Vitivinícolas» os resumos dos trabalhos a apresentar nas diversas secções, cuja inscrição se pode fazer até aquela data. A sessão de abertura terá lugar na manhã do dia 5 de Novembro e as reuniões decorrerão até ao dia 10.

Em complemento dos nomes já referidos, há a registar na constituição das mesas das secções mais as seguintes entidades: José Pinto Basto, vice-presidente da Secção de Viticultura; engenheiro-agrônomo Orlando Gonçalves, dr. Alberto Meireles e major Monteiro Leite, em rotação, presidentes da Secção de Vinhos Regionais; engenheiro António Soares Franco, vice-presidente da mesma secção; Francisco Pereira da Fonseca e António de Oliveira Calém, presidente e vice-presidente da Secção de Comércio Externo e dr. Luís Chaves, vice-presidente da Secção de «O vinho na História, na Arte, na Literatura e na Etnografia».

O VOO DAS AVES

CASTRO DAIRE, 27 — O menor José Augusto Cardoso Marques, residente em Cêtos, deste concelho, apanhou, no dia 22 de Setembro, uma ave da família do canário, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «SA 034394 — Museum — Paris».

Trata-se de uma linda avezinha que hoje foi mostrada ao correspondente local do «Diário de Lisboa».

sufrágio por sua alma, e o padre José da Costa Pio, amigo dedicado e coadjutor do finado, celebrou missa pela mesma intenção.

ROMAGEM

Padre Cruz

Faz no dia 1 de Outubro 14 anos que faleceu o padre Cruz. Por esse motivo, haverá missa, às 9 horas, na capela do cemitério de Benfica, e estará aberto todo o dia o jazigo em que repousam os seus restos mortais, para a romagem anual.

AS MALAS

de um passageiro do paquete «Arlanza» devem ter sido levadas por engano

A Polícia Marítima aproveitou a oportunidade da vinda, hoje, ao nosso porto, do paquete inglês «Arlanza», para efectuar uma diligência a bordo, a fim de esclarecer em que condições teriam desaparecido algumas malas com roupas e outros objectos pertencentes ao sr. Augusto Pereira, natural de Pinheiro da Bemposta e, desde há quatro anos, comerciante em Caxias onde se estabeleceu com um talho. Como dissemos, o sr. Augusto Pereira deixou ficar as malas e um saco no corredor do navio, veio para terra e não entregou a bagagem a qualquer bagageiro.

Para a diligência que hoje se efectuou, foi designado o subchefe Angelo Cerqueira, que ouviu alguns tripulantes, entre os quais o criado camaroteiro, de nacionalidade espanhola, que garantiu que as malas não ficaram a bordo.

O sr. Augusto Pereira, que viajou alguns dias no navio, do Rio de Janeiro para Lisboa, privou de perto com o referido criado e teve enleio de verificar que se trata de homem sério, cumpridor dos seus deveres e incapaz de cometer qualquer irregularidade. As malas não foram encontradas e só resta um recurso: fazer um apelo aos passageiros que desembarcaram em Lisboa, nessa ocasião, no dia 3 do corrente, para reverem a sua bagagem e verificarem se, entre as suas malas estão as que pertencem ao sr. Augusto Pereira. É natural que, no decorrer destes poucos dias, ainda não tivessem revisto toda a sua bagagem, em consequência de alguns terem trazido muitas malas.

A Polícia Marítima soube hoje que um passageiro que é natural das proximidades de Arganil, trouxe tanta bagagem, que teve de pagar, no Rio de Janeiro, nada menos de cem contos brasileiros, pelo excesso.

HOMENAGEM

ao dr. Vale Guimarães na freguesia de Frossos

ALBERGARIA-A-VELHA, 27 — A freguesia de Frossos prestou homenagem ao sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo governador civil de Aveiro e funcionário superior dos C.T.T., em reconhecimento dos muitos serviços prestados à comunidade frossense.

Na sessão, efectuada na sede da junta de freguesia, falaram os srs. Arménio Soares de Pinho, presidente desta autarquia; Arménio Sequiera, da comissão promotora da homenagem; coronel Gaspar Ferreira, presidente da Câmara, que procedeu ao descerramento do retrato do dr. Vale Guimarães; e o homenageado.

Seguiu-se um almoço em que participaram cerca de 100 pessoas. Aos brindes, falaram os srs. Pinho Brandão, dr. Manuel Homem Ferreira, José Augusto Pereira, coronel Gaspar Ferreira e dr. Vale Guimarães, para agradecer.

Ao dr. Vale Guimarães foi ainda oferecida uma salva de prata, obtida por subscrição pública.

PIERRE SATRE

faz uma conferência em Lisboa

Tal como noticiámos, é já amanhã, pelas 21 e 30, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, que o sr. engenheiro Pierre Satre fará uma conferência sobre «O Caravela e o Supercaravela».

O engenheiro Satre, director técnico da Sud-Aviation, é considerado uma das personalidades mais em evidência no meio da construção aeronáutica, pelo que a sua palestra é aguardada com o maior entusiasmo.

A CIDADE

Pelos hospitais

CHOQUE DE VEÍCULOS — Esta manhã na Avenida da Liberdade, uma camioneta da Legião Portuguesa chocou com um automóvel particular. Do acidente resultou terem ficado feridos o ajudante de motorista do primeiro daqueles veículos, sr. João Pita Perdigão, que se encontra internado em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José, e o condutor e proprietário do automóvel, sr. Filipe Santos Cochito, de 33 anos, agente técnico de engenharia, que recebeu no mesmo hospital tratamento a pequenos ferimentos, tendo recolhido depois a casa.

Um berdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): lenço de cabeça; carteira com dinheiro; quantia; roupa e bilhete de identidade de José Pontes Baptista de Almeida; documentos de José Trindade da Silva; bilhetes de identidade de Francisco Gutomar Canhão, Maria Amália Nunes Serrano e Geovânia Arlete da Silva Gouveia; diploma liceal; caderneta da Caixa Económica (de Celeste da Silva); chapéu de chuva; chapa de veículo; tampão de roda de automóvel; emblema da Companhia de Seguros Império; parte de uma balança decimal; e sapato de criança.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: porta-malas com dinheiro; bolsa de prata com dinheiro; casaco de malha; pasta-lancheira; e óculos graduados.

VIDA ARTÍSTICA

«O maravilhoso mundo da cor»

No dia 1 de Outubro, às 16 horas, será inaugurada, na galeria do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso uma exposição da Kodak Portuguesa intitulada: «O maravilhoso mundo da cor», que é constituída por uma selecção de fotografias a cores e estará aberta até ao dia 6.

A FEIRA DAS COLHEITAS na vila de Arouca

AROUCA, 27 — Realiza-se nesta vila, nos próximos dias 29 e 30 do corrente, e 1 de Outubro, a Feira das Colheitas, festa que o Grémio da Lavoura promove e o povo tanto aprecia.

A Feira das Colheitas adquiriu fama justificada e contam-se por muitos milhares os forasteiros, vindos de todas as terras do Centro e Norte do País, que se deslocam a Arouca para assistir às festas e, ao mesmo tempo, para apreciar uma das regiões mais belas da nossa terra.

O programa da feira está elaborado como segue: Dia 29 — às 10 horas: inauguração de uma exposição agrícola e do artesanato e de mostruários de diversos expositores do comércio e da indústria; abertura de uma grande feira de gado, de produtos agrícolas e diversos artigos; às 14 horas: Concurso Pecuário da Raça Bovina Arouquesa; às 16 horas: bênção dos campos e do gado e procissão em benefício do hospital; arraial com música e outros divertimentos. Dia 30 — às 9 horas: reabertura das exposições e da feira; às 11 horas, solenidades religiosas na igreja do extinto convento; às 16 horas: grande cortejo folclórico e exibição dos ranchos de Paradelas, Nabais, Várzea, Merujal, Moldes e Canelas; às 20 e 5: início do arraial nocturno com um serão demonstrativo do fabrico caseiro do linho por lavadeiras de Rossas e exibição dos grupos já referidos; fogo preso e do ar em profusão.

e outros atractivos. Dia 1 — às 9 horas: reabertura das exposições e da feira; às 15 horas: sessão solene para a distribuição dos prémios atribuídos aos lavadores no Concurso Pecuário e nos Concursos da Melhor Seara (de milho, de cevada e de trigo), de Fruta, de Mostruários e outros; arraial e encerramento.

No programa deste ano, como acima se diz, está incluído um serão demonstrativo do fabrico do linho, em que tomam parte grande numero de figurantes, todos lavadeiras e lavadores autênticos, que procurarão imprimir ao serão verdadeiro sabor campesino e regionalista.

Além destes, muitos outros divertimentos inclui, o programa da Feira das Colheitas, que lhe imprimem o carácter próprio das grandes festas populares que se realizam do Norte ao Sul do País e tão apreciadas são por gente de todas as classes sociais.

PARA DEPOIS DAS FÉRIAS...

a viagem do R8

um passatempo aliciante, com prémios magníficos

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T., todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vitor Cordon, 1, r/c, das 21 e 15 às 22 e 45, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

A entrada nestas reuniões é livre e gratuita.

COLECCÃO DA 4.ª DINASTIA

Metais pobres — Portugal

Continental
MOEDAS
N.º 58 A 68
REINADO DE D. JOÃO V
(O MAGNANIMO). 1706-1750
Filho de D. Pedro II
Pai de D. José I
X RÉIS — «COBRE»

VI SÉRIE — ESCUDO COROADO

NOTA 1.ª — Durante o reinado de D. João V foram postas a circular duas séries de moedas: a série V, com as datas 1710 a 1722, apresenta no anverso as letras J. V. encimadas pela coroa real (J. V. coroado); a série VI, com as datas de 1723 a 1749, apresenta no anverso o escudo nacional encimado pela coroa real (escudo coroado).

NOTA 2.ª — Por outro lado, esta série (série VI) apresenta cada uma das suas três quantias (X, V e III réis) em dois diâmetros diferentes (diâmetro maior e diâmetro menor).

As três quantias com diâmetro maior foram numeradas como segue:
X réis, quantia n.º 21; V réis, quantia n.º 22; III réis, quantia n.º 23.
As três quantias com diâmetro menor formam a série variante VI-A e foram numeradas como segue:
X réis, quantia n.º 21-A; V réis, quantia n.º 22-A; III réis, quantia n.º 23-A.



(Gravuras do «Catálogo de J. Ferraro Vaz» — Lisboa.)

«AVISO» de 10-6-1723.
PESO (aproximado): 13,5 gr. mas.
DIÂMETRO (aproximado): 36 milímetros.
PESO (aproximado): 13,5 grammas = 34 moedas em arrátel.
COM SERRILHA.
EIXO: normalmente horizontal.
NOTA 3.ª — O CONTRATO de 28-2-1736 fixa, para as moedas de «cobre» os seguintes pesos:
X réis, 1 arrátel = 34 moedas; V réis, 1 arrátel = 68 moedas; III réis, 1 arrátel = 113 moedas.
NOTA 4.ª — Ferraro verificou, pela média dos pesos das moedas de D. João V anteriores ao CONTRATO de 28-2-1736, que as moedas devem obedecer à mesma lei dos pesos, embora se observem grandes irregularidades, principalmente devidas à diferença de espessura das chapas.
NOTA 5.ª — O CONTRATO de 11-3-1743 fixa o numero de 120 moedas de III réis em cada arrátel, o que vem a dar 3,8 grammas por cada moeda de III réis.
O arrátel equivalia a 459 grammas.

Classificação

Na colecção de metais pobres da 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas)

POR ÉPOCAS: Ja 5.
POR SÉRIES: V.
POR SÉRIES E QUANTIAS: 21.
POR SÉRIES, QUANTIAS E DATAS: 58 a 68.

Classificação resumida:

Ja 5 — V — 21 — 58 a 68.

COTAÇÕES APROXIMADAS NAS REUNIÕES DA F. N. A. T. (só para permutar, não para compra e venda).
Trata-se de valores numismáticos: portanto não incluem o valor do metal a peso.

datas	Má	Regular	Loa	Fraus de variedade (B. 2)
1723	17\$70	32\$40	58\$80	959 x 2
1724	6\$60	10\$36	18\$50	268 x 2
1725			16\$80	239 x 2
1727			12\$60	168 x 2
1731			25\$00	381 x 2
1732			15\$20	212 x 2
1733			25\$60	388 x 2
1734			15\$60	218 x 2
1735			17\$20	247 x 2
1736			20\$00	442 x 2
1737			17\$60	253 x 2

Classificação geral

Proposta por J. C. M. para a 4.ª dinastia, só metais pobres — Portugal Continental.

(Continuação do dia 18-9-1962)

Épocas	Séries	Quantias	Numeração
Ja 5.ª	V	17 (X)	22 a 37
Ja 5.ª	V	18 (V)	38 a 44
Ja 5.ª	V	19 (III)	35 a 52
Ja 5.ª	V	20 (1 1/2)	53 a 57
Ja 5.ª	VI	21 (X)	58 a 68
Ja 5.ª	VI	22 (V)	69 a 77
Ja 5.ª	VI	23 (III)	78 a 83
Ja 5.ª	VI-A	21-A (X)	84 a 95
Ja 5.ª	VI-A	22-A (V)	96 a 101
Ja 5.ª	VI-A	23-A (III)	102 a 104
Js 1.ª	VII-A	24 (X)	105 a 111
Js 1.ª	VII	25 (X)	107 a 117
Js 1.ª	VII	26 (V)	118 a 124
Js 1.ª	VII	27 (X)	125 a 129

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

DESPORTOS

SPORTING, 5
SHELBOURNE, 1

Questão de classe...

A bravura dos irlandeses, nada néscios em futebol, valorizou o justo triunfo dos «leões» que durante 55 minutos alinharam com dez unidades.

Confirmação...

O Sporting ontem, no seu campo, como se aguardava, repetiu o triunfo alcançado, em Dublin, mas acrescentou-lhe mais uns golos, somando, por isso, um elucidativo 7-1 que lhe dá o direito à entrada na próxima eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

punha, em matéria futebolística, os «shelbournes» a despeito da deficiente mecanização táctica e da inoperância ofensiva (a que deve acrescentar-se pouca sorte em dois lances de gol, certo...) constituíram uma fundamentada oposição que não foi mais além porque os «leões» o não consentiram. A verdade do



Despique entre um irlandês e David Julio

A vitória não oferece discussão de qualquer espécie tão nitida foi a superioridade demonstrada pela equipa lisboeta em todos os aspectos, considerando, até, o facto de ter ficado sem o concurso de Raimundo, a partir do 35.º minuto da 1.ª parte. Falou a classe, em suma,

por

**FERNANDO
SOROMENHO**

através de uma exteriorização de predados, de ordem técnica — velocidade, bola rente ao solo, entendimento, execução e remate à baliza — para os quais não chegou a bravura dos irlandeses, que deixaram um rasto de simpatia pela desportividade que evidenciaram mesmo que o resultado sugerisse uma economia de esforços, o que seria natural. Como atletas foram indomitos e como homens souberam prestigiar-se, pelo que a sua acção e intenção valorizaram o feito do Sporting.

Não sendo os néscios, que se su-

jogo não se afasta da síntese exposta porque, realmente, o Sporting actuou para vencer.

O resultado amolda-se à fisionomia do encontro, muito embora pudesse ter havido o registo de maior número de golos, de parte a parte. Mas se a ausência de Raimundo foi um contratempo de monta, não há dúvida de que todos os avançados, tanto portugueses como irlandeses, não desmentiram os sintomas do início da época. Valeu ao Sporting o miolo de conjunto (labor dos médios José Carlos e David Julio) e a interpretação da velocidade que é, repete-se, um valioso trunfo do actual futebol português e factor ainda fora do alcance e até da percepção dos jogadores instruídos dentro dos princípios reinantes, na já ultrapassada escola britânica como são os irlandeses.

A rapidez de movimentação representou a razão de ser da superioridade «leonina» e momentos houve, não obstante a incerteza de Géo no passe e na desmarcação, a baixa de forma de Moraes, e a tendência para o pessoalismo, em que os enlaços ofensivos deslumbraram, em

As equipas:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Julio; Raimundo, Osvaldo Silva, Mascarenhas, Geo e Moraes.

SHELBOURNE — Heavy; Carroll e O'Brien; Dunne, Strahan e Roberts; Wilson, Hannigan, Barber, Hennessy e Conroy.

Árbitro: José Caballero (espanhol).

Na primeira parte, 2-0. Golos de Lucio (5 m) na transformação de «penalty» e Mascarenhas (8 m).

Raimundo, lesionado no joelho esquerdo, deixou o terreno, aos 35 minutos.

Na segunda parte, José Carlos (3 m) fez 3-0, Moraes (16 m), e Mascarenhas (25 m), aumentaram para 4-0 e 5-0, e Hennessy (41 m) obteve o único tanto dos irlandeses.

especial quando na origem se encontrava Osvaldo Silva.

Não se guindou a plano de realce o trabalho global dos «leões», mas a prova dada não iludiu quanto à possibilidade de se chegar cedo à eficiência resultante de um conjunto bem organizado.

As indecisões, na interdependência «médios-defesas», que requer maior coesão, e na ocupação do meio-campo, que exige elasticidade e constante entreajuda, explicaram as facilidades que a progressão dos visitantes conheceu. Daí, o volume de dúvidas verificadas no despique travado no topo da grande área, onde as intervenções de Lucio e companheiros não lograram evitar a precipitação.

Seja como for, a realização ontem patenteada esteve muitos furos acima do descontentamento e a perda de vista da decepção.

Dentro do condicionalismo referido, foi indiscutível a facilidade do Sporting na concretização do lance prático. O senão da precária finalização, consequência da insistência no esforço individual, avultou, lembrando-se, a propósito, o «roubo» de que foi vítima Osvaldo Silva quando, pronto a rematar, Mascarenhas lhe arrebatou a bola para ser ele o autor do tiro, fatal.

Carvalho agiu com a serenidade indispensável, mas não perderá nada em atentar na posição que os cruzamentos exigem. Lino e Hilário formaram um par defensivo útil, mas, ambos, sabem mais. Lucio afigurou-se hesitante no lance miudinho.

Os médios foram, com Osvaldo Silva, os elementos mais regulares, tendo José Carlos revelado um à-vontade que recorda a fase que o levou à internacionalização. David Julio agiu no estilo que lhe é peculiar.

Quanto ao ataque, o impedimento de Raimundo, que agradou, inibiu porventura a conjugação ordenada, mas o esforço desequilibrado de Géo, cuja condição física, porém, pareceu «au point», contribuiu para tal registo.

Osvaldo, pela aplicação e variedade de jogo, foi o elemento saliente, enquanto Mascarenhas se preocupou com a sua zona para, ali, ser o mais eficiente possível. Os seus dois golos representam algo de positivo...

O Shelbourne, cujo animo não so-

Não foi difícil

—disse Hilário

Auscultamos a opinião de Hilário, que foi o «capitão» da equipa:

—O jogo, como todos viram, não foi difícil para o Sporting e o 5-1 demonstra-o bem. Gostaria que na próxima ronda nos calhasse mais um destes adversários, a fim de defrontarmos as equipas mais fortes já no melhor da nossa forma.

—O que pensa dos jogadores do Shelbourne?

—Constituem uma equipa animosa, que se bate com frenesi e teimosia, mas nunca nos deram grandes dores de cabeça. Os seus melhores jogadores são o defesa-central, Strahan, que jogou pior que em Dublin, e Hannigan, o numero 8.

O Sporting para nós foi um adversário muito forte

— afirmação de DUNNE

Thomas Dunne, médio direito e «capitão» do Shelbourne, exprimiu, como segue, a sua opinião sobre o jogo:

—Ganhou a melhor equipa sobre o terreno. O Sporting é muito forte, possui bons jogadores e poderá fazer carreira na «Taça».

Depois acrescentou:

—O árbitro podia ter sido menos severo, pois cortou-nos algumas jogadas que na nossa terra não são punidas. Os melhores jogadores do Sporting foram José Carlos, Lucio e o trio central.

foram mais ajudados pela sorte. Os melhores jogadores do Sporting foram Lucio e Moraes.

A terminar, Doyle disse ainda:

—Aquele grande penalidade muitos árbitros deixá-la-lham passar e os meus avançados perderam três ou quatro ocasiões de marcar. Enfim, perdemos com uma grande equipa.

Assim terminou o simpático treinador irlandês as suas opiniões.

A opinião do árbitro

O árbitro José Caballero acedeu, amavelmente, a dar-nos algumas palavras sobre o encontro.

—O Sporting foi ao longo de toda a partida dono e senhor do jogo e do resultado. Nem o facto de ter um homem a menos lhe dificultou a tarefa.

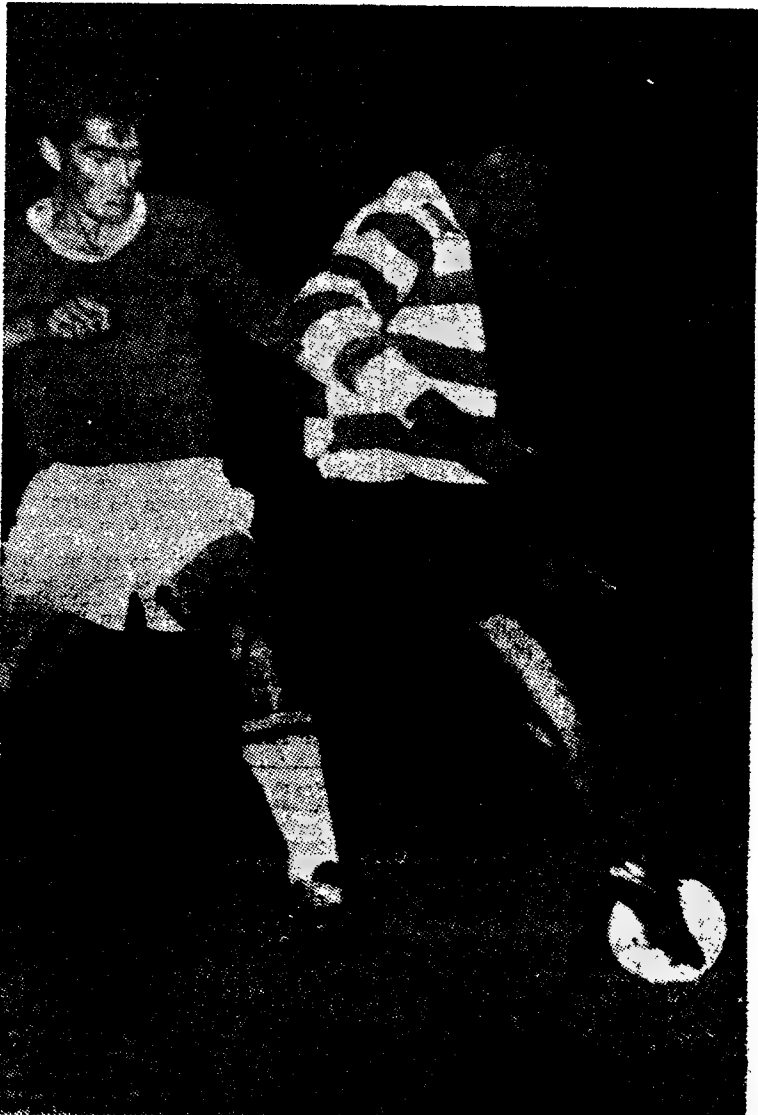
A conexão de ambas as equipas facilitou o meu trabalho. Quero distinguir a linha avançada, Lucio e Carvalho no Sporting e Heavy e Dunne no Shelbourne. Desejo ao Sporting e ao futebol português as maiores felicidades no torneio.

Os portugueses tiveram todas as aberturas

O treinador do Shelbourne, Gerard Doyle, era um homem resignado.

Amavelmente, confiou-nos as suas impressões:

—O Sporting é muito melhor equipa do que nós mas hoje teve todos os «breaks». Os portugueses jogaram melhor aqui, em Lisboa, do que em Dublin, mas esta noite



Mascarenhas, avançado-centro do Sporting, conduz a bola

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Taça dos Campeões Europeus

—O Austria eliminou o Helsínquia. Na primeira mão, os vienenses venceram por 5-3; e ontem ganharam por 2-0.

—O Dukla, de Praga, bateu o Vorwaerte, de Berlim-Leste, por 3-0, no jogo da primeira mão ontem disputado.

—Os escoceses do Dundee eliminaram os alemães de Colónia, pois apesar de terem perdido, ontem, por 4-0, venceram o primeiro desafio por 8-1.

—O Real Madrid foi eliminado pelo Anderlecht (Bélgica). No primeiro desafio, na capital espanhola, 3-3; ontem, em Bruxelas, 1-0 para os locais.

Taça dos vencedores das taças

As equipas do Nápoles e do Bangor têm que se defrontar pela terceira vez para a «Taça dos venci-

dores das taças». No primeiro desafio, os galeses venceram por 2-0; ontem, perderam por 3-1.

—O desafio, disputado em Varsóvia, entre o Stal Sosnowiec e o Ujpest terminou com os grupos empatados a zero golos.

Taças das cidades com Feiras
—O Roma bateu o Altay (Turquia) por 3-2, no jogo da primeira eliminatória.

—O Saragoça derrotou o Glentorram (Irlanda do Norte) por 2-0, também em jogo da primeira eliminatória.

Taça Mitropa

O Vasas, de Budapeste, venceu o Bologne por 5-1, no jogo da primeira mão da final da «Taça Mitropa».

Desafios internacionais

A Dinamarca derrotou a Holanda por 4-1. No fim do primeiro tempo, os dinamarqueses venciam por 2-1.

O PEÑAROL (categórico) e o SPORTING (novamente)

MONTEVIDEO, 27 — A comissão directiva do clube Peñarol desmentiu, categoricamente, as versões segundo as quais o seu director técnico, Bella Guttmann, rescindiria o contrato com o Peñarol.

Segundo insistentes rumores, que circulavam nos últimos dias, Guttmann, antigo treinador do Benfica, teria recebido e aceiteado uma oferta da Inglaterra para treinar a selecção deste país. — (F. P.).

N. de R. — O telegrama distribuído pela France Presse, e que inserimos, vem confirmar a notícia que ontem o «Diário de Lisboa» deu sobre a vinda de Bella Guttmann para o Sporting.

Isto é, não existe qualquer diligência que leve a admitir a rescisão do contrato que ligava o referido treinador ao Peñarol, porquanto o Sporting, segundo declarações de dois dirigentes, confiadas ao nosso jornal, e ontem publicadas, não pensou em assegurar os serviços do técnico em questão e, por conseguinte, desalojar Juca da sua actual posição.

«Não há nada, volto a declarar» — afirmou Octávio Barrosa director da secção do futebol «leonino»

De novo em contacto com o sr. Octávio Barrosa, director da secção do futebol «leonino», a quem comunicámos a declaração do Peñarol, registamos o mais formal desmentido aos rumores e notícias que apontavam como certa a presença de Guttmann no Sporting.

Octávio Barrosa, após várias considerações sobre o assunto, que classifica de fantasia, declarou, simplesmente:

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — 1.ª jornada do Torneio Nocturno do Cova da Piedade: Trafaria-Cova da Piedade e Amora-Monte de Caparica, a partir das 20 e 30 h.

FUTEBOL DE SALÃO — 3.ª jornada da 2.ª volta da fase final do torneio do Boa Hora F. C., a partir das 21 h.: Acad. S. Cristóvão-Millers, Fab. Malas-A. C. Caramão, Mariapense-Acad. C. Ourique e U. Dafundo-Aguias da Rocha.

TÊNIS DE MESA — Assembleia geral da A. T. M. L. e entrega de diplomas a sócios de mérito e honorários, na sede, a partir das 21 h.

OS «NACIONAIS»

DE CICLISMO EM PISTA

efectuam-se em Alpiarça

A Federação Portuguesa de Ciclismo marcou para a pista de Alpiarça os campeonatos nacionais de velocidade (independentes, amadores-juniors e iniciados) e perseguição (independentes e amadores-juniors).

As provas realizam-se no próximo dia 30, com início, às 10 horas. As meias-finais e finais estão apuradas para as 16 horas.

desmentem a vinda de Bella Guttmann para o clube de Alvalade

— Não há nada com Guttmann. Referiu-se depois ao trabalho que está a processar-se na secção e frequentemente citou os nomes de Juca e Armando Ferreira em termos que não ocultavam a confiança que os dois técnicos inspiram à direcção do Sporting.



«Sou um campeão com tanto valor como o foi Patterson» — declaração de Liston

CHICAGO, 27. — (Por Charles Sonny Liston, campeão mundial dos «pesados» — Declarações especiais à U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O título dos «pesados» pertence ao povo e, arrebatando-o a Floyd Patterson, devolvi-o ao povo.

Floyd nunca foi a parte alguma. Em contrapartida, eu sempre combati, até no torneio das «Luvas de Ouro», porque acredito no boxe por aquilo que significa e pelo que pode auxiliar, um homem que conheceu a parte má da vida.

Com esta vitória dei um enorme passo em frente e, se o público me der oportunidade, estou certo de poder demonstrar que sou um campeão de tanto valor como o foi Floyd.

Quando ainda nos encontrávamos, no ringue, depois do K. O. agradeci-lhe por ter tido a hombridade de me dar esta oportunidade e disse-lhe que usaria da mesma hombridade em relação a ele. Sim, ele pode contar com a desforça, logo que tenha terçado luvas com Jack Nilon, novamente. Falo seriamente quando afirmo que não tem de que se preocupar — não deixarei de lhe dar a oportunidade.

Pus Patterson K. O. com dois bons «ganchos» da esquerda, junto às cordas, seguidos de uma «direita» ao corpo.

No combate creio ter destruído o passado e a Floyd Patterson. Espero que o público tenha sido da mesma opinião. — (A. N. I.).

O Benfica em Inglaterra

Uma imagem da presença do Benfica, em Inglaterra, onde antecedeu a defrontar o Manchester United com quem empatou a duas bolas. O treinador do clube britânico, o famoso Matt Busby, confraterniza com Eusebio, Torres, Barroca, Neto e Cavém. O momento expressa o bom entendimento que caracteriza a gente do desporto



A equipa dos Ferroviários de Campanhã, vencedora da prova de handebol de sete dos I Jogos Desportivos do Trabalho

Dois grupos nortenhos os primeiros vencedores dos Jogos do Trabalho

Embora só hoje, ao fim da tarde, fiquem concluídos os I Jogos Desportivos do Trabalho — uma das mais importantes, senão a mais importante realização da F. N. A. T. no âmbito desportivo — já ontem ficaram apurados os vencedores de duas provas, como, aliás, se previa.

Quer isto dizer que o certame tem decorrido com a maior regularidade, deixando, portanto, transparecer os cuidados postos na organização.

A terceira e penúltima jornada dos jogos foi, sem dúvida, a mais atraente de quantas vão decorridas, pois nela houve de tudo: basquetebol, futebol, handebol de sete, voleibol e atletismo. Consequentemente, todas as competições que constituem os J. D. T. deram o seu contributo para a valorização do programa.

Falemos, primeiramente, das duas provas que ontem terminaram: a de basquetebol e a de handebol de sete — uma e outra fornecendo encontros decisivos para a classificação. Inesperadamente, o grupo de basquetebol do Banco Lisboa & Agores (Lisboa) faltou ao desafio que determinaria o 3.º classificado, que, assim, veio a ser atribuído ao C. R. P. Conceição da Horta. A final, entre os Ferroviários do Barreiro e a Companhia dos Telefones (Porto) deu a vitória aos nortenhos, sendo digna de realce a sua recuperação, passando de 9-24 para 37-27.

Na prova de handebol de sete, o favoritismo dos Ferroviários de Campanhã teve ampla confirmação, ao bater, na final, o grupo da Refinaria do Ultramar (20-9). De salientar, o 3.º lugar alcançado pelo C. R. P. Conceição (Horta) ao derrotar o S. C. Cervejas (16-6).

As provas de futebol e voleibol reuniram as quatro equipas de mais justificadas pretensões ao título. Disputaram-se as meias-finais e como não há duas sem três — diz o vulgo — voltou a anotar-se uma surpresa: a derrota da equipa da Companhia dos Telefones (Lisboa), imposta pela Riopelle, de Braga (2-4).

Francamente, os bracarenses podem ser considerados como a revelação desta prova. No outro jogo, a vitória da S. C. Cervejas sobre a Companhia Carris (2-0) nada teve de extraordinário.

No voleibol, as meias-finais forneceram duas partidas muito bem disputadas. A Companhia Carris voltou a contrariar as previsões, vencendo o B. P. do Atlântico (Porto) e a Shell encontrou séria resistência no grupo do Porto de Lisboa. Em qualquer dos desafios, o resultado foi de 2-1 e, por coincidência, o 3.º «set» chegou a 16-14.

As provas de atletismo viram-se com agrado e, atentas as possibilidades dos participantes, forneceram resultados aceitáveis. — D. D.

A equipa do Santos além de jogar com o Benfica talvez defronte o F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 27 — A equipa do Santos Futebol Clube parte para Lisboa no dia 7 de Outubro, às 23 e 50 horas locais, no avião da Panair do Brasil, a fim de disputar no dia 11, com o Benfica, a final do jogo da segunda mão da Taça Intercontinental.

Os dirigentes do Santos, campeão do Brasil, referindo-se à próxima viagem, disseram ter recebido propostas para a realização de mais três jogos, sendo um em Portugal, outro em Paris e o terceiro em Londres. O encontro em Portugal seria efectuado, em 14 de Outubro, contra o Futebol Clube do Porto, na capital do Norte. O de Paris seria contra o Racing, no dia 17 e o de Londres seria contra um clube a designar pela Liga Inglesa, no dia 20.

Acrescentaram que o Santos aceitará as propostas em questão desde que a Federação Brasileira de Futebol autorize que sejam atrasados os jogos que o Santos tem a disputar no Brasil naquele período. — (A. N. I.).

«Record» de golos no futebol britânico

LONDRES, 27 — Arthur Rowley, jogador-treinador do Shrewsbury Town, bateu um «record» da liga do futebol britânico que se mantinha há 25 anos, ao marcar na noite passada o seu 411.º golo. Jo-

gando num desafio da III Divisão contra o Millwall, Rowley marcou o tanto aos 44 minutos, batendo o «record» de 410 golos na posse de Jimmy McGrory, do Glasgow Celtic.

O jogo terminou empatado a três bolas. — (R.).

Confirmada a nomeação de Villalonga no cargo de seleccionador espanhol

MADRID, 27 — A Federação Espanhola de Futebol ratificou hoje a nomeação de José Villalonga para o cargo de seleccionador e treinador nacional.

Villalonga, secretário técnico e treinador do Atlético de Madrid, havia declarado que só aceitaria a nomeação, se a Federação não lhe exigisse que abandonasse as suas funções no Atlético de Madrid.

O comunicado da Federação Espanhola de Futebol acrescenta que «Villalonga gozará de absoluta liberdade de movimentos» e que a nomeação é para um mandato de quatro anos. — (A. N. I.).

O Totobola espanhol

MADRID, 27 — Apenas três pessoas acertaram nos prognósticos do futebol referentes aos jogos de domingo último, cabendo a cada uma o montante de 1 593 159 pesetas. — (A. N. I.).

Associação de Proprietários da Várzea de Colares

Uma portaria do ministro das Obras Públicas aprovou a criação da Associação de Proprietários da Várzea de Colares e a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona e se situam nas margens da ribeira de Colares, curso de água não navegável nem flutuável, freguesia de Colares, concelho de Sintra, distrito

de Lisboa, com a área de 18.5100 ha, abrangendo 116 propriedades, pertencentes a 96 proprietários, e cujas confrontações são as seguintes:

Norte: margem esquerda do troço final da levada n.º 2, estrema do prédio n.º 88, Sul: logradouro do restaurante da Várzea e Junta Autónoma de Estradas. Nascente: margem esquerda da ribeira de Colares, Poente: lado nascente do caminho entre os prédios n.º 2 e 5, estrema sul e poente do prédio n.º 6, estrema sul do prédio n.º 7, estrema nascente e sul do prédio n.º 9-A, estrema sul e poente do prédio n.º 9-B, estrema sul do prédio n.º 10, lado nascente do caminho publico desde o prédio n.º 10 até ao prédio n.º 92, estrema norte deste prédio até ao prédio n.º 100, estrema poente e norte deste prédio, zona não regável dos prédios n.º 100 a 114.

HOMENAGEM

ao professor

da piscina da Praia das Maças

No próximo sábado a partir das 22 horas, efectua-se, no restaurante e salão de dança «A Concha» na Praia das Maças, uma festa de homenagem ao sr. Manuel Eduardo Ferreira, professor de natação das respectivas piscinas de água do mar. Fazem-se marcações de mesas, e dão-se informações pelo telefone 290 067. O traje é de passeio.

LIGA

dos Amigos da Rinchoa

Na sede do casino local, efectua-se, no próximo sábado, pelas 21 e 30, a assembleia geral da Liga dos Amigos da Rinchoa, a fim de apreciar o pedido de demissão colectiva da respectiva direcção e outros assuntos de interesse para a pitoresca localidade. Presidirá a assembleia o sr. Virgílio da Fonseca.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Encruzilhada perigosa» e «Maldosamente ingénua» (17 anos). SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Amizade sangrenta» e «Vi-ram a minha noiva» (12 anos). ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. I., loja B (Tel. 930213). QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043). SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado 26 — Estefania (Tel. 980832). S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456). BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690). DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Juramento de bandeira de 1300 oficiais e sargentos milicianos da arma de Infantaria

MAFRA, 27. — A Escola Prática de Infantaria, instalada nesta vila, promove no sábado, no Terreiro D. João V, em frente do Palácio Nacional de Mafra, a cerimónia do juramento de Bandeira de 1300 instrutores dos Cursos de Oficiais e de Sargentos Milicianos de Infantaria.

A's 10 e 45 celebrará-se a missa campal, seguindo-se uma alocução pelo major Nascimento Garcia, que fará uma «Evocação do Ultramar português — Símbolo imorredouro do esforço da Nação», juramento de bandeira dos instrutores e distribuição de prémios aos que mais se distinguiram durante o primeiro ciclo.

A's cerimónias assistirão o ministro do Exército, altas patentes militares e entidades civis.

Computadores

electrónicos

No Laboratório de Engenharia Civil prosseguirá hoje, de manhã e à tarde, o simpósio sobre computadores electrónicos, a que assistem diversos especialistas dos países da N. A. T. O.

(Continuação da 3.ª pagina)

amor, o ódio, a sensualidade, o cinismo e a vingança, arrastam os protagonistas do conflito.

O vigoroso espectáculo narra o chocante ambiente de três vidas, entre as paredes duma casa solitária; o marido, homem de sólida formação moral e religiosa, rico e que há muito se encontrava cego; a mulher, linda e mais jovem do que ele, que se debate em permanente desespero por se sentir enclausurada numa solidão que a priva de satisfazer os anseios do seu coração e ansiosa por ser mãe; e o «outro», um anarquista, que é recebido em casa como um amigo e a quem ela, depois de o humilhar, se entrega com o ardor de uma alma apaixonada. Encontram-se a ocultas e dissimulam a torpeza dos seus amores, até que um dia ela descobre estar grávida. O que se passa depois, como consequência de o marido julgar que é o pai da criança, resulta simultaneamente imprevisível e emocionante, tal como o epílogo do conflito: o marido recolhe a um convento; ela e a criança morrem; e o «outro», que entretanto mudara de ideias, é

morto pelos anarquistas, por ocasião do assalto a uma igreja. E o filme fecha com este trecho de Molina, que dá o título ao filme: — «Meu amor / É o maior dos amores / Minha cama é uma cama de flores / O amor dos meus amores».

Nos três principais papéis, em criações de alto nível e dignidade dramática, distinguem-se Arturo de Cordoba, Emma Pennella e Jorge Mistral. O desempenho dos três famosos artistas atinge, na verdade, grande vigor.

Complementos agradáveis. — *Visor* 60.

POLITEAMA

Título em português — «Atlantida».

Produção — Franco-italiana.

Realização — Edgard S. Ulmer.

Intérprete — Haya Hararet.

Argumento — A odisseia de dois militares que caem no mundo da perturbante Antinea, rainha da Atlantida.

Distribuição — Lusomundo.

Processo — Totalscope-technicolor.

Classificação — Maiores 17 anos.

O ÉXITO

de «A janela indiscreta»

Entrou ontem em 2.ª semana de exibição, no São Luís e Alvalade, o filme «A janela indiscreta».

Considerado no mundo inteiro como a obra-prima de mestre Hitchcock este filme é, de facto, magistral. Prendendo a atenção do espectador da primeira à última imagem, com uma realização magistosa, plena de vigor e de «suspense», tem inteira justificação o êxito que está a obter nas duas grandes salas de Lisboa, bastando dizer que as receitas estão suplantando as das primeiras exhibições de há oito anos. James Stewart e Grace Kelly (a actual princesa do Mónaco) têm nesta produção as suas melhores interpretações.

COLISEU

Amanhã, finalmente, inauguração da temporada de circo de 1962 com a estreia de uma Grande Companhia da qual fazem parte as maiores atracções da actualidade

É já amanhã, sexta-feira, 28, que se inaugura no Coliseu a temporada de circo de 1962, com a estreia de uma Grande Companhia Internacional da qual fazem parte as maiores atracções do momento. Uma alegria para o público. O espectáculo das multidões. O espectáculo n.º 1 de Lisboa. Barristas, contorcionismo aéreo, malabaristas, ilusionismo, ciclistas, corda bamba, cama elástica, um nunca acabar de novidades onde não falta o bom humor e a alegria ruidosa dos paíços.

GASTÃO NEVES

regressa ao Brasil

Regressa amanhã ao Rio de Janeiro o jornalista e poeta Gastão Neves, que trouxe a Portugal uma nova mensagem de poesia — a poesia dos modernos cantores da alma do Brasil. Através de recitais, Gastão Neves identificou o publico português com a moderna e válida poesia brasileira. Gastão anunciou a sua próxima vinda a Lisboa no início do ano.

Recintos de diversões

Filipe Pinto, um fadista que tem merecido as simpatias de todas as classes sociais, de impecável dicção e estilo próprio, e o mais categorizado gerente artístico, vai ter a sua justa consagração, num grandioso festival, no Cinema Tivoli, no próximo dia 13 de Outubro, pelas 18 e 30. Amália Rodrigues, que mais uma vez acaba de obter estrondoso êxito, nas suas actuações na Europa, estará presente, e será a madrinha dessa memorável tarde do fado. Mas, também, Fernando Farinha, Manuel Fernandes e Manuel de Almeida interpretarão fados do seu vasto repertório. Um grupo de amigos do homenageado convidou também o poeta Carlos Conde para traçar publicamente a biografia do homenageado, nos seus aspectos do fado e de solidriedade.

— E' no próximo domingo, que, na Praça de Touros do Montijo, se efectuará, pelas 16 horas, o festival de variedades e taurino, sendo cavaleiros Filipe Pinto e Joaquim Silveirinha, e cabo de forcados, Joaquim Cordeiro, que tem como forcados Armando Dias, Manuel Dias, Fernando Maurício, António Pires, José da Luz e José Vicente. As Serenas serão Quintina Gomes, Isabel de Oliveira, Ilda Ferreira, Florinda Maria, Candida Ramos, Aurora Sobral, Maria Amélia Proença e Beatriz da Conceição.

— O conjunto «Danças Regionais de Portugal», constituído por Toni Teixeira, Valentina, Manuel Saude, Zusaída e Tulio Pereira, alcançou grande êxito no Casino Peninsular, da Figueira da Foz.

CONFERÊNCIAS

Na Colónia de Férias da Caparica

A convite da F. N. A. T., o nosso prezado colega de Imprensa Armando de Aguiar profere amanhã, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Caparica, uma conferência, intitulada «A gesta heróica de Portugueses e Espanhóis no Mundo».



VALE MAIS PREVENIR

QUE REMEDIAR

A agulha manejada por uma mão hábil... o rapaz que aguarda com confiança... a rápida acção tomada agora que vai evitar futuros contratempos.

Este exemplo aplica-se, de um modo bem evidente, ao seu carro. O cliente FORD sabe que onde quer que esteja, tem à sua disposição, o SERVIÇO FORD, único em todo o mundo. Mecânicos especializados e uma grande selecção de peças legítimas e acessórios permitem ao seu carro uma condução isenta de quaisquer problemas.

SERVIÇO FORD

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Setembro de 1932 publicava:

Os régulos da Guiné que se encontram em Lisboa prosseguiram ontem nas suas visitas a diversos estabelecimentos fabris. Estiveram na Central Tejo, onde admiraram quanto pode o engenho humano na sua porfia criadora. Os simpáticos africanos mostraram-se particularmente surpreendidos diante das grandes máquinas de «fazer luz» e acabaram por ser mimosados com um delicado copo-d'água e com a oferta de guloseimas que lhes fizeram a boca doce.

Hão-de ser dignas de se ouvir as largas e pitorescas narrativas que os régulos não deixarão de fazer aos seus irmãos de raça, quando regressarem á Guiné, sobre as maravilhas que viram na Europa.

E como, certamente, não omitam os dissabores por que passaram em virtude da curiosidade excessiva do gentio branco, é natural que a sua viagem, com o andar do tempo e o prestígio da fama, torne o aspecto de uma lenda que as futuras gerações indígenas não-de-gostar de ouvir, durante as noites de luar, no convívio íntimo da «tabanca».

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica etnográfica; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de céos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Emil Stern; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa Terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «Os Caprichos de Mariana», de Alfred Musset; 22 e 35: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de filmes; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival Sibelius deste ano — gravações cedidas, pela Rádio Finlandesa — «Sinfonia n.º 1 em mi menor, op. 39» de Sibelius; 20 e 40: Árias de óperas pelo soprano Joan Sutherland; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia; 21 e 50: Recital, pela pianista Tristan Risselin; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Música sinfónica; 23: O programa internacional «A voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Solistas; 17 e 15: Um artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Hot Club; 22 e 45: Ronda das profissões; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 45: Págsim intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 22 e 45: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Lettura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Recital de poesia; 21 e 50: Melodia no Poente; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Teletjornal; 19 e 45, Aventuras de «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10, «Vida na em Corpo São»; 20 e 30, Temas Literários; 20 e 55, «Estudios

Philips» — programa musical com Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Lisa Maria e o Conjunto de Mário Simões; 21 e 30, Teletjornal; 22 e 05, Programa Mabor: episódio da série «Tightrope»; 22 e 35 «A Hora Grundig» — com a colaboração de Gea e Ian Barth; 23 e 05, Concerto pela Orquestra de Camara do Porto; 23 e 35, Teletjornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 27 — A's 3 e 34 (3,83 m); 15 e 50 (4,03 m).
Dia 28 — As 4 e 03 (3,92 m); 16 e 21 (4,07 m).
Dia 29 — As 4 e 37 (3,97 m); 16 e 55 (4,08 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — As 9 e 10 (1,25 m); 21 e 35 (1,13 m).
Dia 28 — As 9 e 47 (1,14 m); 22 e 04 (1,05 m).
Dia 29 — As 10 e 18 (1,07 m); 22 e 33 (1,01 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traçoceiro».

CINEMAS

S. JORGE — «Os olhe da teste-munha».
IMPERIO — «Uma rapariga nos seus braços».
MONUMENTAL — «Casablanca».
L.Y.S. — «Madalena».
OLIMPIA — «Billy, o vingador».
RESTELO — «Sete noivas para sete irmãos».

CINE MOSCAVIDE — «O ídolo do publico».
AVIS — «A história de Glenn Miller».

CAPITÓLIO — «Perdido em Paris».
PROMOTORA — «Cartago em chamas».

S. L. BENFICA — «Rio Bravo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 21 e às 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — As 20,45 e 23 — «Lisboa á noite».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O inspector».
S. LUIZ — «A janela indiscreta».
ROMA — «A história de um testamento».
MONUMENTAL — «O anjo da vilença».
EDEN — «Fanny».
CONDES — «Cinco anos depois».
POLITEAMA — «Atlantida».

ODEON — «Amor dos amores».
ALVALADE — «A janela indiscreta».
AVIS — «O diabolico dr Mabuse».
CHIADO TERRASSE — «As sete vinganças».
ROYAL — «A porta fechada».
PAV PORTUGUES — «Por um pouco de amor».
ESPL. PORTUGALIA — «O carasco».
JARDIM CINEMA — «Pistolas, raparigas e gangsters».
ARCO-IRIS — «O homem da colina».
CINE-ESPL. ODIVELENSE — «Escândalo na corte».
IDEAL — «Totó na Lua».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 1 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131).
* Cartaxo, Av. Iorque, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070).
* Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721).
* João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107).
* Avenida, Av. da Republica, 27 (733688).
* Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002).
* Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (399216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).
* Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).
* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).
* Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857).
* Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).
* Salutar, R. B., n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694).
* Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeão, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
* São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842).
* Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).
* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arraga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Iorres, 20-B (790942).

MADRAGA — S. Nunes Simões, Sue. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958).
* Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLÓNIA AO SEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

A equipa da Riopelle

ganhou a prova de futebol dos Jogos do Trabalho

A manhã da última jornada dos Jogos Desportivos do Trabalho ficou hoje assinalada, unicamente, pela realização dos dois encontros finais da prova de futebol. Deste modo, o publico que acorreu ao Parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade, não teve que dispersar as suas atenções por mais do que um campo.

A's 8 e 30, as equipas da Carris e da Companhia dos Telefones (Lisboa) entraram no rectângulo para disputarem o 3.º lugar da classificação. Os rapazes da Companhia dos Telefones venceram por 5-1, com 2-1 ao intervalo, reflectindo os numeros a marcha do encontro.

Depois, os grupos da Riopelle (Braga) e da Sociedade Central de Cervejas jogaram para o primeiro lugar. Os bracaraenses ganharam por 2-1 (ao intervalo 1-1), tendo a actuação das duas equipas justificado a importancia do encontro.

Ao fim da tarde será apurado o vencedor da prova de voleibol.

MELHORAMENTOS

no Bairro Padre Cruz

No próximo domingo, efectuar-se-ão, no Bairro Padre Cruz, em Carnide, as seguintes cerimónias: ás 17 horas, bênção da capela e missa, e ás 18, inauguração do posto médico, da creche e do salão de festas.

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Meca	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	650\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	690\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	808\$00
Centenários 4 % 1940...	1.880\$00	1.875\$00	1.880\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.100\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.100\$00	1.120\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.080\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.300\$00	1.320\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.310\$00	1.320\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	205\$00	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	500\$00	—
Norte de Portugal 5 %	101\$50	101\$50	102\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	945\$00	—	—
Gás Elect. 4 %	960\$00	955\$00	960\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960\$00	970\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.002\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	86\$00	85\$50	86\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	94\$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	97\$00	96\$00	97\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	980\$00	978\$00	980\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	730\$00	740\$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.007\$00
Metropolitano	952\$00	950\$00	954\$00

Ações

Bancos

Alentejo	—	—	420\$00
Angola	—	1.000\$00	1.200\$00
Espírito Santo	—	6.500\$00	7.000\$00
Lisboa & Açores	—	1.850\$00	1.900\$00
Portugal	—	1.820\$00	1.850\$00
Ultramarino	—	1.142\$00	1.155\$00
Agricultura	48\$00	47\$00	49\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00

C. Ultramarinas

Ag. Cassequei	514\$50	514\$50	515\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125\$00	—
Acucar de Angola	568\$00	565\$00	570\$00
Boror	—	105\$00	120\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	830\$00	820\$00	840\$00
Colonial do Buzi	90\$00	90\$00	90\$50
Ilha do Principe	—	500\$00	600\$00
Incomati	—	960\$00	980\$00

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVES DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$50	39\$50
Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$20	\$24
Austria	\$110	\$115
Bélgica	58,5	58,5
Brasil	\$04,1	\$05,1
Canadá	26\$20	26\$70
Congo Belga	\$09	\$14
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,4	\$48,4
França (N. Franco)	5\$73	5\$88
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$00	5\$30
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281\$00	291\$00
Portugal — Barra	32\$40	33\$10
Portugal — Barra fino	32\$60	33\$30

J. BURNAY, L. DA Nota estrangeiras Papéis de crédito TELEF. 321273

Um novo avião é aperfeiçoado numa base secreta alemã

BONN, 27 — A Força Aérea da Alemanha Ocidental espera completar para a N. A. T. O. o protótipo de um aparelho capaz de levantar voo na vertical. Espera-se que o protótipo esteja completo dentro de cerca de dois anos — revelou o general Josef Kamhuber, inspector-geral reformado da Força Aérea alemã.

O general Kamhuber disse que a construção desse aparelho, combinando as qualidades de um caça com as de um caça-bombardeiro, foi iniciada em segredo numa «base secreta», em 1957, por diversas firmas alemãs construtoras de aviões.

O modelo, chamado «VJ-101-D», realizou experiências de voo em Julho passado. — (R.).

Outra explosão atômica russa

ESTOCOLMO, 27. — A União Soviética fez explodir esta manhã, uma bomba atômica de 32 megatoneladas na área de Nova Zembla — segundo anunciou o Instituto Geodésico de Estocolmo.

A explosão registou-se às 8 horas e 3 minutos, (T. M. G.), a 2300 quilómetros desta cidade. Trata-se da décima quarta experiência soviética da actual série, apresentando sensivelmente as mesmas características da explosão de 30 megatoneladas efectuada na terça-feira. — (A. N. I.).

Tinha engolido 16 colheres...

BONN, 27. — A agência noticiosa alemã ocidental D. P. A. comunicou hoje que, em Herne, após sombras suspeitas serem vistas nos raios X, médicos operaram uma mulher e descobriram que ela tinha engolido 16 colheres de chá.

A agência acrescentou que a mulher engolira as colheres pouco antes de ter alta de um hospital para doenças nervosas, onde fora tratada por sofrer de melancolia. — (R.).

O imã do Yemen — nove dias no poder

ADEN, 27 — Numa declaração feita após a sua ascensão ao Poder, o imã do Yemen, agora assassinado, afirmou que prepararia o país para reformas modernas que abrangem todo o reino feudal e acrescentou que a sua política externa seria a de um «positivo neutralismo e não alinhamento».

Nun telegrama enviado ao rei Hussein da Jordânia, acrescentava tencionar continuar a política de seu pai, «destinada a proteger os interesses árabes e muçulmanos».

O imã Ahmad faleceu no passado dia 18, em Taiz, «segunda capital» do país e o príncipe herdeiro El Badr, como imã Mohammed, foi proclamado rei.

O imã Ahmad foi coroado chefe espiritual e temporal em 1948 depois de seu pai e três dos seus irmãos terem sido mortos a tiro pelos rebeldes.

O imã foi forçado a abdicar em 1955 por seu irmão Abdallah, mas o príncipe El Badr mobilizou as tribos leais para derrotar Abdallah, que, juntamente com outro irmão, foi executado.

O falecido imã foi ferido num atentado no porto de Hodeidah, no mar Vermelho, em 1961. No mês

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **PRISÕES NA ÁFRICA DO SUL** — A Polícia sul-africana anunciou ter efectuado, a noite passada, três prisões, nos termos da lei de supressão do comunismo e de organizações ilegais. As prisões seguem-se a sete tentativas feitas durante os últimos sete dias para largar fogo a edifícios no leste da Cidade do Cabo. A Polícia acrescentou que foram cortadas também as comunicações telefónicas.

● **NOVO EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO EM MOSCOW** — O novo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Foy Kohler, entregou, em Moscovo, as suas credenciais ao vice-presidente russo Oranov, que substituiu o presidente Brejnev, actualmente em visita à Jugoslávia.

● **ANTIGO PRIMEIRO-MINISTRO COREANO CONDENADO** — Um tribunal militar sul-coreano condenou hoje o antigo primeiro-ministro dr. John M. Chang, a dez anos de cadeia por ter contribuído com fundos para uma tentativa de golpe de Estado contra o Governo militar do general Jung Hui Park. O tribunal marcial condenou à pena capital dois de 16 outros réus acusados da tentativa de golpe de Estado.

● **RECOMECARAM AS NEGOCIAÇÕES ENTRE A INGLATERRA E OS «SEIS»** — Interrompidas em 5 do mês passado, as negociações entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum Europeu recommencaram hoje, em Bruxelas, com uma reunião dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros. A delegação britânica é chefiada por «sir» Pearson Dixon, embaixador em Paris.

A revolta em Sanaa

(Continuação da 1.ª página)

instrutores do bloco comunista e do Egipto. O Yemen possui, também, uma pequena força aérea, largamente equipada com aviões soviéticos e checoslovacos.

Quase todas as tripulações dessa força aérea são estrangeiras, se bem que exista uma academia de treino aéreo em Sanaa. A força aérea inclui esquadrilhas de bombardeiros de ataque soviéticos «IL-10».

Sanaa, com uma população de 100 000 almas, é a maior cidade do Yemen e uma das duas capitais do país.

Em 10 do mês passado, os jornais de Aden noticiaram que cinco

personas foram mortas quando a Polícia abriu fogo sobre manifestantes pró-Nasser naquela cidade.

Taiz, a segunda capital do país e residência do falecido imã Ahmad, tem uma população de 15 000 habitantes.

O país conta 4 500 000 almas. — (A. N. I., F. P. e R.).

A REVOLUÇÃO ALASTROU A TAIZ E HODEIDAH

CAIRO, 27. — Taiz, uma das duas capitais do Yemen, proclamou-se ao lado da revolução e aderiu à República — relata a agência Médio Oriente. O porto mais importante do país, Hodeidah, também anunciou o seu apoio total à revolução. — (F. P.).

AVISO EGÍPCIO

CAIRO, 27. — «A R. A. U. opõe-se a toda a ingerência estrangeira nos negócios internos do Yemen» — declarou, hoje, Abdel Kader Hatem, ministro de Estado — segundo Rádio Cairo. — (F. P.).

FOI COLOCADO EM ÓRBITA PELA U.R.S.S. NOVO SATÉLITE

MOSCOW, 27. — A União Soviética lançou outro satélite, o «Cosmos 9» — anunciou a «Tass».

O satélite transporta equipamento científico destinado a continuar com as pesquisas espaciais.

A análise das informações transmitidas mostra que os instrumentos do satélite estão a funcionar normalmente — acrescentou a «Tass».

A nova Lua artificial tem um período de revolução de cerca de 90 minutos e a sua órbita um apogeu de 353 quilómetros e um perigeu de 301. O ângulo de inclinação relativamente ao Equador é de 65 graus. O aparelho de rádio do «Cosmos 9» emite em 1994 megacíclos. — (F. P. e R.).

MOVIMENTOS GREVISTAS EM ITÁLIA

ROMA, 27 — Milhares de operários metalúrgicos italianos iniciaram hoje uma greve de três dias que ameaça ter repercussões no funcionamento de toda a indústria nacional.

Entretanto, foi anunciado que os médicos de um hospital da Sicília desistiram de uma greve quando os doentes se levantaram das camas e realizaram uma manifestação de protesto no pátio do hospital. — (A. N. I.).

As inundações na Catalunha

(Continuação da 1.ª página)

dáveres e foram dadas como desaparecidas muitas outras pessoas.

O temporal da noite passada encheu novamente de pânico uma população aflita, que trabalhou durante todo o dia de ontem, sob um sol brilhante, para salvar o que podia dos seus lares destruídos. Centenas de pessoas, despojadas de lares e bens pelas inundações de ontem, imploravam abrigo para a noite nos andares superiores dos edifícios que restavam, enquanto as águas se despenhavam de novo em torrente pelas ruas, enchendo-as de um cheiro pestilento, de lama e destroços.

CENA IMPRESSIONANTE NUM CEMITÉRIO

Manuel Garcia, que viveu na região os seus 67 anos, declarou ter visto pela primeira vez «automóveis, peças de mobília, animais mortos e, mesmo, seres humanos, serem arrastados pelas águas, através de uma praça, em menos de uma hora».

«Passei todo o dia tentando encontrar alguns amigos, meu irmão e minha irmã, mas receio que tenham perecido também... Que castigo Deus nos deu!» — acrescentou Garcia.

Holofotes iluminavam a pequena cidade de Tarrasa, enquanto «bulldozers» abriam caminho, através das ruínas, expondo ainda mais vítimas. Receava-se que além dos 150 cadáveres já encontrados, o número total de mortos excedesse 200.

O cemitério de Rubi, a 16 quilómetros a noroeste de Barcelona,

apresentava uma cena terrível: centenas de pessoas circulavam por meio de cerca de 60 cadáveres, tentando identificar parentes ou amigos. E havia ainda mais cadáveres para chegar.

DE UMA CIDADE SÓ FICOU UMA PAREDE

As lágrimas corriam pela face de Miguel Tos quando mostrou a um repórter da Reuter uma zona de terra, revolvida, onde não há muito as centenas de habitantes da pequena comunidade tinham vivido, até as águas em furia os levarem

na sua torrente-caudalosa. De Rubi só restava uma parede.

A filha, o genro e três netos de Miguel Tos encontravam-se entre os mortos. «Quando olhei para a casa de minha filha» — prosseguiu — «Tinha desaparecido, assim como os seus locatários».

Tos disse, ainda, que uma pequena ponte rodoviária fora inundada de destroços, atrás dos quais vinha uma massa de água. A ponte ruíra e as águas das inundações despenharam-se sobre a comunidade indefesa.

O presidente do município de Sabadell, a 19 quilómetros ao norte de Barcelona e um dos mais importantes centros textéis da Catalunha, afirmou, na noite passada, que 500 das suas casas foram destruídas ou danificadas, 80 por cento das suas fábricas de tingir e de acabamento sofreram sérios estragos e que cerca de 2000 operários ficariam sem trabalho. Calculou os estragos causados às fábricas industriais em 500 milhões de pesetas e que as reservas de textéis, valendo a mesma importância, se perderam, também, em consequência das inundações.

CORTADAS TODAS AS COMU- NICAÇÕES

As emissoras espanholas lançaram hoje um apelo a toda a população, pedindo auxílio e donativos para as vítimas das inundações na Catalunha, especialmente cobertores e géneros alimentícios para as populações desalojadas.

Entretanto, as comunicações de Barcelona com o resto da Espanha estão cortadas. O comboio que esta manhã partiu para Valência ficou bloqueado a poucos quilómetros da cidade e as estradas estão também debaixo de água ou obstruídas, pelos desmoronamentos de terra.

O aeroporto de Barcelona esteve encerrado durante toda a noite, e o avião da carreira para Madrid só partiu hoje às 8 horas. — (A. N. I., F. P. e R.).

Agricultores franceses bloquearam (com tractores) duas linhas férreas

Os agricultores demonstraram assim o seu descontentamento devido a mais elevadas taxas de transporte de mercadorias que entraram em vigor no dia 1.

QUIMPER (Bretanha), 27 — Os agricultores bretões bloquearam a linha férrea Paris-Quimper com tractores, em sinal de protesto contra as novas e mais elevadas taxas de transporte de mercadorias que entrarão em vigor no próximo dia 1.

A linha férrea foi bloqueada em cinco pontos diferentes em Banna Leo, próximo desta localidade, pouco antes de ser esperado em Quimper o «Expresso» de Paris.

Os comboios Quimper-Paris também não puderam partir. Outras composições, incluindo o comboio Paris-Brest, foram afectadas.

A linha férrea Paris-Brest foi bloqueada, em dois pontos, próximo de Morlaix e Landivisiau.

Os agricultores receberam imediatamente o apoio dos pescadores, comerciantes e operários, que temem que os novos preços nos transportes contribuam para que o custo de vida na Bretanha aumente 15 por cento.

Os dirigentes dos agricultores, que em Junho passado lançaram uma «revolta camponesa» que durou um mês, em apoio das suas reivindicações de melhores preços para os produtos agrícolas e de uma revisão no sistema de distribuição, afirmam que a nova alta de preços nos transportes só pode servir para agravar ainda mais a situação em que se debatem.

Os presidentes dos municípios da Bretanha resolveram também declarar uma greve administrativa de um dia na próxima segunda-feira em apoio das suas reivindicações de adiamento da entrada em vigor da nova tabela.

O transito ferroviário foi restabelecido na linha Paris-Quimper após uma interrupção de três horas, segundo revelaram funcionários dos caminhos de ferro. — (R.).

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE —

Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 11°; Portalegre, 11°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; Sagres, 17°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS O B SERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,2°; na água do mar, 17,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22,8°; mínima, 12,6°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,5°; mínima, 17,6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ —

Céu muito nublado; vento moderado de Noroeste, rondando durante a tarde de hoje para moderado de Sudoeste; possibilidade de chuva e períodos de chuva, a partir do princípio da noite de hoje.



AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio,
receberá grátis o folheto

«Cursos por Correspondência»

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1º Telef. 40297

LISBOA

Vida literária e artística

NÚMERO 217

27 - SETEMBRO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

Muito há a fazer para alargar a actividade literária em Cabo Verde

No moderno movimento literário cabo-verdiano, que há uns trinta anos se revelou com frescura e espontaneidade singulares, só tardiamente veio alinhar o ensaísta e novelista António Aurélio Gonçalves. Já as personalidades de Jorge Barbosa, de Baltasar Lopes, de Manuel Lopes e alguns mais, eram largamente divulgadas nos círculos literários de Cabo Verde e da Metrópole, como escritores de alto nível prontamente conquistado — e ainda Aurélio Gonçalves prolongava em Lisboa, como estudante na Faculdade de Letras, uma aprendizagem voluntariamente prolongada de intelectual e de escritor. Espírito finíssimo, cultivando com delongas o sibaritismo superior da mais larga

— na opinião do ensaísta

António Aurélio Gonçalves

telectual e artístico de Cabo Verde, apesar de tudo, tão distanciado e ignorado — mas tão digno de admiração nos seus melhores valores.

Começamos por perguntar a António Aurélio Gonçalves a sua opinião sobre o actual florescimento da actividade literária no arquipélago, cuja evolução tem acompanhado intimamente nos últimos anos:

— Um florescimento literário cabo-verdiano existe, na verdade, continuando o esforço criador iniciado mais destacadamente há três décadas. E o facto mais animador que nos permite confirmá-lo é o aparecimento de valores novos muito positivos. Quer vivam em Cabo Verde, no relativo isolamento insular, quer fora do arquipélago, esses escritores novos evidenciam um aperfeiçoamento, sobretudo na técnica da criação literária e na largueza dos seus interesses, que é a mais auspiciosa das razões de esperança. Seria difícil dizer, é certo, se existe neles um «aprofundamento». Mas foge-se cada vez mais à monotonia dos temas muito repetidos: a estiagem, a fome cíclica, a pobreza endémica, a estreiteza de horizontes do arquipélago. O pequeno mundo cabo-verdiano também é isso — mas não é só isso.

(Continua na 19.ª página)

NOTAS DE UM ROMANCISTA

A Caixa de Música

HAVIA aqui um refugio. Árvores, mar e silêncio. Fugia-se do alarido lá de cima, que faz da vila uma feira de gritos e balbúrdias e não uma estância de veraneio, fugia-se das motos trepidantes, dos «rallies» improvisados desta ju-

aconchegavam, solitárias, formando um unico tecto verde que me-

(Continua na página central)

por
**FERNANDO
NAMORA**

ventude que inundou as praias com o seu frenesi atroz e sem parança; fugia-se das pessoas, gralhas barulhentas, que apinhavam as ruas num vaivém de cativos nos pátios do seu presídio; fugia-se das meninas e dos marinhos triunfalmente bronzeados ao terceiro dia, dos forasteiros que se deslocaram cinquenta ou cem quilómetros apenas na mira de uma almoçarada de mariscos e vinho verde, dos pregões de vários timbres, da pululação de cafés, tabernas e lojas de discos; fugia-se desta verbenha dos que já não sabem escapar-se das horas aturadas e continuam de rostos crispados, mesmo quando julgam ter aberto uma pausa no seu ritmo suicida — fugia-se, enfim, e aqui nos esperava um oásis: a esplendidezinha á beira-mar, recolhida e ignorada.

De um lado, as árvores plácidas e odorosas que a maresia não deixara crescer e por isso se



Litografia (Coiec. Hotel Ritz — 1958)

Um estudo da obra de Jorge Barradas

da autoria de Manuel Mendes

Para a Coleção de Arte Contemporânea, da Editorial Artis, já prestigiada por uma dezena de volumes excelentes sobre pintores portugueses, escreveu Manuel Mendes um estudo da personalidade e da obra de Jorge Barradas — um dos

mais destacados pioneiros da arte moderna em Portugal e criador de composições definitivas na pintura, na gravura e na cerâmica, em decénios de consagrado labor. Com a sua visão sempre larga e compreensiva dos valores perduráveis nas artes plásticas, Manuel Mendes traçou, neste ensaio de breves páginas, uma síntese magistral da carreira artística de Jorge Barradas. Os seus primórdios como desenhador para a imprensa, num estilo pessoal e espirituoso de humorismo moderado, subtil na morda-

(Continua na página central)

Na Feira do Livro de Francfort participou

um editor português

De 20 a 25 do corrente, efectuou-se em Francfort a grande feira anual do livro, em que estiveram representados mais de dois mil editores, representando, de um modo geral, todos os países europeus, americanos e asiáticos. A participação espanhola ocupou, de novo, este ano, uma vasta área, com várias representações individuais e um importante núcleo colectivo, este com o patrocínio do Instituto Nacional do Livro Espanhol.

Os editores brasileiros apareceram pela primeira vez, mas com um stand colectivo, da iniciativa e com o patrocínio da embaixada brasileira.

Portugal apenas esteve representado por um stand, e este da iniciativa particular. Foi a firma Publicações Europa-América, que apresentou um núcleo das suas mais importantes edições, incluindo as de todos os autores portugueses que tem publicado.

A modesta presença portuguesa logo de início deu sinal de si, com um protesto formal que apresentou à direcção da Feira. O nome de Portugal não figurava no grande painel colocado á entrada do pavilhão em que se encontrava o stand português, quando nele estavam indicados os nomes de todos os outros países com stands no mesmo pavilhão.



Jorge Barradas

soneto 25

por E. M. de Melo e Castro

amor não sentimento não ternura
não desejo não sexo não amor
amor nada concreto não os olhos
preso nunca no peito não por certo

amor fascínio fuga sal sedento
não ângulo não vértice de vidro
não as ruas desertas pensamento
amor não sentimento não sentido

não amor não entrega nunca posse
a fuga porque não nada fragmento
não amor por amor nunca deserto

amor não violento não de vento
não amor desejado não de invento
amor sempre de não de tempo a tempo

A POPULAÇÃO da América Latina no ano 2000

Num período de 20 anos, entre 1940 e 1960, a população da América Latina passou de 124,3 para 198,2 milhões de habitantes, o que equivale a um índice demográfico de crescimento de 50 por cento.

Previsões da O. N. U. asseguram, no entanto, à América Latina, no ano 2000, cerca de 592 milhões de habitantes.

Calcula-se que a população do Brasil aumente de dois milhões por ano, pois neste momento caminha, aceleradamente, para a casa dos oitenta milhões.



Eleitores do Estado de S. Paulo

Três milhões oitocentos e vinte e dois mil duzentos e trinta e cinco eleitores dos quais dois milhões, trezentos e oitenta e seis mil seiscientos e noventa e quatro da capital, deverão votar nas próximas eleições no Estado de S. Paulo.

Parque automóvel italiano

Circulam actualmente na Itália três milhões de automóveis, isto é, um automóvel por cada 17 habitantes; e quatro milhões de motocicletas, ou seja, uma motocicleta por cada 12 habitantes.

Em 1957 a proporção, no que



respeita aos veículos de quatro rodas, era de um para 31,3 habitantes, e em 1960 um para 20,8 habitantes.

Até ao fim do ano corrente, a Itália produzirá 775 mil automóveis, dos quais um terço será para exportação.

Arborização de Israel

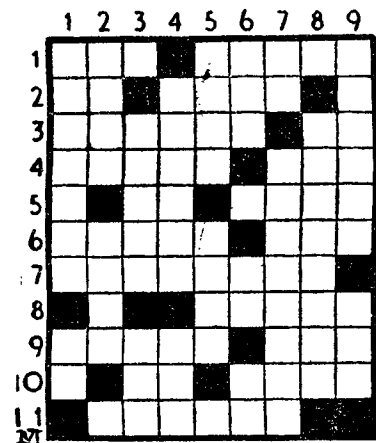
Durante a próxima campanha de arborização em Israel, serão plantados seis milhões de árvores, que cobrirão uma área de dois mil seiscientos hectares no Norte, Centro e Sul do país. Esta nova e gigantesca empresa dos israelitas exigirá cem mil horas de trabalho de tractor em 700 mil jornas.



— Quando casei contigo não sabia que haveria um cão entre nós!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2803



HORIZONTAIS: 1 — Acompanhamento. Irra! 2 — Graceja. Tribos, na Alta Escócia, formadas por certo número de famílias que obedecem a um único chefe. 3 — Investigação. Catedral. 4 — Terreno. Em vez de. 5 — Seguiu. Aprel 6 — Preta. Agora. 7 — Reduzia o moedas. 8 —

Impece. 9 — Espécie de víbora, adorada pelos pretos africanos. Oferecer. 10 — Artigo (pl). Trespasse. 11 — Delitosa.

VERTICAIS: 1 — Imbecil. Entrega. 2 — Rio do Norte da França, afluente do Sena. Operação de amparar as videiras com estacas. 3 — Cereal panificável. Capaz. 4 — Tóxico vegetal com que os índios envenenam as flechas. Gaste. 5 — Antiga medida linear, do mesmo comprimento da vara, ou seja 1,10 m. Deixa para outro dia. 6 — Alimento. Prefixo de privação. Siga. 7 — Carta de jogar. Dotadas. 8 — Bujular. 9 — Celeste. Época.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2802

HORIZONTAIS: 1 — Aba. NUNCA. 2 — Tá. Manear. 3 — Erva. Id. 4 — Aa. MUITO. 5 — Aflui. Aos. 6 — CUSTOU. 7 — Oso. Trepo. 8 — Itu. Vou. 9 — Te. Estou. 10 — As. Reco. 11 — Mor. Risos.

VERTICAIS: 1 — Ate. Acoitam. 2 — Barafuste. 3 — Valsou. Ar. 4 — Má. Ut. Es. 5 — Ná. Motos. 6 — Uniu. Ur. Tri. 7 — Nédia. Evoés. 8 — Cá. Tá. POUCO. 9 — Arrosto. Os.

(Provérbio: NUNCA MUITO CUSTOU POUCO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4849

HORIZONTAIS: 1 — Querido. Pá- roco de aldeia. 2 — Cidade de Itália. 3 — Gemido. Seguiu. 4 — Antes de Cristo. Negativa. Viração. 5 — Animal doméstico. Besunto. 6 — Sapo do Amazonas. Época. 7 — Nome de mulher. Prendo. 8 — Excelente. 9 — Artigo de- finido. Cincho. Li. 10 — Terceiro. Irmã da mãe. 11 — Aumentavam.

VERTICAIS: 1 — Idólatra. Capital europeia. 2 — O mais. Rosto. Textual- mente. 3 — Esteiro. Todas as coisas. Caminhar. 4 — Ovelhum. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Cóleras. 6 — Originou. Patrão. 7 — Ligue. Filho do filho ou filha. Pronome pessoal. 8 — Letra gre- ga. Negro. Lia. 9 — A parte dianteira da embarcação. Troçavam.

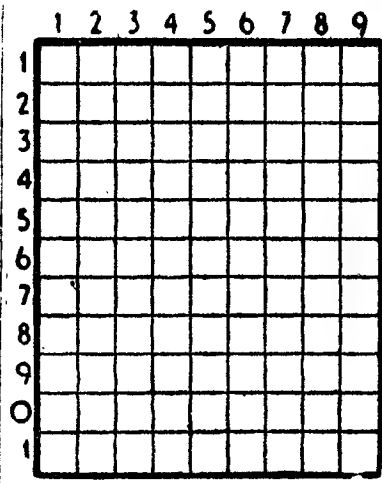
RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telet. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)



Solução do problema n.º 4848

HORIZONTAIS: 1 — Everest. 2 — Arame. 3 — Ac. Aia. Pé. 4 — Coa. Cem. 5 — Apressada. 6 — Aer. Ave. 7 — Síria. 8 — E's. Nas. Ri. 9 — Com. Pia. 10 — Alamo. 11 — Rela. Aros.

VERTICAIS: 1 — Raça. Pecar. 2 — Copa. Só. 3 — Vã. Ares. Mal. 4 — Era. Erin. Lá. 5 — Raias. Rapa. 6 — Ema. Sais. Má. 7 — Se. Cava. Pôr. 8 — Pede. Ri. 9 — Lema. Piais.

DOMINGO, 30 DE SETEMBRO Excursão da C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits».

LISBOA A LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE

— e volta —

Preços: 1.ª classe, 285\$00
3.ª classe, 215\$00

compreendendo a travessia do Tejo, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, a viagem em automotora especial entre Barreiro e Lagos, o circuito turístico, por estrada, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, e o almoço no Hotel da Baleeira, em Sagres.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 6,35, com regresso à mesma estação às 0,10.

Aos excursionistas será facultado serviço de bufete na automotora.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36-38, Travessa Cais do Tejo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av. de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.



Juanita Reina e o seu professor de baile, Caracolillo, vão casar-se. Como se vê na foto, fazem um lindo par, facto aliás já verificado pelo público português que aplaudiu os dois artistas quando, há tempo, se apresentaram entre nós.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telet. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL USE

APYROL

A venda em todas as Farmácias

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1.ª Dez. 45, 3.ª — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROGRAMAS FINAN-
CEIROS NAS MELHORES
CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

MARLO

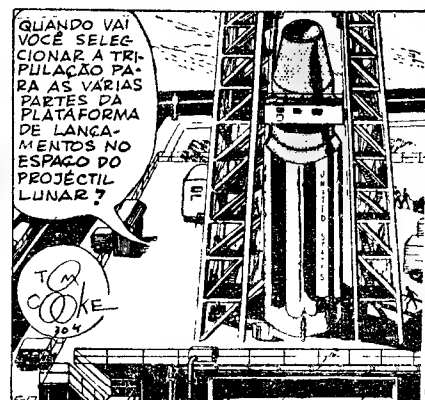
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

303



A ACTIVIDADE LITERÁRIA EM CABO VERDE

(Continuação da 17.ª página)

A gente de Cabo Verde possui uma alma, alimenta reacções que não se contêm apenas nos limites das realidades locais. E é preciso que a literatura desvende e explore as realidades mais profundas.

— E o que tem concorrido para esse alargar de horizontes? A emigração? O contacto mais intenso com o exterior através do livro e dos modernos meios de convivência humana?

— A emigração, não creio. O emigrante, por via de regra, é o homem do povo mais humilde e quase sempre inculto. Não vem até à literatura. E mesmo no que respeita ao livro, ao jornal ou à revista de cultura, o escolar cabo-verdiano não tem o contacto intenso, assíduo e estimulador que seria de desejar. São raros os meus contemporâneos que convivem intelectualmente de maneira regular e constante com a literatura metropolitana e com as literaturas estrangeiras. A actividade literária actual é a que o nosso estreito meio permite. E muito haveria a fazer, certamente, para a alargar.

— Mas porque se publicam tão poucos livros de escritores de Cabo Verde, existindo no arquipélago um escol incontestavelmente rico?

— Sim. E' com razão que se estranha a morosidade do aparecimento de obras válidas de escri-

tores cabo-verdianos. A verdade, porém, é que não somos tantos como se poderá julgar por certas aparências. E faltaram-nos, durante muito tempo, os incentivos, por vezes os meios materiais. Demais, vários escritores de Cabo Verde estão ainda a «aprender» um método e um ritmo de trabalho. Não existe, é claro, a profissionalização do escritor insular. Todos temos de ganhar a vida em outras coisas. No entanto, há homens de letras em actividade criadora quase constante — como é o caso de Jorge Barbosa na sua esplêndida produção poética. O seu processo de trabalho é, talvez, lento, mas seguro, e é admirável na qualidade como na continuidade.

— E os valores novos?

— Devemos confiar neles. São autênticos valores. Gabriel Maria no, que parece ter-se consagrado mais decididamente ao ensaio, nos últimos tempos; Ovídio Martins, que publicou, há pouco, na Coleção Imbondeiro, de Angola, dois contos bem escritos; Terêncio Anahory, que surgiu com um belo livro de poemas, «Caminho Longo»; Corsino Fortes, que não publicou, ainda nenhum livro, mas se tem revelado em colaborações valiosas; e, mais recentemente, um grupo de rapazes que criaram a página literária *Selo*, no «Notícias» de Cabo Verde — são o penhor de uma vigorosa continuidade nas letras

insulares. E, como esses que mencionei, muitos mais com que teria de alongar demasiado este depoimento.

— Mas porque não voltar, já, ainda, a revista «Claridade», como órgão perene dos valores literários do arquipélago?

— A pergunta tem todas as justificações, mas há-de permitir-me que faça um pouco de história. «Claridade» teve um primeiro ciclo, como sabe, nos anos 30, com três números em que se destacaram as colaborações de Baltasar Lopes, Jorge Barbosa, Manuel Lopes, João Lopes dos Santos e alguns mais. E' o período inovador, sob forte influência brasileira e, mais designadamente, do neo-realismo, então lançado com vigor por Lins do Rego e Jorge Amado. Foi nessa fase que se iniciou a criação de um estilo literário mais próximo do crioulo nativo e se pretendu traduzir, sob formas mais cruas, as dramáticas realidades cabo-verdianas. Houve, a seguir, uma interrupção de alguns anos, motivada pela dispersão dos colaboradores. E, por volta de 1942, a revista reapareceu, com participação mais larga e um espírito diferente: a mitigação daquele designio de instaurar um novo estilo, uma nova linguagem literária e o retorno a uma forma mais tradicionalmente portuguesa comum. Baltasar Lopes passou a ser o quase exclusivo animador da revista, novos elementos surgiram, imprimindo sentido mais largo e tendência mais universalista à literatura cabo-verdiana. O folclorista Félix Monteiro, os poetas Ovídio Martins, Agualnaldo Fonseca e Corsino Fortes, o ensaísta e poeta Arnaldo França, entre outros, reavivaram a mensagem de «Claridade». Também Jorge Barbosa acompanhou esse movimento renovador — enquanto alguns, incluindo Baltasar Lopes, com o seu irreprimível inconformismo, prosseguiram fielmente a orientação nativista. Na actualidade, e depois de uma interrupção de dois anos, «Claridade» tem grandes possibilidades de reaparecer, desde que haja quem impulse e sustente a sua ressurreição. A revista conquistou, sem dúvida, um lugar de grande prestígio no conjunto literário da língua portuguesa. Será missão de alto mérito continuá-lo.

— E que outros meios seriam necessários para que a literatura de Cabo Verde fosse mais largamente conhecida na Metrópole e até no Brasil?

— O mais importante seria, sem dúvida, que os escritores cabo-verdianos publicassem com maior assiduidade as suas produções em poesia e em prosa. Tenho sido informado de que há editores na Metrópole que se oferecem decididamente para publicar livros de homens de letras de Cabo Verde — desde que tenham qualidade, evidentemente. Quanto à crítica literária, não temos razão de queixa na sua constante e generosa atenção ante os escritores insulares. O interesse com que João Pedro de Andrade, Oscar Lopes e outros críticos metropolitanos se referem aos nossos escritores é o mais cativante e estimulador. E não se diga, também, que o leitor metropolitano não anima a criação literária ultramarina. A 2.ª edição de «Chiquinho», de Baltasar Lopes, e de «Os flagelos do vento leste», de Manuel Lopes, tiveram excelente venda nas livrarias da Metrópole.

— Digam-nos, ainda, alguma coisa de si, Aurélio Gonçalves. Em que trabalha actualmente, o que pensa escrever no futuro próximo?

— Não tenho cessado de escrever e, sobretudo, de delinear ou esboçar projectos. Para já, penso reunir em volume novelas e contos inéditos ou que publiquei dispersamente nos últimos anos: vou completar o meu estudo, já extenso, sobre a ironia de Eça de Queiroz; e ambiciono escrever muitas coisas mais, tanto de ficção, como de ensaio crítico — para fixar ideias e observações que tenho acumulado longamente e, também, para corresponder aos incentivos carinhosos que vim encontrar em Lisboa, após vinte e dois anos de ausência. Levo impressões rápidas mas reconfortantes, levo muitos livros que desejava encontrar, tive encontros intelectuais que me interessaram ou até me emocionaram profundamente. Embora nunca me tenha alheado do movimento literário metropolitano, as muitas opiniões e interpretações avariaram-se ao contacto com a atmosfera em que espiritualmente me formei. E voltarei a Cabo Verde, em breve, com o designio bem assente de as definir melhor, de as filtrar pela reflexão metódica e de

as apresentar publicamente em ensaio e crónica. A hospitalidade do suplemento literário do «Diário de Lisboa» será mais um estímulo fundamental para a actividade interpretativa e crítica que estou agora decidido a realizar.

António Aurélio Gonçalves vai regressar a Cabo Verde — mas a

ponte de comunicação com a vida intelectual metropolitana, que a distancia interrompeu, vai restabelecer-se. Os leitores de hoje, muitos deles esquecidos ou desconhecidos deste alto espírito e notável escritor, vão ter em breve a oportunidade grata de descobrir e de apreciar uma relevante personalidade da cultura portuguesa.

À PORTA DA LIVRARIA

A PRÓXIMA OBRA DE STTAU MONTEIRO

Intitula-se «Um Homem é um Homem, um Homem, um Homem» o novo romance de Luis de Sttau Monteiro, a publicar na colecção «Contemporânea», da Portuguesa. Para uma eventual tradução francesa a, foi dada opção a Editions du Seuil.

JOSÉ LINS DO REGO

Foi agora publicada «Riacho Doce», o último romance de José Lins do Rego que ainda não figurava na colecção «Livros do Brasil». A esta obra, que está a obter o maior êxito, seguir-se-á «Caliban», da escritora brasileira Berenice Grieco (Prémio Julia Lopes d'Almeida, da Academia Brasileira de Letras) e «Sobrados e Mucambos», de Gilberto Freyre.

«SOB CÉUS ESTRANHOS»

Uma grande casa editorial alemã convidou Ilse Losa a fazer a tradução do seu último romance, «Sob Céus Estranhos».

EDMUNDO DE BETTENCOURT

A Portugal vai lançar, no próximo

ano, na sua colecção «Poetas de Hoje», um volume constituído por dois livros inéditos de Edmundo de Bettencourt, um dos maiores poetas portugueses contemporâneos que, á semelhança de José Gomes Ferreira, durante anos se remeteu a um voluntário silêncio.

POESIAS DE CABRAL DO NASCIMENTO

João Gaspar Simões escreveu um ensaio-prefácio para o volume «Poesias», de Cabral do Nascimento, que será editado em 1963, na colecção «Poetas de Hoje», da Portuguesa.

ROMANCES CELEBRES

A editorial Livros do Brasil vai lançar na colecção «Dois Mundos», dois romances que o leitor português está aguardando com a máxima expectativa: «Uma Agulha no Palheiro», de J. D. Salinger, e «Kaputt», de Curzio Malaparte.

MANUEL DA FONSECA

Anuncia-se ainda para este ano a publicação, na colecção «Contemporânea», da Portugal, a reedição do romance de Manuel da

Fonseca, «Seara do Vento». Do mesmo autor, está no prelo o livro «Poesias» que, juntamente com alguns inéditos, aparecerá na colecção «Poetas de Hoje».

FICÇÃO CIENTÍFICA

A obra de Isaac Asimov «Ameaça dos Robots», recentemente integrada na colecção «Argonauta» da editorial Livros do Brasil, é, sem dúvida, um dos mais aliciantes romances de ficção científica. Na mesma colecção seguir-se-á um romance de um escritor inglês de ficção científica, pela primeira vez apresentado em Portugal: John Wyndham (autor do argumento do filme «A Aldeia dos Malditos») há pouco exibido em Lisboa). O romance que apresentará John Wyndham ao publico português intitular-se-á «O Dia das Trifides».

«GOYA NA TRADIÇÃO DEMOCRÁTICA»

A Portugal adquiriu os direitos do ensaio de F. D. Klingender, «Goya na Tradição Democrática», considerado uma das obras fundamentais sobre a vida e a obra do genial pintor espanhol.



LECTRIC SHAVE WILLIAMS

LECTRIC SHAVE WILLIAMS DUPLICA a eficiência da máquina eléctrica de barbear.

ESTE NOVO E ASSOMBROSO PRODUTO PARA A BARBA. INSTANTANEAMENTE: A) EVAPORA A TRANSPIRAÇÃO. B) TORNA A BARBA RÍGIDA. C) LUBRIFICA A SUA PELE.

Williams representa um novo conceito do barbear eléctrico. Antes de usar a sua máquina eléctrica, humedeça abundantemente a face com LECTRIC SHAVE WILLIAMS. O resultado deixá-lo-á assombrado. Primeiro, LECTRIC SHAVE, evapora a transpiração ao simples contacto,

eliminando assim o «arrastar» da máquina que a transpiração provoca. A barba fica rígida. E, finalmente, um invisível ingrediente hidratante contido em LECTRIC SHAVE lubrifica a pele, para um barbear mais rápido e mais escanhoado. A sua máquina eléctrica de barbear deslizará na sua face. Escanhoar-se-á DUAS VEZES MELHOR... com o DOBRO DO CONFORTO.

Compre hoje mesmo um frasco de LECTRIC SHAVE. Peça-o ao seu fornecedor pelo próprio nome: LECTRIC SHAVE WILLIAMS.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

A ESFEROGRÁFICA POPULAR QUE CONQUISTOU O MERCADO MUNDIAL

VÁRIOS MODELOS, COM CARGAS SUBSTITUÍVEIS

Schneider

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

MANOEL FERNANDES GARCIA, LDA.

Rua da Prata, 59, 2.º

Telex: 326952 - 322570 LISBOA

Peça Schneider — escreva com Schneider

A venda nas boas Papelerias e Tabacarias. Veja a mostra da Rua da Prata, 55

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● A experiência dos livreiros franceses atesta que a boa literatura, não só de ficção, como de pensamento, se vende melhor do que a fãncaria de baixo ou ilusório nível — desde que seja apresentada em edições atraentes e de preço acessível. As duas últimas coleções de livros de bolso iniciadas em França constituem experiências significativas: para lançar a série «10-18» a Livraria Plon escolheu como volume inicial uma colectânea de textos de Descartes. Em poucas semanas, neste adverso período estival, foram vendidos 25 000 exemplares. A colecção «Idées», da Gallimard, foi inaugurada com uma reedição de Camus. Em seis meses, houve compradores para 105 000 exemplares do «Mythe de Sisyphe».

● Um largo êxito póstumo está a envolver a obra do romancista inglês Malcolm Lowry, morto em 1957 numa crise de exagerado alcoolismo. Escritor do mar, das viagens e do exotismo geográfico, como Conrad, que foi o seu mais directo inspirador; apaixonado pela natureza e sentimental num certo cinismo verlaimeano, Lowry deixou no romance «Under the Volcano» uma obra-prima, que tem merecido ultimamente as referências mais calorosas dos grandes nomes da crítica na Inglaterra, nos Estados Unidos e na França.

● A Livraria José Olímpio, no Brasil, publicou o livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade «Lição de Coisas». Pioneiro do modernismo brasileiro e grande figura perene da sua lirica, Drummond de Andrade tem renovado os seus temas e o seu estilo e continua sendo um poeta novo no seu país. Sente-se cada vez mais, participante do drama e tragédia individuais, colhidos do quotidiano no mundo cheio de penas e reafirma, genialmente, «a posição solitária do homem» mas acrescenta-lhe uma palavra de esperança.

● O compositor musical britânico Benjamin Britten foi agraciado em Hamburgo, no auditório máximo da Universidade, com o Prémio Goethe, no montante de 25 000 marcos. O reitor da Universidade, professor Sieverts, procedeu à entrega do documento. Em vez de pronunciar uma conferência, como é da praxe, Benjamin Britten dirigiu em seguida um concerto de composições suas. O Prémio Goethe Hanseático foi instituído em 1949, por ocasião do 200.º aniversário do nascimento de Goethe. Em 1962 o prémio foi atribuído pela décima primeira vez. Entre as individualidades distinguidas com este prémio figuram o historiógrafo suíço C. J. Burckhardt, os filósofos Martin Buber, Gabriel Marcel e Eduard Spranger, o arquitecto Walter Gropius, o teólogo Paul Tillich, assim como o poeta e escritor T. S. Eliot.

● O problema da ocupação dos ócios, numa civilização que tende a caminhar cada vez mais velozmente para a substituição da árdua «escravidão do musculo» pelo trabalho da máquina, deu matéria para um excelente livro há pouco publicado em França por Joffre Dumazedier e que se intitula «Vers une civilisation du loisir?». Em 1848, quando foi publicado o «Manifesto», a semana de trabalho habitual era de 75 horas. Ultimamente, os electricistas de Nova York reclamaram a semana de trabalho de vinte horas. E recorda-se, a propósito, que data de 1883 o famoso panfleto de Paul Lafargue «Le droit à la paresse». Dumazedier preconiza a criação em todos os países civilizados de um Conselho Cultural com a missão de orientar, sugerir e organizar a ocupação dos ócios dos desocupados.

● Os famosos Festivais de Edimburgo têm sido criticados, por vezes, porque as criações dramá-

ticas apresentadas não correspondem, em nível artístico, aos êxitos musicais dos seus concertos. Este ano, de 19 de Agosto a 8 de Setembro, os espectadores do Festival de 1962 puderam ver a Royal Shakespeare Company, de Londres e Stratford-on-Avon, em três peças: «Troilus e Cressida», com Dorothy Tutin e Max Adrian, «The Devils», que foi um dos grandes êxitos de Londres em 1961, e «Curtmantle», de Christopher Fry, esta em primeira exibição na Grã-Bretanha. As peças apresentadas no palco aberto do «Assembly Hall» constituíram sempre um dos grandes êxitos do Festival. Este ano apresentou-se a produção de Dylan Thomas «O Médico e os Diabos», que originariamente, foi concebida e escrita para o cinema.

● Foi criado recentemente em França um novo prémio literário, que tem merecido grande interesse nos sectores a que se destina. Trata-se do Prémio Miguel Angelo, no valor de 1500 francos (NF), destinados a galardão livros de história e crítica de arte. O júri é constituído por René Huypphe, da Academia Francesa, Henri Perruchot, Charles Kusutler, Pierre du Colombier e Julien Cain. O prémio será atribuído pela primeira vez no decurso deste Outono.

● A publicação de «O Professor e a Sereia», de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, constituiu para os leitores mais entusiastas de «Il Gattopardo», uma desilusão. Trata-se de uma colectânea de textos póstumos, complementares da obra famosa que alcançou a maior tiragem editorial do ultimo século na Itália. Mas não lhe acrescentam nada de significativo — e alguns críticos afirmam, mesmo, que a irradiação literária tardia do príncipe siciliano sai diminuída deste novo volume, que é apenas a exploração de um êxito transitório.

Notável acção cultural á sombra de um museu criador

O Museu d. Arte de São Paulo, que nos seus quinze anos de existência conquistou o prestígio de instituição mundialmente famosa, não tem cessado de desenvolver as suas actividades artísticas e culturais complementares. No âmbito das suas funções criadoras, além de frequentes jornadas de conferências e publicações de trabalhos de grande interesse, incluem-se cursos para adultos de gravura, desenho e pintura; cursos infantis de artes plásticas de diversos géneros; curso de preparação e aperfeiçoamento para professores de desenho, reconhecido oficialmente; cursos infantis e juvenis de ballet; cursos de cerâmica decorativa, Modas e teatro; e até um curso de «chikibana» (arranjo de flores em vasos) ministrado por um professor japonês.

O Museu de Arte de São Paulo é, cada vez mais, uma instituição viva e estimuladora, animada de um espírito pedagógico-social que poucos similares encontra nos países de mais alta civilização. E tudo isso se condensa em torno de uma colecção de pintura que é já das mais ricas da América e pode ombrear com as de muitos museus da Europa largamente celebrados. Entre muitas outras obras notáveis figuram nas suas galerias primaciais criações, como «Oferta floreal a Hymen», de Poussin; o «Retrato do Arquiduque Alberto da Áustria», de Rubens; «Madoña e o menino», de Bernardo Daddi; o «Retrato do Conde Duque de Olivares», de Velasquez; «O artista», de Manet; «Madoña e menino», de Bellini; os retratos do Cardeal Don Luis Maria de Bourbon y Villabriga e de



«Paul Alexis lisant à Emile Zola» — um dos cinco Cézanne que possui o Museu de Arte de São Paulo

D. Juan Antonio Llorente, de Goya; «A canoa sobre o Epte», de Monet; «A banhistas com o cão grifo», de Renoir; «A toilette», de Picasso; «O vestido estampado», de Vuillard; «O torso de gesso», de Matisse; «A Primavera», de Delacroix; «O castelo de Caernarven», de Turner; o «Retrato de Marthe Bérard», de Renoir; o «Retrato de Laurent Denis Sennegren», de Corot; «O negro Sciapão», de Cézanne; «Yvone Prin-temps e Sacha Guityry», de Vuillard; «Paisagem da Bretanha», de Matisse; «Auto-retrato», de Gauguin; «Retrato de Fourcade», de Toulouse-Lautrec; «Henry Howard, Conde de Surrey», de Holbein; «O escolar», de Van Gogh; «Ap.º o banho e O grande nu sentado», de Renoir; «Alexis lê um manuscrito a Zola», de Cézanne; «Retrato da Condessa de Casa-Flores», de Goya; «Retrato de Godefroy», de Chardin;

«São Jerónimo», de Mantegna; «A menina com o ramo», de Renoir; «As banhistas», de Manet; «Andries van der Horn», de Frans Hals; «Passeio ao luar», de Van Gogh, etc.

Quadros ou gravuras de Rafael Zurbarán, Ticiano, La Tour, Van Dick, Lawrence, Gainsborough, Daumier, Corot, Bonnard, Courbet, Degas, Léger e Portinari, valorizam também as colecções do Museu de Arte de São Paulo. Uma série de seis esplêndidos retratos por Modigliani são, igualmente, motivos de grande interesse para os visitantes. Em poucos anos, o Brasil viu constituir-se por exclusiva contribuição particular um dos melhores museus de artes plásticas do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo que se desenvolvia a sua sombra uma acção de cultura que pode ser apontada como fecundo exemplo.

Água tinta do pintor e desenhador José Rosário da Silva, executada na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses

NOTAS DE UM R

(Continuação da 17.ª página)

lhor resistia ao sopro salgado dos ventos, oferecendo à passadeira um labirinto de inesgotáveis diversões; do outro, o marulho grave das ondas, tão discreto, envolvente e apaziguador como o pano de fundo de uma música clássica. Uma dúzia de mesas e criados desocupados que conheciam as horas de chegada e de partida dos clientes do costume, as suas preferências, os seus hábitos, e soletravam as palavras, abrindo-as e gesticulando-as, numa linguagem internacional que lhes parecia infalível, sempre que ancorava ali um turista estrangeiro. E esses clientes eram: senhoras para lá dos cinquenta, de gestos serenados por uma vida já cumprida, que liam, bordavam ou espantavam os olhos suaves pelos longos, não menos suaves, do mar; chefes de família solitários, que, tal como eu, traziam para este abrigo os livros acumulados

durante um ano de sobressalto cidadão ou uns papéis que urgia, finalmente, arrumar, ou, então, as meditações que, também elas, tinham esperado pelas férias sem vozerio, sem telefones, sem coações, para encontrarem um cantinho onde sedimentar — enquanto lá em cima, nas ruas, nos «dancings», nos bares, os filhos e os amigos participavam do arraiá, onde o ruído era simultaneamente um ópio e um agulhão. Um refúgio, pois. Árvores, mar e sossego. E nele as férias tinham o seu justo sabor.

Mas uma esplanada de mesas pasmadas e clientes ferrugentos não é negócio rendoso. O silêncio e a pacatez, nestes tempos de escape aberto, não podem ser atrações. Os veraneantes do rádio portátil, das notidades que roçam a madrugada, de imaginação posta ao serviço de um programa que não consinta uma pausa, os jovens que armam, em qualquer sítio e a qualquer hora, uma pista de dança, os fregueses que se sentam numa cadeira não para repousar, mas para que os justifiquem, os enervem, os atordoem, — todos eles querem barulhaça, uma atmosfera que, traumatizando-os, não lhes deixe crescer o musgo das suas ralações. E que traumatismo mais acessível, imediato, que prontamente responde ao apelo, do que uma caixa de música? E, assim, eis que o refúgio, cansado de ser refúgio para tão poucos e às vezes para ninguém, encomendou a sua caixa de música — uma geringonça que fornece o ruído em conserva, já temperado ao paladar de cada um e em doses que chegam para uma família. Com a música enlatada, logo veio a mocidade — e essa, sim, consome toneladas de refrescos que sabem a borras de café, toneladas de gelados, toneladas seja do que for, põe os criados e a máquina registadora numa azáfama proveitosa, trazendo ainda, no seu rasto estrepitoso, a fauna lá de cima, a dos bares, a dos mariscos, até aí afastada pelo remanso do lugar. Fauna agressora e agredida, portadora de inesgotáveis moedas de dez tostões — abre-te-Sésamo da industrializada deusa do ruído. E bastaram dois metros disponíveis para se inaugurar uma pista do ressuscitado

«charleston granel. E os olhos p catos espol nos conven nhança.

E de ru a falar. cluiu, de h novas prag trouxe n em defend tou os mal Mas quê papel de lembra o u to de um balde toca quanto os prosseguem uma pena a tanto, exist logia do ri bem o sab e a pagam da dia mai gam, em c madas «cas enquanto o gam as co Carrette, a veu que as

Mais um ramo da cultura estudado na prestigiosa Coleção SABER

JEAN WAHL AS FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Uma lucida e completa apreciação do Existencialismo
164 págs. / 15\$00

Novo título na colecção «Os Livros das Três Abelhas»

GRACILIANO RAMOS INSÔNIA

As melhores novelas do Mestre da ficção brasileira escolhidas pelo próprio autor
184 págs. / 15\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — Lisboa 2

Ferna

Retalh de U

prim

9.ª

2.9.



UM ROMANCISTA

obressalto que urr, ou, en- também fêrias ones, sem arem um ar — en- ruas, nos os filhos um do ar- simulta- agulhão. res, mar as tinham

de mesas rrugentos O silêncio pos de es- ser atrac- rádio por- roçam a ção posta rama que sa, os jo- qualquer uma pis- es que se ão para os justi- atordom, parulhaça, umatizam- crescer o es. E que ivel, ime- responde caixa de is o refu- gio para para nin- gua caixa jonça que serserva, já e cada um para uma enlatada, — e essa, de refre- s de café, toneladas criados e uma azá- do ainda, a fauna es, a dos pelo re- agressora de inesgo- stões — trializada tram dois se inau- ssuscitado

«charleston». Discos e moedas a granel. E nem quando voltamos os olhos para o mar, nós, os pa- catos espoliados do último oásis, nos convencemos já da sua vizi- nhança.

E de ruído, pois, que estamos a falar. A medicina bem o in- cluiu, de há muito, na lista das novas pragas que o progresso trouxe na bagagem sem delas mostrar um decidido empenho em defender-se; bem lhe apon- tou os malefícios e a terapêutica. Mas quê? A medicina, neste seu papel de desmancha-prazeres, lembra o único tripulante sensa- to de um barco em perigo: de- balde toca a sirene de alarme en- quanto os demais passageiros prosseguem numa folia que seria uma pena interromper. E, no en- tanto, existe já uma farta pato- logia do ruído; os tripulantes bem o sabem, porque a sentem e a pagam por um preço em ca- da dia mais elevado — que o di- gam, em certas bandas, as cha- madas «casas de repouso». Mas enquanto o pau vai e vem, fol- gam as costas — viva a folia! Carrette, ainda há pouco, escre- veu que as vítimas dessa praga

civilizada assinalam espontanea- mente ao médico perturbações neurovegetativas, auditivas, vi- suais, de intensidade crescente, provocando uma irritabilidade inibitória. Os casos mais severos são de doentes que se dirigem às «Ligas contra o ruído» — os apóstolos foram de todas as épo- cas — e que apresentam um es- tado delirante ou uma verdadeira neurose do ruído com insônia, alterações do carácter, depressão e assim por diante. Estes estados são curáveis quando os enfermos aceitam um tratamento sedativo e uma psicoterapia bem orienta- da, longe dos micro-traumatismos que os perturbaram, mas há casos em que o ruído persistente provoca desordens de extrema gravidade e problemas insolúveis. Aliás, onde está a solução, se o doente, mesmo quando recupera- do, regressa ao nosso paraíso de motores, apitos, altifalantes, tele- fones, caixas de música e apare- lhos de radiotelevisão? A nossa furia de geradores de berraria! Por isso, Carrette previne: «es- tamos em face de um problema de higiene social para o qual será absolutamente necessário, cedo ou tarde, procurar soluções de conjunto».

A Suíça, aterrada com as suas estatísticas de neurose do ruído — e conhecemos países bem pio- res — decidiu fomentar um ver- dadeiro movimento nacional de guerra ao inimigo comum; e não apenas as autoridades se esfor- çam porque ele seja cumprido; todo o cidadão foi chamado a vi- giar-se e a vigiar os outros. Aguardemos os resultados, já que a nós, portugueses, raramente nos cabe outra coisa do que as- sistir às iniciativas alheias nes- tes casos de alarmes colectivos, que, não se sabe porquê, parece que nunca nos dizem respeito. Pois não continuam, apesar de vagas e líricas indicações em con- trário, os automóveis e os ca- miões a soprarem-nos a fumara- da assassina para as narinas? Não continuam os televisores, os receptores de rádio e não sei que mais a jantarem á nossa mesa e a dormirem connosco na mesma cama? Mas viva a folia! Quando o barco se afogar, a tragédia é para todos. E morre-se de papo cheio.

FERNANDO NAMORA

FIO DE PRUMO

SER ESCRITOR

A parte a política, no seu ver- dadeiro sentido, creio não haver instituição virtual mais responsável na vida de uma nação do que a sua litera- tura. Se esta pode ser uma espécie de ventania a influenciar o Mundo com as correntes de ocasião, o que não há dúvida é que constitui, na sua resultante, um «clima» de pen- samento de onde jorra uma linha de rumo e até — porque não dize- lo — o sulco de um destino.

Nem todos os escritores — temos que confessá-lo — se apercebem, por vezes, da grave responsabili- dade que lhes pesa sobre os ombros. Usam a sua divisa de escritor como uma condecoração na lapela e fla- nam pelas ruas ou pelos «cafés», os- tentando com vaidade o galardão de pensadores da vida, sem, contudo, cumprirem a sua nobre missão, des- cendo à substância do «milagre» de que são possuidores.

por MANUEL CAMPOS PEREIRA

A literatura é, indubitavelmente, o pensamento em acção, sob as va- riadíssimas formas de ficção, de en- saísmo ou até de poesia. Tudo isto deve levar em si mesmo, ainda que muitas vezes o não pareça, uma mensagem de verdade, de esperan- ça, de amor e de virtude. Um drama ou um crime, como fulcros de um romance, podem e devem ser, nas suas entrelinhas, factores de mora- lização. E' já hoje lugar-comum considerar-se, por exemplo, o «Pri- mo Bazílio», um terrível libelo con- tra o adultério. Toda a trágica obra de Dostolevski mergulha igualmen- te num influxo moralizador. Podia citar mil casos semelhantes na boa literatura mundial.

As chamadas obras eternas são, em resumo, pequenas biblias laicas de uso corrente, onde, sob o disfar- ce de mero recreio espiritual, se aponta o justo caminho da humani- dade.

O verdadeiro escritor é um pro- feta, mas nunca um herói. E' um mártir, até mesmo quando a glória mundana lhe ponha sobre a cabeça a respectiva coroa de louros. A li- quietação e insatisfação, permamen- tes no seu espírito, constituem já de si as trágicas sementes de uma dor que deve acompanhá-lo, como uma sombra, nas próprias horas que ele supõe de felicidade pura.

Essa dor não se constrói, porém, de remorsos, mas da culpa imanen- te das injustiças humanas, que lhe incumbe enterrar na profundidade das coisas finadas.

Não julguem, pois, os que não nasceram para a dura arte do pen- samento que o lídimo escritor se pavoneia na fruição de um privilé-

gio, mas sim que arrasta aos ombros uma cruz tão pesada como a que Cristo transportou, para seu próprio martírio, até ao cimo do Calvário.

Se há por aí falsos trabalhadores das Letras que não sintam esta mis- são dolorosa e de pura renúncia, esses não são escritores na digna acepção da palavra, e devem ser ex- pulsos da comunidade dos pensado- res como vendilhões do Templo.

Receio bem que a modernidade, com todo o seu frívolo pó-de-arroz de mistificações e de famas de cor- del, esteja a produzir estes abortos, em que o pior serão ainda as con- sequências da sua actuação. Que eles vivam e se alimentem da baixa função de malabaristas do pensa- mento, vá que não vá... Mas que se sirvam de tais malabarismos para ostentarem com vaidade um título que, por definição, é humildade, re- colhimento e renúncia, eis o que se rá de repudiar, sob pena de comun- garmos numa fraude em que o pú- blico é forçosamente, o mais lesado. Não tanto pelo que assimila em le- turas ocas sem qualquer reper- cussão no espírito, mas pelo que a vaidade, as tertúlias e o elogio mú- tuo podem gerar em decepção e des- crédito.

Volto a dizer o que tantas vezes tenho afirmado, glosando uma frase de Rilke: «Toda a Arte é de uma solidão infinita».



Menino com uvas (cerâmica colorida - 1945)

Um estudo da obra de Jorge Barradas

(Continuação da 17.ª página)

cidade e de malícia sorridente; a gênese do pintor, durante anos de descoberta de estranhos ambientes, rematando na definição aplicada de um estilo inconfundível, origi- nal e de sedutora frescura; a di- versão do lápis litográfico; a atrac- ção pela cerâmica artística, por vezes de vastas proporções — são apontadas por Manuel Mendes num esboço de penetrante entendi- mento artístico e humano.

E' com essa introdução esclare- cedora que se transita, no volume agora editado, para a colectanea de reproduções expressivamente selec- cionadas, revelando a arte de Jorge Barradas nas suas diversas di- recções plásticas e na constante riqueza do seu estilo. Por elas se constata a justeza da interpretação de Manuel Mendes: que o artista, ao ressurgir de anos de incerteza, se encontrou de novo com um mo-

do de expressão estética, a cerami- ca, em que se sentiu reviver. Deu- se nele «como que uma revigora- ção, com a qual beneficiam outras facetas do seu temperamento. Ao mesmo passo que trabalha as cera- micas, a sua pintura condensase e ganha em expressividade, tenta com outro gosto a gravura, em suma, parece renascido na energia de nova encarnação. Eis como, através das suas vicissitudes, a car- reira deste artista nos parece bem significativa e curiosa pela edifi- cante lição».

E' um belo trabalho, superando em muito a trivial divulgação, o que Manuel Mendes realizou com este estudo sobre Jorge Barradas — como, também, o da *Editorial Artis* trazendo-o a publico, em aber- tura da magnífica série de reprodu- ções a cor e a claro-escuro, em que se documenta exemplarmente a obra do artista nas suas multiplas facetas.



Lavadeiras (óleo - 1925)

Fernando Namora

Retalhos da Vida de Um Médico

primeira série

9.ª edição

29.º milhar

arcadia

A construção em Évora de casas económicas

Assinado pelo sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, presidente da direcção das Habitações Económicas da Federação das Caixas de Previdência, recebemos o ofício que a seguir publicamos na íntegra:

Sr. director: Na edição do passado dia 10 do jornal que V. tão ilustremente dirige, veio inserta uma local sob o título «A cidade de Évora reclama a construção de casas económicas e de uma escola técnica», na qual se dá a conhecer uma declaração que teria sido proferida pelo ex.º presidente da Câmara Municipal daquela cidade em sessão ordinária do Município, a propósito do núcleo de casas de renda económica que esta Federação ali pretende edificar.

Porque tal declaração, pelo menos nos termos em que vem referida, não traduz a situação real dos factos no que toca ao cumprimento por parte deste organismo das obrigações em que se constituiu com vista à realização do citado empreendimento, peço licença a V. para, com o desejo de lhe ser dado a conveniente publicidade, prestar o esclarecimento seguinte:

1.—Na sequência das negociações verificadas para realização do empreendimento em causa, teve lugar em 26 de Junho o concurso para adjudicação da respectiva empreitada de construção.

Logo que recebidas as propostas por esta Federação — o que se verificou em 14 do mês seguinte —

imediatamente se providenciou para que fosse dado rápido seguimento às demais formalidades a cumprir para adjudicação da obra.

Ora tal circunstancia não a ignorava o Município, porquanto decorre não só do que se consigna do § 3.º base V do acordo a firmar, como da comunicação efectuada nesse sentido á mesma Câmara, por ofício desta Federação de 7 de Agosto passado.

2.—Também é menos exacto que o pagamento dos terrenos destinados á implantação do novo bairro, cujo custo aliás, é de 120 000\$00 (Base VI do acordo) e não 400 000\$00 como se declara na citada notícia, tendo sido protelado por este Organismo.

Com efeito, aquele pagamento apenas poderá ser efectuado — o que também resulta do acordo — depois da Câmara ter feito prova de que os mesmos terrenos estão registados a seu favor, o que até á data não fez.

Portanto, se há atrasos, a responsabilidade não pode ser imputada a este Organismo.

O valor dos terrenos (120 000\$00) está á disposição da Câmara Municipal de Évora logo que esta entidade apresente o documento comprovativo de que os mesmos são sua pertença.

Renovando os meus agradecimentos pela publicação do presente esclarecimento, apresento a V. os meus melhores cumprimentos, etc. —a) dr. Pedro de Castro e Almeida.

Publicações EM 3 LINHAS

«VIA PORTUGALE» — Revista ilustrada das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

«ULTRAMAR» — Revista da comunidade portuguesa e da actualidade ultramarina internacional. Insere: «A comunidade portuguesa», «Mercado unico português», «Vozes poéticas de Africa», Notas e comentários, etc.

«BOLETIM PECUARIO» — Edição do Ministério da Economia. N.º 1: «Populações bovinas merlotengas», «Bases de classificação das leptospirosas», «Novos dados sobre a leptospirose porcina em Portugal». N.º 2: «A nefrite maculosa dos vitelos».

«BOLETIM COOPERATIVISTA» — Coordenação de António Sérgio. Doutrina, reportagem, actividades culturais — eis o conteúdo dos numeros 104 e 105.

«O TRIPEIRO» — Exemplar de Setembro. Artigos: «Filiação indoportuguesa das filigranas do Porto e Gondomar»; «Os cermos da Foz do Douro»; «O Campo dos Mártires da Pátria»; «Um poeta popular: o Cego da Nabiga», etc.

«O ESCRITÓRIO» — Publicação da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes. Três bons artigos de formação: «Medição de produtividade», «O inquérito comercial e a gestão comercial» e «Como tornar a formação mais eficaz».

«GAZETA AGRICOLA DE ANGOLA» — Revista patrocinada pela Associação dos Agricultores de Angola. Informação varia de interesse local.

«ENERGIA NUCLEAR» — Boletim informativo da Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares. Publicação trimestral. Artigos sobre a especialidade.

«ECONOMIA E FINANÇAS» — Publicação mensal. Numero 110. Insere: «O Mercado Unico Português»; «O metódico avanço de Kruchchev para uma paz separada com a Alemanha»; «O desenvolvimento da investigação científica na Alemanha»; secção literária; etc.

«LAVOURA PORTUGUESA» — Revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa. Artigos vários sobre a matéria. Transcrições. Salienta-se o trabalho sobre a exploração agro-pecuária em Angola.

«DOCUMENTI DI VITA ITALIANA» — Numeros 128-129. Artigos sobre os mais diversos assuntos respeitantes á vida intelectual, política e artística de Itália.

«REVISTA ADUANEIRA» — Edição de Junho. Sumário: «Oito anos depois» (Tamagnini Barbosa); Para mais altos níveis de vida» (dr. Domingos Guimarães Teixeira); «O contencioso fiscal através dos tempos» (dr. Viena e Sousa); etc.

«BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS» — Séries «A» e «B», respectivamente intituladas «Ciência e Técnica Fiscal» e «Legislação Fiscal».

Foi aprovado o regulamento de admissões e promoções do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Para que a Federação das Caixas de Previdência construa um bairro de casas de renda económica e para trabalhos de urbanização vão ser cedidas á Câmara Municipal de Vila Real de Santo António quatro parcelas de terreno das matas nacionais denominadas «Dunas».

A folha oficial publicou a lista das candidatas admitidas provisoriamente ao concurso para habilitação a vários lugares de todos os serviços do Instituto Maternal e das maternidades dependentes.

Foram contratados para os Hospitais Cívicos de Lisboa, depois de concursos, como internos graduados de clinica cirurgica e de ortopedia e fracturas, respectivamente, os drs. António do Carmo Galhordas e Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha.

Na Direcção do Serviço de Material da Força Aérea, estão abertos concursos para o fornecimento de : grupos geradores de arranque para aviões T-37; baterias para viaturas; equipamentos de voo e de radiolocalização; e um auto-empilhador.

Em 25 de Julho, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 316 530 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (25 386 846 contos) era de 56,29 por cento.

Passa a ser permitida a importação, sob regime de drawback, de milho ultramarino destinado ao fabrico de sémolas alimentares ou de farinha para gados.

Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, o embaixador José Cochrane de Alencar, de nacionalidade brasileira.

O major de Infantaria, Joaquim Soares da Fonseca Rebelo, foi exonerado do cargo de comandante distrital da P. S. P. da Guarda, por motivo da sua promoção á actual posto.

Foram nomeados vogais da comissão administrativa do Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique, os srs. drs. João Rocha Cardoso, Mário Lyster Franco e José Arsénio Garcia Reis Moreira, coronel Hermenegildo Chaves de Paiva, João Valadares de Aragão Moura e António Aguiar Vaz de Mascarenhas, proprietários.

O dr. Armando de Moura Teixeira e Silva foi contratado, após concurso, para interno graduado de ortopedia e fracturas dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

GUINDASTES MÓVEIS

COLES

ATÉ 50 TON.

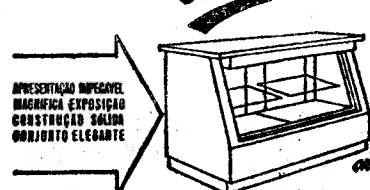
FÁBRICAS NA INGLATERRA,
CANADÁ, U.S.A., ALEMANHA
E AUSTRÁLIA

Guedes & Almeida, Lda.

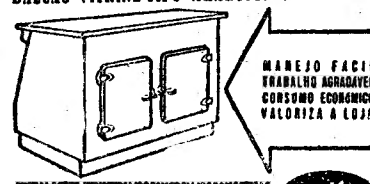
RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
Telefones 27845 e 25080
LISBOA - 2



VITRINES Artico



BALCÃO-VITRINE TIPO «CHARCUTERIE» DE LUXO



ARTICO, LDA

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Largo de Santos, 4-A
Telef. 66 23 34 Lisboa-2

OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA: 18, Jardim 9 de Abril, 20
Telef. 66 10 44/66 51 17 Lisboa-3

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS — BAIRRO DE OLIVAIS-SUL

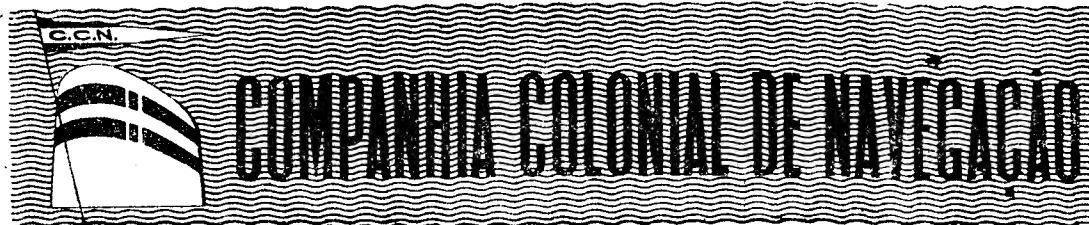
Para os devidos efeitos, torna-se público que vai proceder-se á distribuição dos fogos e moradias que constituem o Bairro de Casas Económicas de Olivais-Sul, devendo os interessados apresentar a necessária documentação no prazo de 30 dias, a contar da data deste AVISO.

Conforme noticia oportunamente publicada, os concorrentes que se habilitaram ao concurso aberto em 28 de Outubro de 1961, para redistribuição de moradias dos bairros de casas económicas de Lisboa, não carecem de apresentar nova documentação, mas apenas comunicar as alterações que porventura se tenham verificado na composição e rendimento dos respectivos agregados familiares.

As condições de admissão, publicadas no «Diário do Governo» (n.º 227, III Serie), encontram-se afixadas na Sede da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, n.º 112, em Lisboa — e nas Secretarias dos Sindicatos Nacionais desta cidade.

Lisboa, 26 de Setembro de 1962.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PUNTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS



PARTIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM
HENRIQUE»

13 de Outubro, ás 12 horas

«PÁTRIA»

16 de Outubro, ás 12 horas

«UIGE»

22 de Outubro, ás 16 horas

«GANDA»

24 de Outubro

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro inclusive.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 13 de Outubro.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Outubro inclusive.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 21 de Outubro inclusive.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

19 de Outubro, ás 18 h.

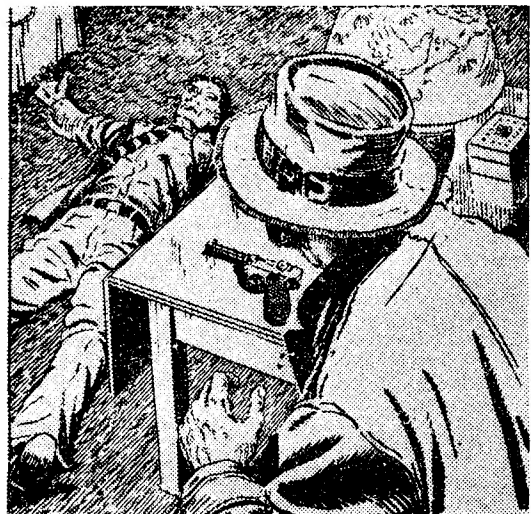
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

A RAPARIGA DA RUA 24

por WALTER R. HECOX



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

15

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Joe Harris, jornalista, é despertado de um sono profundo na sala de imprensa da Central Judiciária por um telefonema do tenente Micah McCarthy. Seguem de automóvel para um prédio da Rua 24, onde Marge McAllister, ex-mulher de Joe Harris, foi mortalmente ferida a tiro. Lá encontram o capitão Harry Reilly e também Jimmy Hall, o fotógrafo de Joe. A sr. De Anzo, a senhoria, conta ter visto um desconhecido sair às três da manhã do quarto da vítima. E acusa Joe de ser esse homem. A mãe de Marge, Daphne, também acusa Joe de ser o assassino da filha. Hall encontra uma fotografia de Marge na companhia de um homem parecido com Joe. A arma do crime é encontrada e identificada como pertencente a Joe. Este evade-se e acolhe-se num quarto alugado, registando-se sob um falso nome.

CAPÍTULO IV

Bulkin deixa-me em paz com a leitura dos jornais. Os cabeçalhos são quase idênticos. «Jornalista procurado por homicídio». Os rapazes foram tão amáveis comigo quanto possível, mas Reilly não me poupou. Diverte-me a sua declaração num jornal, de que me teria apanhado se o «flash» de uma máquina fotográfica não o tivesse cegado.

16

por instantes. Sinto-me deveras grato a Jimmy Hall.

Continuo deitado na tarimba, procurando maneira de me safar do atoleiro... Terá que passar uma semana até que a minha barba cresça o suficiente para me assegurar uma relativa segurança em sair à rua. E em procurar solucionar um crime por minha conta e risco.

Assim, durante uma semana, não saio da Tennessee House, ocupado com a leitura dos jornais que Bulkin me vai trazendo. Ao quarto dia descubro a notícia que já previa: fui visto em San José. No quinto dia, duas pessoas informam ter-me visto em Santa Barbara, outra em Bakersfield e cinco em Los Angeles. Calculo que a essa média, a todo o momento terei atravessado a fronteira mexicana.

Na tarde do dia em que recebo a notícia de que chegou o momento de lançar mãos à obra. Deixo, pois, o meu refúgio com outra semana de renda paga, mais um chapéu e um sobretudo que Bulkin se encarregou de me arranjar. As quatro e meia, dirijo-me para o bairro comercial, na esperança de ver Gerry Michaels quando ela sair do escritório de advogados onde trabalha. Gerry era a melhor amiga de Marge, e pode muito bem conduzir-me aos mais recentes admiradores da minha ex-mulher.

As cinco e cinco, Gerry sai do edifício e toma um eléctrico. Permaneço na plataforma da retaguarda até à 13.ª Avenida. Ao sair do eléctrico, ela roça por mim, mas não me reconhece.

Desço no quarteirão seguinte e volto rapidamente à 13.ª Avenida, a tempo ainda de a ver entrar para um prédio moderno de dois andares.

Nada me resta fazer senão tentar passar despercebido e esperar. As seis, Gerry volta a aparecer, e fico espantado com a transformação que ela operou em si própria numa questão de minutos. Quando entrou no prédio, vinte e cinco mi-

17

nutos antes, era apenas uma loura atraente, uma das muitas que se podem admirar naquele bairro. Mas quando reaparece, lembra um modelo de capa.

Sigo-a durante dois quarteirões e apanho o primeiro táxi que passa. Fiz bem, porque Gerry não tarda em apanhar outro. Continuo a segui-la uns oito carros mais atrás. Quando ela entra no «St. Francis Hotel», espero cá fora, no receio que o meu fado amarrado e o sobretudo já velho pudessem dar nas vistas.

Quinze minutos depois, ela volta a aparecer e, intimamente, felicito-me, pois sinto-me como se me tivesse saído a «taluda». Gerry vem pendurada no braço de um jovem bem vestido, que bem podia passar por meu sócio noutro lado qualquer. E compreendo que a sr. De Anzo não sonhava ao afirmar ter-me visto sair do quarto de Margery.

Atravessaram a Praça da União e entram num pequeno restaurante da Maisen Lane. Deixo passar um ou dois minutos, e depois, entro também. O restaurante é dotado de uma enfiada de beliches com cortinas, e peço ao criado para que me instale num deles. A minha boa sorte continua, porque ouço a voz de Gerry no beliche contíguo ao meu.

Pelo que posso depreender, o nome do jovem é Thor Wallace e o tipo trabalha numa firma de corretores. E descubro também que Thor fora o favorito de Marge até o dia em que Gerry pisou o palco.

Baixam as vozes após o jantar e só consigo apreender retalhos fragmentados da conversa.

— ...Não, não fui eu. Mas ele também não foi. Creio que direi isso mesmo à polícia.

— Não podes declarar tal coisa. Serias imediatamente incriminado.

— Mas não posso vê-lo perseguido dessa maneira, só porque eu estive lá.

18

— Espera, Thor. Tens de esperar. Talvez surja qualquer coisa.

As vozes decresceram ainda mais. Mas já resolvi que Thor Wallace é o homem que eu preciso entrevistar.

E, assim, sigo-os do restaurante para um cinema, e sento-me a um canto escuro de um «bar» sito em frente, do outro lado da rua. São três horas de vigília durante as quais não desprego os olhos da entrada principal, no receio de que a mínima distração possa representar perdê-los.

As 10 e 45, vejo-os aparecer e sigo-os num táxi até a casa de Gerry. Ele manda o táxi embora, de forma que eu deixo o meu carro ultrapassá-los, mas paro um quarteirão mais à frente. Uma hora depois, Thor reaparece e apanha um eléctrico. Sigo-o no táxi. Thor muda de eléctrico em Van Ness e desce para outro comigo na peugada.

Apeia-se em Leavenworth e vejo-o abrir a porta de um prédio de apartamentos.

Preparo-me para o seguir e tocar à campainha, mas nesse momento, dois carros da polícia estacam do outro lado da rua, e os guardas desatam a esmurrar a porta de um edifício que lembra uma fortaleza. Compreendo então que me vim meter no meio de uma acção policial.

Caminho, pois, para o «bar» mais perto e mando vir uma cerveja e uma sanduiche. Ali me deixo ficar durante duas horas, dando aos polícias tempo de sobra para executarem a operação até ao fim. Depois, volto atrás.

Tenho os nervos em pé quando me apresso a atravessar a rua em direcção ao prédio onde Wallace entrou. Descubro o seu nome por baixo do apartamento 14 e procuro meter a ponta da chave de ignição do meu carro na fechadura da porta da rua. É um processo que resulta muitas vezes, e desta vez resulta também.

Subo até ao segundo andar. Do outro lado da

19

porta do Apartamento 14, há uma luz acesa.

Bato de mansinho. Sem resposta. Torno a bater, um pouco mais forte. Continuo sem resposta, de forma que experimento a maçaneta da porta. Esta abre-se imediatamente. Um arrepio mortal corre-me pela espinha no momento em que espreito para dentro. Debaixo da mesa, emergem duas solas de sapatos de homem.

Dou um passo em frente, cerrando a porta nas minhas costas. Uma chadela basta para me revelar que há pés dentro daqueles sapatos, com um rosto magro e comprido onde dois olhos pretos fixam o tecto sem o ver. Por baixo do homem, espalha-se um lago de sangue e, a seu lado, há uma automática. A vítima é Thor Wallace, morto com um tiro no peito, à queima-roupa.

(Continua)



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FEIRA DE SÃO MIGUEL EM CÁCERES

Nos dias 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1962

Por motivo desta feira a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Portalegre, Elvas), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para Cáceres.

Período de venda — 21 de Setembro a 1 de Outubro.

Validade para regresso — 26 de Setembro a 6 de Outubro.

FOLHA DE FLANDRES — Semore a preços muito acessíveis. — CICC, Lda. — Rua D. João V, 7-1. — LISBOA — Telef. 684141/2/3.

Com bilhetes FERROTOUR 4 dias em MADRID

apenas por 1 040\$00

Partidas de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados, com chegada, respectivamente, às 3.ª e 5.ª feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita à cidade e arredores.

Bilhetes à venda nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da C. P.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)



A melhor água de mesa Única no género

Preço por garrafão — 5\$00

Distribuidores:

Vilarinho & Sobrinho, Lda

Janelas Verdes — LISBOA
J. Guimarães Pinheiro, Ld.

TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.
Rua de Mirafior, 43 — PORTO

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO EXCURSÃO DA C. P. VIAGEM MISTÉRIO

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Vagões Lits».

1.ª classe, preço único: 180\$00

compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico, por estrada, e almoço de conta da organização, com itinerário ainda inédito no corrente ano.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-05 h, com regresso à mesma estação às 22-43 h.

Aos Srs. Excursionistas é facultado no comboio serviço de restaurante e bufete.

Jantar (preço especial) 28\$50.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, Avenida de Roma, 4-B e Rua dos Anjos, 77-A. — LOTACÃO LIMITADA.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

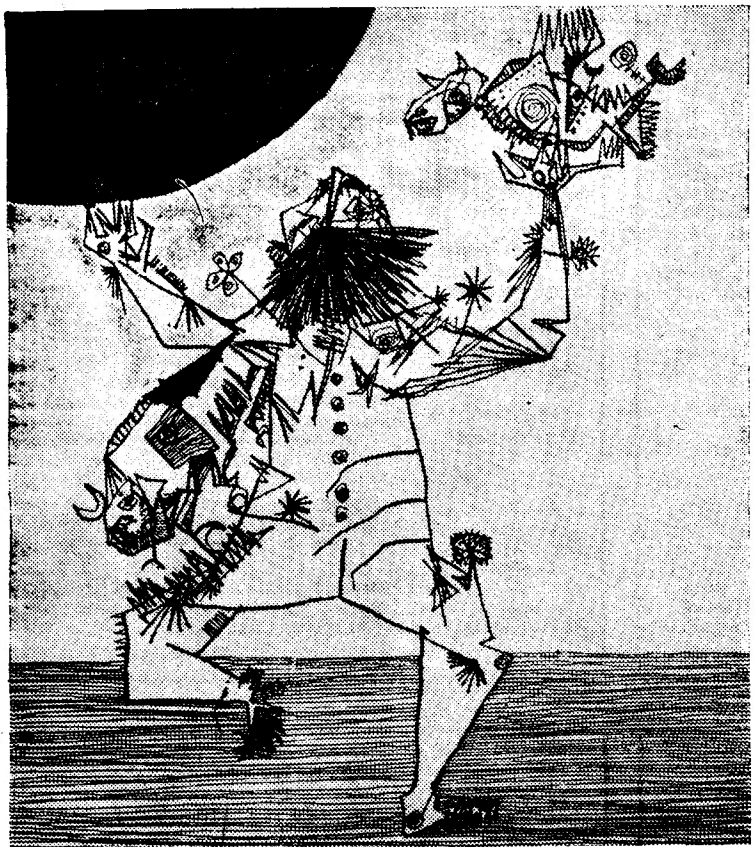


Ilustração de António Henrique Amaral para o livro de poesia «Viagem ao redor do espelho», de Ana Maria Amaral

«Viagem ao redor do espelho»

por Ana Maria Amaral

Na evolução da poesia brasileira contemporânea, em que a exploração continuada do movimento modernista iniciado há quarenta anos tem aberto o leque de múltiplas direcções — desde o folclorismo de Manuel Bandeira até às especiosidades do concretismo — está a seguir Ana Maria Amaral um rumo de original personalidade. A obra da poetisa é breve e parece que muito pouco conhecida em Portugal. E bem merece ser divulgada, pelo seu intrínseco valor de expressão lírica, pela sua finura formal na mais extrema naturalidade — mas principalmente, pelo que reflete da universal inquietação da juventude no nosso tempo.

Com os livros de poemas «Sincopo», de 1956, e «Eu Incluso», de 1958, fez Ana Maria Amaral a penetrante sondagem das suas íntimas realidades, em confronto com o mundo imediato e próximo ao alcance da sua iniciada experiência. Agora, com «Viagem ao Redor do Espelho», a sua visão dilata-se, resume líricamente um diversificado conflito, vai em busca dos liames complexos do seu eu com tempo e o espaço humano. A sua poesia alcança, por esse caminho mais representativo de uma experiência universalizável, uma densidade de sentido que é verdadeiramente singular na literatura em língua portuguesa.

As suas «descobertas» naturalmente, são heterogêneas. Mas a

poetisa libertou-se da sua solidão, do proverbial intimismo feminino e partilha a solidariedade com os que percorrem na nossa época a inevitável trajectória em busca de um destino: «Vivo e falo por uma geração/sem mitos e sem base.../Vivo e falo por uma geração/sem deuses e sem nada.../Vivo e falo por uma geração que divide parcelas de vazios...». E, logo adiante, é o claro e frio realismo, a deter-

ESCAPARATE

(De 18 a 25 de Setembro de 1962)

Título — «Os Velhos Marinheiros».

Autor — Jorge Amado.

Editora — Publicações Europa-América.

Colecção — Século XX, n.º 43.

Numero de páginas — 324.

Preço — 40\$00.

Título — «Insónia».

Autor — Graciliano Ramos.

Editora — Publicações Europa-América.

Colecção — Os Livros das Três Abelhas, n.º 47.

Numero de páginas — 179.

Preço — 15\$00.

Título — «A Machadinha».

Autor — Mihail Sadoveanu.

Tradução — Alexandre Cabral.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Miniatura.

Numero de páginas — 178.

Preço — 12\$50.

Título — «Destino Desconhecido».

Autor — Agatha Christie.

Tradução — Mascarenhas Barreto.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Vampiro.

Numero de páginas — 186.

Preço — 12\$50.

Título — «Filosofias (As) da Existência».

Autor — Jean Wahl.

Tradutor — I. Lobato e A. Torres.

Editora — Publicações Europa-América.

Colecção — Saber, n.º 50.

Numero de páginas — 162.

Preço — 15\$00.

Título — «Maravilhas da Química Moderna».

Autor — Jacques Bergier.

Tradutor — Maria Antónia Borges de Sousa.

Editora — Estudos Cor.

Colecção — Diagramas, n.º 8.

Numero de páginas — 85.

Preço — 20\$00.

minação de caminhar em frente re-putando antigos logros, a vontade de construir o seu mundo sobre os mundos decadentes, que a poetisa repercute como voz necessária da sua geração: «Os velhos mitos voltaram / mas desta vez nos encontramos de pé... / Os velhos mitos voltaram / e desta vez para nos prostrar / mas nos encontramos armados de lógica/os amagos expostos/iluminados».

Ao longo do livro — e é esse o seu mais impressionante símbolo — vê-se desmontar e alargar-se para além das fatais negações ultrapassadas, a consciência vitalmente absorvida das solidariedades, dos encontros que germinam: «Sozinhos e muitos em cada um...»; «Aqui e ali outras janelas se acendem...»; «E' preciso crer no que existe». Toda a juventude, decerto, parte para a vida «em viagem involuntária/sem unidade»; mas é na própria viagem que têm de inserir-se a vontade e a unidade, á medida que o «muitos em cada um» se converte no sinal de um destino — o que a juventude de hoje tem de criar sobre o mundo que existe para o mundo que virá a existir.

A poesia de Ana Maria Amaral está no roteiro de uma grande poesia. E' claro que a sincera, depurada até ao extremo da possibilidade verbal de qualquer retórica, alheia ou indiferente a esquemas, alimentada cada vez mais fortemente por um sentido de testemunho e de criação comuns. O eco que está a encontrar no Brasil é o de uma aventura pessoal e literária que se situa, não apenas no seu ambiente mais próximo, mas no que a humanidade viva pode compartilhar e todos os quadrantes. E essa aventura encontrou-a Ana Maria Amaral em si-própria, pela receptividade expressa da sua sensibilidade de escritora e de mulher á grande voz humana do seu tempo. (Editora Anhambi, S. Paulo, Brasil).

«D. João III, o homem e a sua época»

por Mário Domingues

Na sua já longa faina de divulgação histórica, sem carácter sistemático nem doutrina crítica estruturada, mas com clara e humana visão das realidades do passado, tem Mário Domingues realizado obra apreciável. Ela reflecte, an-

tes de tudo, uma aplicação de estudioso que não precisa de ir até á exaustiva erudição para implicar e exigir trabalho ingente. A obra que resalta dele não é, propriamente, a de um historiador nem a de um ensaísta crítico da história, de que são paradigmas contemporâneos mais relevantes um António Sérgio, um Jaime Cortesão, um Vitorino Magalhães Godinho. E' a de um escritor que traz ca, tal como em Elaine Sanceau, culosamente executada — e em prosa simples, expressiva, por vezes eloquente, quando o próprio dramatismo das circunstâncias evocadas a inspira. A forma biográfica, tal como em Elaine Sanceau,



Mário Domingues

que é o seu mais próximo simile, é a via mais naturalmente estruturável desse género de narração histórica que Mário Domingues tem cultivado com persistência rara.

O «D. João III», que veio agora a publico é, sem duvida, um dos melhores volumes de evocação histórica da série que o autor tem vindo a construir. E dos melhores, precisamente, porque uma interpretação mais original e viva — aliás sempre apoiada nas fontes possíveis — enquadra nas realidades de uma época, não só o retrato psicológico da figura central, como a dos comparsas que a arrastaram numa cadeia de erros, muito piores do que crimes. A conhecida fórmula de que o poder corrompe sempre, mas que o poder absoluto corrompe absolutamente, tem nes-

te quadro histórico do reinado de D. João III um testemunho a cada passo confirmado expressivamente. A «teia de interesses, de ódios, de mal disfarçadas ambições, de perfidias mascaradas de justiça» de que o Piedoso foi instrumento, por vezes agente, talvez em alguns casos a vítima fatal, está exposta por Mário Domingues com clarividência e com irredutível representação de factos. A sentença sobre um absolutismo intolerante de base depredatória na Expansão, concussionário nos seus proventos, destruidor do carácter e da vontade colectivas na corrupção generalizada, é dada pelo autor no remate de um «prólogo» em que melhor se afirma a sua visão crítica: D. João III agravou os grandes males que lhe vieram na herança monárquica, e precipitou, de tal modo, a ruína, que deixou preparado o terreno para a perda da independência nacional.

A obra tem interesse, para além de deficiências que lhe possam ser apontadas. O corajoso trabalhador intelectual que é Mário Domingues pode reivindicá-la como valioso expoente do seu prolongado esforço. (Edição da Livraria Romano Torres, Lisboa).

Registo

Com o livro de poemas «Edifiquemos a vida» traz Costa Mendes um revelador testemunho de poesia nova e estimulante, aberta com limpidez e calor juvenil á «correspondência do humano». Não se deixa seduzir o autor pelos malabarismos da obscuridade. Volta-se claramente á «edificação da vida na necessidade que nos une». E são de be' sugestões os poemas que desvendam os «dramas silenciosos», sobretudo quando se abrem á humanidade evidente: as ceifeiras, pescadores, homens da limpeza — o mundo que se compartilha quando o sentimento de viver entre os homens é sério, generoso e sinceramente poético.

Pela Editorial Presença, na sua excelente Coleção, Divulgação e Ensaio, foi também editado ultimamente o volume «A Evolução da Musica», de René Leibowitz — estudo de história musical através das grandes figuras que a assinalaram desde Bach e Schoenberg. Para o autor, como se atesta no decorrer deste magistral ensaio, a musica não é um objecto que se possa estudar «de fora», nem algo que se deixe simplesmente apreender na escala comum dos valores estéticos e emocionais. A musica é, acima de tudo, uma «praxis» — forma superior de conhecimento em que mais intimamente se ingressa pelo exame da prática e dos actos de composição dos grandes criadores de arte. O livro de Leibowitz é uma estimuladora e penetrante introdução ao entendimento da musica nas suas mais altas expressões.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

ESTÃO a ser aguardadas com grande interesse as disposições para a protecção do cinema espanhol, que se prevê sejam tomadas por Garcia Escudero, actual director-geral de Cinematografia e Teatro.

APÓS um Verão que ainda faz sentir os seus efeitos voltam as exposições artísticas. A primeira realizou-se com obras dos pintores Ocampo e Garcia Ruiz.

DURANTE o curso académico de 1961-1962 efectuou-se no Ateneo de Madrid um importante ciclo sobre a novela espanhola do «após-guerra». Semanalmente um critico fez a análise de determinada obra.

PRODUZIU certa sensação o que Sanchez Ferlosio escreveu sobre o centenário de Lope de Vega. «Boa ocasião esta para se insinuar timidamente que já vai sendo tempo de se começar a pensar em enterrar Lope».

PARA inauguração da temporada no Teatro Alcazar está escolhida a peça «El mejor mozo de España», de Alfonso Paso, com Carlos Lemos no protagonista.

CONSTA que o aguarelista Ceferino Olivé, que se encontra em França, exporá no próximo mês de Novembro, na Sala Eureka.

OS prémios de poesia «Lope de Vega», convocados para este ano, totalizam cem mil pesetas.

SERÁ provavelmente em Novembro que se efectua a reabertura do remocao Teatro Marquina, agora entregue ao actor Alberto Closas. Peça de estreia «Operación Embajada», de Calvo Sotelo.

SUSCITOU os mais variados comentários nas tertulias teatraes, o facto de mais uma vez não ter sido concedido o prémio «Calderon de la Barca».

CONTINUA a registar assinalável êxito o concurso «Narraciones 1963», levado a efeito pela revista «Triunfo».

TRES aspectos fundamentais no jornalismo actual — o técnico, o económico e político — são estudados no ensaio de António Fontán, intitulado «Situación y Perspectivas de la Prensa actual».

FINALMENTE!

A EDIÇÃO PORTUGUESA DA ÚLTIMA OBRA DO CÉLEBRE AUTOR DE «GABRIELA, CRAVO E CANELA»

JORGE AMADO

OS VELHOS MARINHEIROS

UMA SATIRA IRRESISTIVEL UM ESTILO MAIS APURADO DO QUE NUNCA

328 PÁGS. / 40\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA

Rua das Flores, 45—Lisboa 2

Fernando Namora

as Sete Partidas do Mundo

3.ª edição



arcadia